



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE**



CIA EM NÚMEROS 2024

OBSERVAÇÕES GERAIS

- **O que são as NEE's (Necessidades Educacionais específicas)?**
 - Necessidades educacionais específicas referem-se aos requisitos adicionais que alguns alunos podem ter para que possam acessar e beneficiar-se plenamente do ensino e da aprendizagem. Essas necessidades podem surgir de uma variedade de condições ou circunstâncias, como deficiências físicas, sensoriais, intelectuais, emocionais ou de comportamento, além de dificuldades de aprendizagem específicas.
- **As nomenclaturas das NEE's foram atualizadas no SIGAA para que fiquem de acordo com a legislação vigente:**
 - **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.** - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
 - **DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999** - Regulamenta a Lei n.º 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.
 - **LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012** - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
 - **LEI Nº 14.126, DE 22 DE MARÇO DE 2021** - Classifica a visão monocular como deficiência sensorial, do tipo visual.
 - **DSM 5** - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais American Psychiatric Association;
- **Todos os dados foram retirados do sistema SIGAA da UFPB através do módulo NEE até a data de 20/12/2024.**

418 Discentes com uma ou mais NEE's (Necessidades Educacionais Específicas) estão com o status “EM ATENDIMENTO” pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB até a data de 20 de Dezembro de 2024.



TÉCNICO

10 DISCENTES
COM NEE



GRADUAÇÃO

395 DISCENTES
COM NEE



MESTRADO

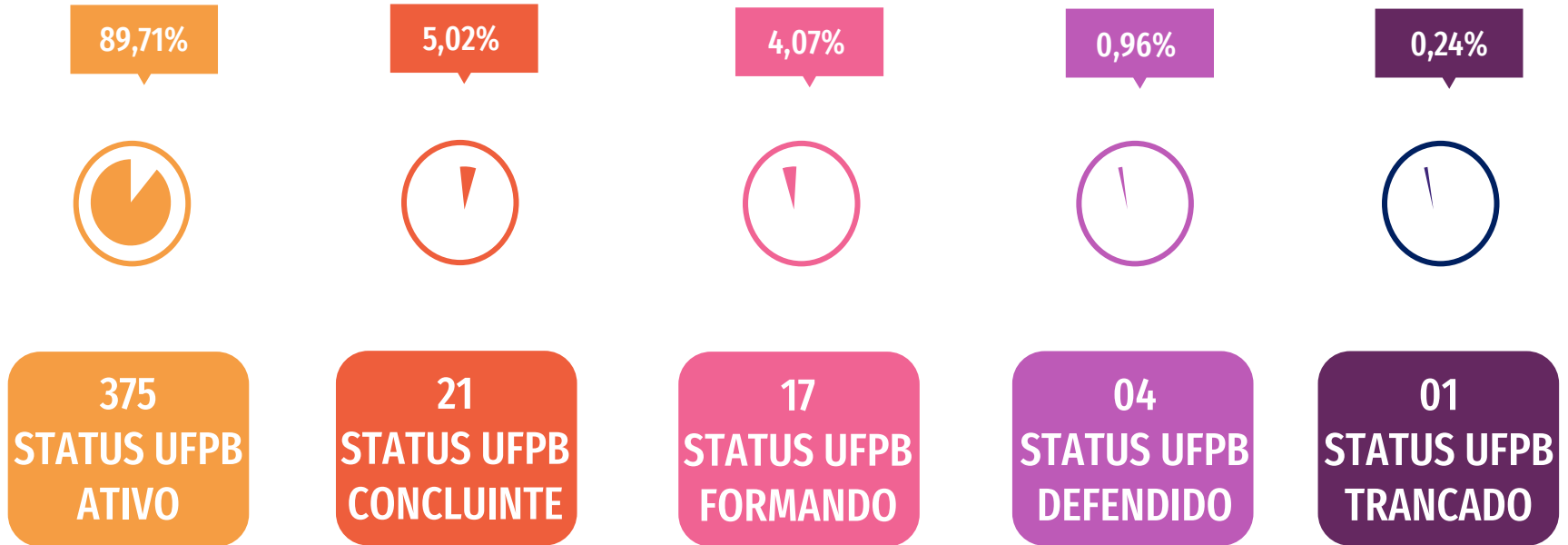
06 DISCENTES
COM NEE



DOUTORADO

07 DISCENTES
COM NEE

418 Discentes com uma ou mais NEE's (Necessidades Educacionais Específicas) por status no SIGAA UFPB



418 Discentes com uma ou mais NEE's (Necessidades Educacionais Específicas) por CURSO



CENTRO	NÍVEL	CURSO	CAMPUS	QTD
CBIOTEC	GRADUAÇÃO	BIOTECNOLOGIA (BACHARELADO)/CBIOTEC - João Pessoa	I	6
CCEN	GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)/CCEN - João Pessoa	I	5
CCEN	GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)/CCEN - João Pessoa	I	7
CCEN	GRADUAÇÃO	ESTATÍSTICA (BACHARELADO)/CCEN - João Pessoa	I	1
CCEN	GRADUAÇÃO	FÍSICA/CCEN - João Pessoa	I	7
CCEN	GRADUAÇÃO	GEOGRAFIA (BACHARELADO)/CCEN - João Pessoa	I	3
CCEN	GRADUAÇÃO	GEOGRAFIA (LICENCIATURA)/CCEN - João Pessoa	I	4
CCEN	GRADUAÇÃO	MATEMÁTICA/CCEN - João Pessoa	I	1
CCEN	GRADUAÇÃO	QUÍMICA/CCEN - João Pessoa	I	6
CCEN	MESTRADO	QUÍMICA/PPGQ - João Pessoa - MESTRADO ACADÊMICO	I	1
CCHLA	DOCTORADO	ANTROPOLOGIA/PPGA - João Pessoa - DOUTORADO ACADÊMICO	I	1
CCHLA	GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS/CCHLA. - João Pessoa	I	2
CCHLA	GRADUAÇÃO	COMUNICAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS (BACHARELADO)/CCHLA. - João Pessoa	I	7
CCHLA	GRADUAÇÃO	FILOSOFIA/CCHLA. - João Pessoa	I	4
CCHLA	GRADUAÇÃO	HISTÓRIA (LICENCIATURA)/CCHLA. - João Pessoa	I	5
CCHLA	GRADUAÇÃO	LETRAS - ESPANHOL (LICENCIATURA)/CCHLA. - João Pessoa	I	1
CCHLA	GRADUAÇÃO	LETRAS - INGLÊS (LICENCIATURA)/CCHLA. - João Pessoa	I	7
CCHLA	GRADUAÇÃO	LETRAS - LETRAS CLÁSSICAS (GREGO E LATIM) (LICENCIATURA)/CCHLA. - João Pessoa	I	3
CCHLA	GRADUAÇÃO	LETRAS - LIBRAS (LICENCIATURA)/CCHLA. - João Pessoa - EAD	I	3
CCHLA	GRADUAÇÃO	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA (LICENCIATURA)/CCHLA. - João Pessoa	I	11
CCHLA	GRADUAÇÃO	LETRAS - LINGUA PORTUGUESA (LICENCIATURA)/CCHLA. - João Pessoa - EAD	I	1
CCHLA	DOCTORADO	LETRAS/PPGL - João Pessoa - DOUTORADO ACADÊMICO	I	2
CCHLA	MESTRADO	LETRAS/PPGL - João Pessoa - MESTRADO ACADÊMICO	I	2
CCHLA	GRADUAÇÃO	PSICOLOGIA/CCHLA. - João Pessoa	I	15
CCHLA	GRADUAÇÃO	SERVIÇO SOCIAL (BACHARELADO)/CCHLA. - João Pessoa	I	3

CENTRO	NÍVEL	CURSO	CAMPUS	QTD
CCHLA	DOUTORADO	SOCIOLOGIA/PPGS - João Pessoa - DOUTORADO ACADÊMICO	I	1
CCHLA	MESTRADO	SOCIOLOGIA/PPGS - João Pessoa - MESTRADO ACADÊMICO	I	1
CCHLA	GRADUAÇÃO	TRADUÇÃO (BACHARELADO)/CCHLA. - João Pessoa	I	2
CCJ	GRADUAÇÃO	DIREITO (BACHARELADO)/CCJ - João Pessoa	I	4
CCJ	GRADUAÇÃO	DIREITO (BACHARELADO)/CCJ - Santa Rita	I	9
CCM	GRADUAÇÃO	MEDICINA (BACHARELADO)/CCM - João Pessoa	I	22
CCS	GRADUAÇÃO	BIOMEDICINA (BACHARELADO)/CCS - João Pessoa	I	4
CCS	GRADUAÇÃO	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA (LICENCIATURA)/CCS - João Pessoa	I	4
CCS	GRADUAÇÃO	EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)/CCS - João Pessoa	I	6
CCS	GRADUAÇÃO	ENFERMAGEM/CCS - João Pessoa	I	6
CCS	GRADUAÇÃO	FARMÁCIA (BACHARELADO)/CCS - João Pessoa	I	7
CCS	GRADUAÇÃO	FISIOTERAPIA (BACHARELADO)/CCS - João Pessoa	I	4
CCS	GRADUAÇÃO	FONOAUDIOLOGIA (BACHARELADO)/CCS - João Pessoa	I	7
CCS	GRADUAÇÃO	NUTRIÇÃO (BACHARELADO)/CCS - João Pessoa	I	1
CCS	GRADUAÇÃO	ODONTOLOGIA (BACHARELADO)/CCS - João Pessoa	I	6
CCS	GRADUAÇÃO	TERAPIA OCUPACIONAL (BACHARELADO)/CCS - João Pessoa	I	5
CCSA	GRADUAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO (BACHARELADO)/CCSA - João Pessoa	I	8
CCSA	GRADUAÇÃO	ARQUIVOLOGIA (BACHARELADO)/CCSA - João Pessoa	I	1
CCSA	GRADUAÇÃO	BIBLIOTECONOMIA (BACHARELADO)/CCSA - João Pessoa	I	6
CCSA	DOUTORADO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO/PPGCI - João Pessoa - DOUTORADO ACADÊMICO	I	1
CCSA	GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS ATUARIAIS (BACHARELADO)/CCSA - João Pessoa	I	3
CCSA	GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (BACHARELADO)/CCSA - João Pessoa	I	12
CCSA	GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS (BACHARELADO)/CCSA - João Pessoa	I	1
CCSA	GRADUAÇÃO	GESTÃO PÚBLICA (BACHARELADO)/CCSA - João Pessoa	I	2
CCSA	GRADUAÇÃO	RELACIONES INTERNACIONAIS (BACHARELADO)/CCSA - João Pessoa	I	1

CENTRO	NÍVEL	CURSO	CAMPUS	QTD
CCTA	GRADUAÇÃO	ARTES VISUAIS/CCTA - João Pessoa	I	12
CCTA	GRADUAÇÃO	CINEMA E AUDIOVISUAL (BACHARELADO)/CCTA - João Pessoa	I	2
CCTA	GRADUAÇÃO	DANÇA (LICENCIATURA)/CCTA - João Pessoa	I	5
CCTA	GRADUAÇÃO	HOTELARIA (BACHARELADO)/CCTA - João Pessoa	I	2
CCTA	GRADUAÇÃO	JORNALISMO (BACHARELADO)/CCTA - João Pessoa	I	4
CCTA	GRADUAÇÃO	MÚSICA (LICENCIATURA)/CCTA - João Pessoa	I	1
CCTA	GRADUAÇÃO	RADIALISMO (BACHARELADO)/CCTA - João Pessoa	I	4
CCTA	GRADUAÇÃO	RELAÇÕES PÚBLICAS (BACHARELADO)/CCTA - João Pessoa	I	1
CCTA	GRADUAÇÃO	TEATRO (BACHARELADO) (BACHARELADO)/CCTA - João Pessoa	I	1
CCTA	GRADUAÇÃO	TEATRO (LICENCIATURA) (LICENCIATURA)/CCTA - João Pessoa	I	4
CCTA	GRADUAÇÃO	TURISMO (BACHARELADO)/CCTA - João Pessoa	I	1
CE	GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES/CE - João Pessoa	I	1
CE	GRADUAÇÃO	PEDAGOGIA - EAD (LICENCIATURA)/CE - João Pessoa - EAD	I	1
CE	GRADUAÇÃO	PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO DO CAMPO (LICENCIATURA)/CE - João Pessoa	I	2
CE	GRADUAÇÃO	PEDAGOGIA (LICENCIATURA)/CE - João Pessoa	I	19
CE	GRADUAÇÃO	PSICOPEDAGOGIA (BACH) (BACHARELADO)/CE - João Pessoa	I	7
CEAR	GRADUAÇÃO	ENGENHARIA ELÉTRICA (BACHARELADO)/CEAR - João Pessoa	I	3
CI	GRADUAÇÃO	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO)/CI - João Pessoa	I	5
CI	GRADUAÇÃO	ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO)/CI - João Pessoa	I	5
CI	DOCTORADO	INFORMÁTICA/PPGI - João Pessoa - DOCTORADO ACADÊMICO	I	1
CPT-ETS	TÉCNICO	TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS (MT) - João Pessoa	I	1
CPT-ETS	TÉCNICO	TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS (N) - João Pessoa	I	1
CPT-ETS	TÉCNICO	TÉCNICO EM ENFERMAGEM (MT) - João Pessoa	I	2
CPT-ETS	TÉCNICO	TÉCNICO EM REGISTROS E INFORMAÇÕES EM SAÚDE - EaD (T) - João Pessoa	I	2
CT	GRADUAÇÃO	ARQUITETURA E URBANISMO (BACHARELADO)/CT - João Pessoa	I	7

CENTRO	NÍVEL	CURSO	CAMPUS	QTD
CT	GRADUAÇÃO	ENGENHARIA AMBIENTAL (BACHARELADO)/CT - João Pessoa	I	1
CT	GRADUAÇÃO	ENGENHARIA CIVIL (BACHARELADO)/CT - João Pessoa	I	4
CT	GRADUAÇÃO	ENGENHARIA DE ALIMENTOS (BACHARELADO)/CT - João Pessoa	I	1
CT	GRADUAÇÃO	ENGENHARIA DE MATERIAIS (BACHARELADO)/CT - João Pessoa	I	3
CT	GRADUAÇÃO	ENGENHARIA MECÂNICA (BACHARELADO)/CT - João Pessoa	I	4
CT	GRADUAÇÃO	ENGENHARIA QUÍMICA (BACHARELADO)/CT - João Pessoa	I	2
CT	GRADUAÇÃO	QUÍMICA INDUSTRIAL (BACHARELADO)/CT - João Pessoa	I	2
CTDR	GRADUAÇÃO	GASTRONOMIA (BACHARELADO)/CTDR - João Pessoa	I	2
CTDR	GRADUAÇÃO	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS (TECNOLÓGICO)/CTDR - João Pessoa	I	5
CCA	GRADUAÇÃO	AGRONOMIA (BACHARELADO)/CCA - Areia	II	3
CCA	DOUTORADO	AGRONOMIA/CCA - PPGA - Areia - DOUTORADO ACADÊMICO	II	1
CCA	MESTRADO	AGRONOMIA/CCA - PPGA - Areia - MESTRADO ACADÊMICO	II	1
CCA	MESTRADO	BIODIVERSIDADE/PPGBIO - Areia - MESTRADO ACADÊMICO	II	1
CCA	GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/CCA - Areia	II	5
CCA	GRADUAÇÃO	MEDICINA VETERINÁRIA (BACHARELADO)/CCA - Areia	II	19
CCA	GRADUAÇÃO	QUÍMICA/CCA - Areia	II	2
CCA	GRADUAÇÃO	ZOOTECNIA (BACHARELADO)/CCA - Areia	II	3
CCHSA	GRADUAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO (BACHARELADO)/CCHSA - Bananeiras	III	1
CCHSA	GRADUAÇÃO	AGROECOLOGIA (BACHARELADO)/CCHSA - Bananeiras	III	3
CCHSA	GRADUAÇÃO	AGROINDÚSTRIA (BACHARELADO)/CCHSA - Bananeiras	III	1
CCHSA	GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS AGRÁRIAS (LICENCIATURA)/CCHSA - Bananeiras	III	2
CCHSA	GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS AGRÁRIAS -EAD (LICENCIATURA)/CCHSA - Bananeiras - EAD	III	2
CCHSA	GRADUAÇÃO	PEDAGOGIA (LICENCIATURA)/CCHSA - Bananeiras	III	2
CCHSA	TÉCNICO	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROINDÚSTRIA NA FORMA INTEGRADA (MT) - Bananeiras	III	1
CCHSA	TÉCNICO	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA NA FORMA INTEGRADA (MT) - Bananeiras	III	1

CENTRO	NÍVEL	CURSO	CAMPUS	QTD
CCHSA	TÉCNICO	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA NA FORMA SUBSEQUENTE (TN) - Bananeiras	III	1
CCHSA	TÉCNICO	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM PAISAGISMO NA FORMA SUBSEQUENTE (T) - Bananeiras	III	1
CCAE	GRADUAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO (BACHARELADO)/CCAE - Mamanguape	IV	2
CCAE	GRADUAÇÃO	ANTROPOLOGIA (BACHARELADO)/CCAE - Rio Tinto	IV	4
CCAE	GRADUAÇÃO	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (LICENCIATURA)/CCAE - Rio Tinto	IV	4
CCAE	GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (BACHARELADO)/CCAE - Mamanguape	IV	1
CCAE	GRADUAÇÃO	DESIGN (BACHARELADO)/CCAE - Rio Tinto	IV	3
CCAE	GRADUAÇÃO	ECOLOGIA (BACHARELADO)/CCAE - Rio Tinto	IV	2
CCAE	GRADUAÇÃO	PEDAGOGIA (LICENCIATURA)/CCAE - Mamanguape	IV	1
CCAE	GRADUAÇÃO	SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE (BACHARELADO)/CCAE - Mamanguape	IV	1

CAMPUS I

350 DISCENTES

- CBIOTEC - 6
- CCEN - 35
- CCHLA - 71
- CCJ - 13
- CCM - 22
- CCS - 50
- CCSA - 35
- CCTA - 37
- CE - 30
- CEAR - 3
- CI - 11
- CPT - ETS - 6
- CT - 24
- CTDR - 7

CAMPUS II

35 DISCENTES - CCA - 35

CAMPUS III

15 DISCENTES - CCHSA - 15

CAMPUS IV

18 DISCENTES - CCAE - 18

418 Discentes com uma ou mais NEE's (Necessidades Educacionais Específicas) por NEE

OBSERVAÇÕES:

A tabela abaixo não informa a quantidade de discentes mas sim a quantidade de discentes com uma NEE específica. Tendo em vista que um aluno pode ter mais de uma NEE, o total de cada NEE dentro do centro/UFPB vai ser igual ou maior que o número de alunos mas nunca inferior.

EXEMPLO 1: Existe um total de 48 discentes com Transtorno do Espectro Autista na UFPB. 09 estão no CCHLA (esses alunos podem ter outras NEE's);

EXEMPLO 2: Existe um total de 100 registros de NEE's distintas no CCHLA. Mas não necessariamente serão 100 alunos, pois um mesmo discente pode ter uma ou mais NEE's.

NEE	CBIOTEC	CCA	CCAE	CCS	CCEN	CCHLA	CCHSA	CCJ	CCM	CCSA	CCTA	CE	CEAR	CI	CT	CTDR	CPT-ETS	TOTAL
COD01 - MÚLTIPLAS	0	2	2	0	1	0	1	0	0	1	3	1	0	0	0	0	0	11
COD02 - OUTRAS NECESSIDADES (Doenças Crônicas e/ou Comorbidades)	1	8	7	10	4	20	4	1	7	12	7	3	1	4	4	2	2	97
COD03 - Altas Habilidades/Superdotação	0	0	1	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4
COD04 - Deficiência Intelectual	0	1	1	0	2	1	0	0	1	0	0	2	0	1	0	0	0	9
COD05 - Espectro da Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4
COD06 - Transtorno Bipolar e Transtornos Relacionados	0	2	0	1	1	1	0	0	0	0	2	1	0	0	1	0	0	9
COD07 - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	3	14	6	18	12	24	2	1	9	11	16	6	2	6	8	2	1	141
COD08 - Transtorno do Espectro Autista	0	1	2	4	4	9	4	2	2	2	5	4	0	1	4	3	1	48
COD09 - Transtorno Específico da Aprendizagem	0	1	2	1	3	2	0	1	0	1	2	0	0	0	0	0	0	13
COD10 - Transtorno Obsessivo-compulsivo e Transtornos Relacionados	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	4
COD11 - Transtornos da Personalidade	1	1	2	1	2	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	12
COD12 - Transtornos de Ansiedade	1	6	2	5	6	7	1	1	4	1	2	3	1	1	7	0	0	48
COD13 - Transtornos Depressivos	1	1	2	1	1	5	1	2	0	1	1	1	1	0	4	1	0	23
COD14 - Transtornos do Sono-Vigília	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COD15 - Transtornos Relacionados a Trauma e a Estressores	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
COD16 - Auditiva - Perda Unilateral Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COD17 - Auditiva - Perda Bilateral Parcial	0	2	0	3	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	9
COD18 - Auditiva - Perda Bilateral Total	0	0	0	4	1	3	0	3	0	0	0	4	0	0	1	0	1	17
COD19 - Auditiva - Usuário de Libras(surdo)	0	0	0	0	0	3	0	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	7
COD20 - Visual - Cegueira	0	1	1	0	0	1	0	0	0	1	2	2	0	0	0	0	0	8
COD21 - Visual - Monocular	0	1	1	4	2	5	0	0	0	2	2	1	0	2	0	0	0	20
COD22 - Visual - sub-normal ou baixa visão	1	1	0	6	4	5	1	1	1	6	2	8	0	0	2	0	0	38
COD23 - Visual (usuário de Braille)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
COD24 - Física - amputação ou ausência de membro	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
COD25 - Física - hemiparesia	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4
COD26 - Física - hemiplegia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
COD27 - Física - membros com deformidade congênita ou adquirida	0	2	0	3	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	8
COD28 - Física - monoparesia	0	0	2	2	1	2	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	10
COD29 - Física - monoplegia	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
COD30 - Física - nanismo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COD31 - Física - ostomia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COD32 - Física - Paralisia Cerebral	0	1	0	3	0	2	1	2	1	2	1	2	0	1	0	0	0	16
COD33 - Física - paraparesia	0	0	0	2	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4
COD34 - Física - paraplegia	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	2	0	0	1	0	0	6
COD35 - Física - tetraparesia	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
COD36 - Física - tetraplegia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
COD37 - Física - triparesia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COD38 - Física - triplegia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL DE NEE'S POR CENTRO (OBS.: UM DISCENTE PODE TER UMA OU MAIS NEE'S)	8	45	31	70	49	100	19	18	28	43	51	47	5	17	34	9	7	581

SOLICITAÇÕES DE APOIO ATENDIDAS, INDEFERIDAS ou ENCERRADAS 2024 (SIGAA)

127

ATENDIDAS



Solicitações de Discentes que foram atendidas em 2024;

90

ENCERRADAS



Solicitações atendidas que foram encerradas em 2024 a pedido, ausência do discente, por conclusão do curso ou cancelamento do vínculo.

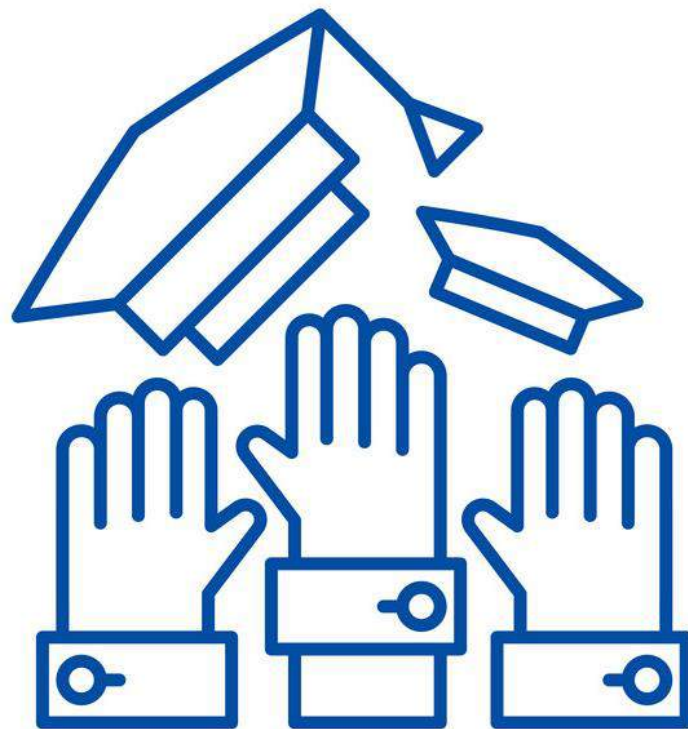
8

INDEFERIDAS



Solicitações indeferidas por não pertencerem às atribuições deste comitê ou não atenderem aos requisitos mínimos.

45 Discentes NEE atendidos pelo CIA concluíram o curso em 2024



NÍVEL	CURSO	CENTRO	CAMPUS	QTD
GRADUAÇÃO	BIBLIOTECONOMIA (BACHARELADO)/CCSA - João Pessoa	CCSA	I	2
GRADUAÇÃO	BIOMEDICINA (BACHARELADO)/CCS - João Pessoa	CCS	I	1
GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)/CCEN - João Pessoa	CCEN	I	1
GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)/CCEN - João Pessoa	CCEN	I	2
GRADUAÇÃO	COMUNICAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS (BACHARELADO)/CCHLA. - João Pessoa	CCHLA	I	1
GRADUAÇÃO	EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)/CCS - João Pessoa	CCS	I	1
GRADUAÇÃO	ENGENHARIA AMBIENTAL (BACHARELADO)/CT - João Pessoa	CT	I	1
GRADUAÇÃO	ENGENHARIA QUÍMICA (BACHARELADO)/CT - João Pessoa	CT	I	1
GRADUAÇÃO	FARMÁCIA (BACHARELADO)/CCS - João Pessoa	CCS	I	1
GRADUAÇÃO	FILOSOFIA/CCHLA. - João Pessoa	CCHLA	I	1
GRADUAÇÃO	FISIOTERAPIA (BACHARELADO)/CCS - João Pessoa	CCS	I	1
GRADUAÇÃO	GASTRONOMIA (BACHARELADO)/CTDR - João Pessoa	CTDR	I	1
DOCTORADO	GEOGRAFIA - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCEN - PPGG	CCEN	I	1
GRADUAÇÃO	GESTÃO PÚBLICA (BACHARELADO)/CCSA - João Pessoa	CCSA	I	1
MESTRADO	GESTÃO PÚBLICA E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - PPGGP	CCSA	I	1
GRADUAÇÃO	HOTELARIA (BACHARELADO)/CCTA - João Pessoa	CCTA	I	1
GRADUAÇÃO	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA (LICENCIATURA)/CCHLA. - João Pessoa	CCHLA	I	1
GRADUAÇÃO	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	1
GRADUAÇÃO	MEDICINA (BACHARELADO)/CCM - João Pessoa	CCM	I	2
GRADUAÇÃO	ODONTOLOGIA (BACHARELADO)/CCS - João Pessoa	CCS	I	1
GRADUAÇÃO	PEDAGOGIA (LICENCIATURA)/CE - João Pessoa	CE	I	2
GRADUAÇÃO	PSICOLOGIA/CCHLA. - João Pessoa	CCHLA	I	2
GRADUAÇÃO	QUÍMICA INDUSTRIAL (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CT	CT	I	1
GRADUAÇÃO	RADIALISMO (BACHARELADO)/CCTA - João Pessoa	CCTA	I	1
MESTRADO	SERVIÇO SOCIAL - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - PPGSS	CCHLA	I	1
GRADUAÇÃO	SERVIÇO SOCIAL (BACHARELADO)/CCHLA. - João Pessoa	CCHLA	I	1

NÍVEL	CURSO	CENTRO	CAMPUS	QTD
TÉCNICO	TÉCNICO EM ENFERMAGEM (MT) - João Pessoa	CPT-ETS	I	1
GRADUAÇÃO	TERAPIA OCUPACIONAL (BACHARELADO)/CCS - João Pessoa	CCS	I	2
GRADUAÇÃO	AGRONOMIA (BACHARELADO)/CCA - Areia	CCA	II	1
GRADUAÇÃO	MEDICINA VETERINÁRIA (BACHARELADO)/CCA - Areia	CCA	II	5
GRADUAÇÃO	AGROINDÚSTRIA (BACHARELADO)/CCHSA - Bananeiras	CCHSA	III	1
GRADUAÇÃO	ANTROPOLOGIA (BACHARELADO)/CCAE - Rio Tinto	CCAE	IV	2
GRADUAÇÃO	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (LICENCIATURA)/CCAE - Rio Tinto	CCAE	IV	1
GRADUAÇÃO	PEDAGOGIA (LICENCIATURA)/CCAE - Mamanguape	CCAE	IV	1

CAMPUS I

34 DISCENTES

- CBIOTEC - 00
- CCEN - 04
- CCHLA - 08
- CCJ - 00
- CCM - 02
- CCS - 07
- CCSA - 04
- CCTA - 02
- CE - 02
- CEAR - 00
- CI - 11
- CPT - ETS - 01
- CT - 03
- CTDR - 1

CAMPUS II

06 DISCENTES - CCA - 06

CAMPUS III

01 DISCENTES - CCHSA - 01

CAMPUS IV

04 DISCENTES - CCAE - 04

45 Discentes NEE atendidos pelo CIA abandonaram o curso em 2024



NÍVEL	CURSO	CENTRO	CAMPUS	QTD
GRADUAÇÃO	ARQUIVOLOGIA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCSA	CCSA	I	1
GRADUAÇÃO	BIOMEDICINA (BACHARELADO)/CCS - João Pessoa	CCS	I	1
GRADUAÇÃO	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CI	CI	I	1
GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS ATUARIAIS (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCSA	CCSA	I	1
GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCSA	CCSA	I	1
GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	1
GRADUAÇÃO	ENFERMAGEM - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCS	CCS	I	1
GRADUAÇÃO	ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CI	CI	I	3
GRADUAÇÃO	ENGENHARIA DE ALIMENTOS (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CT	CT	I	1
GRADUAÇÃO	ENGENHARIA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CEAR	CEAR	I	1
GRADUAÇÃO	ENGENHARIA ELÉTRICA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CEAR	CEAR	I	2
GRADUAÇÃO	ENGENHARIA MECÂNICA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CT	CT	I	1
GRADUAÇÃO	ENGENHARIA QUÍMICA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CT	CT	I	1
GRADUAÇÃO	FARMÁCIA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCS	CCS	I	1
GRADUAÇÃO	FILOSOFIA - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	1
GRADUAÇÃO	FÍSICA - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCEN	CCEN	I	1
GRADUAÇÃO	FISIOTERAPIA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCS	CCS	I	1
GRADUAÇÃO	FONOAUDIOLOGIA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCS	CCS	I	1
GRADUAÇÃO	LETRAS - FRANCÊS (LICENCIATURA) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	1
GRADUAÇÃO	LETRAS - INGLÊS (LICENCIATURA) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	3
GRADUAÇÃO	LETRAS - LETRAS CLÁSSICAS (GREGO E LATIM) (LICENCIATURA) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	1
GRADUAÇÃO	LETRAS - LIBRAS (LICENCIATURA) - JOÃO PESSOA - A DISTÂNCIA - CCHLA.	CCHLA	I	1
GRADUAÇÃO	MÚSICA - BACHARELADO (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCTA	CCTA	I	1
GRADUAÇÃO	NUTRIÇÃO (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCS	CCS	I	1
GRADUAÇÃO	ODONTOLOGIA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCS	CCS	I	1

NÍVEL	CURSO	CENTRO	CAMPUS	QTD
GRADUAÇÃO	PEDAGOGIA (LICENCIATURA) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CE	CE	I	4
GRADUAÇÃO	PSICOLOGIA - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	1
GRADUAÇÃO	QUÍMICA - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCEN	CCEN	I	1
TÉCNICO	TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CPT-ETS-COAGCEP	CPT-ETS	I	2
GRADUAÇÃO	TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA (TECNOLÓGICO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CTDR	CTDR	I	1
GRADUAÇÃO	TURISMO (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCTA	CCTA	I	2
GRADUAÇÃO	AGRONOMIA (BACHARELADO)/CCA - Areia	CCA	II	1
GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - AREIA - PRESENCIAL - CCA	CCA	II	1
GRADUAÇÃO	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (LICENCIATURA)/CCAE - Rio Tinto	CCAE	IV	1
GRADUAÇÃO	SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE (BACHARELADO) - MAMANGUAPE - PRESENCIAL - CCAE	CCAE	IV	1

CAMPUS I

41 DISCENTES

- CBIOTEC - 00 - CCM - 00 - CEAR - 03
- CCEN - 02 - CCS - 07 - CI - 04
- CCHLA - 09 - CCSA - 03 - CPT - ETS - 02
- CCJ - 00 - CCTA - 03 - CT - 03
- CE - 04 - CTDR - 1

CAMPUS II

02 DISCENTES - CCA - 02

CAMPUS III

00 DISCENTES - CCHSA - 00

CAMPUS IV

02 DISCENTES - CCAE - 02

254 Discentes Apoiadores Ativos (Apoiando/Reserva) – Por Curso



CURSO	CENTRO	CAMPUS	QTD
ADMINISTRACAO (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCSA	CCSA	I	1
ARQUITETURA E URBANISMO (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CT	CT	I	5
ARTES VISUAIS - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCTA	CCTA	I	2
BIBLIOTECONOMIA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCSA	CCSA	I	1
BIOMEDICINA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCS	CCS	I	1
CIENCIAS ATUARIAIS (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCSA	CCSA	I	1
CIENCIAS BIOLOGICAS (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCEN	CCEN	I	2
CIENCIAS BIOLOGICAS (LICENCIATURA) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCEN	CCEN	I	4
CIENCIAS CONTABEIS (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCSA	CCSA	I	2
CIENCIAS SOCIAIS - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	4
CINEMA E AUDIOVISUAL (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCTA	CCTA	I	1
COMUNICACAO EM MIDIAS DIGITAIS (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	2
DANCA (LICENCIATURA) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCTA	CCTA	I	3
DIREITO (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCJ	CCJ	I	5
DIREITO (BACHARELADO) - SANTA RITA - PRESENCIAL - CCJ	CCJ	I	2
EDUCACAO FISICA - LICENCIATURA (LICENCIATURA) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCS	CCS	I	3
EDUCACAO FISICA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCS	CCS	I	5
ENFERMAGEM - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCS	CCS	I	5
ENGENHARIA CIVIL (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CT	CT	I	1
ENGENHARIA DE ALIMENTOS (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CT	CT	I	2
ENGENHARIA DE ENERGIAS RENOVAVEIS (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CEAR	CEAR	I	5
ENGENHARIA ELETRICA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CEAR	CEAR	I	2
ENGENHARIA MECANICA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CT	CT	I	1
ENGENHARIA QUIMICA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CT	CT	I	2
ESTATISTICA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCEN	CCEN	I	1

CURSO	CENTRO	CAMPUS	QTD
FARMACIA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCS	CCS	I	5
FILOSOFIA - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	3
FISICA - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCEN	CCEN	I	1
FISIOTERAPIA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCS	CCS	I	2
FONOAUDIOLOGIA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCS	CCS	I	11
GASTRONOMIA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CTDR	CTDR	I	1
GESTAO PUBLICA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCSA	CCSA	I	4
HISTORIA (LICENCIATURA) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	2
JORNALISMO (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCTA	CCTA	I	2
LETRAS - ESPANHOL (LICENCIATURA) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	1
LETRAS - INGLES (LICENCIATURA) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	2
LETRAS - LINGUA PORTUGUESA (LICENCIATURA) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	3
MATEMATICA - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCEN	CCEN	I	3
MEDICINA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCM	CCM	I	16
MUSICA (LICENCIATURA) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCTA	CCTA	I	1
NUTRICA0 (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCS	CCS	I	2
ODONTOLOGIA (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCS	CCS	I	5
PEDAGOGIA - EDUCACAO DO CAMPO (LICENCIATURA) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CE	CE	I	5
PEDAGOGIA (LICENCIATURA) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CE	CE	I	18
PSICOLOGIA - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	24
PSICOPEDAGOGIA (BACH) (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CE	CE	I	5
QUIMICA - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCEN	CCEN	I	1
QUIMICA INDUSTRIAL (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CT	CT	I	1
RELACOES INTERNACIONAIS (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCSA	CCSA	I	2
RELACOES PUBLICAS (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCTA	CCTA	I	2
SERVICO SOCIAL (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	6

CURSO	CENTRO	CAMPUS	QTD
TEATRO (BACHARELADO) (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCTA	CCTA	I	1
TEATRO (LICENCIATURA) (LICENCIATURA) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCTA	CCTA	I	1
TECNOLOGIA DE ALIMENTOS (TECNOLÓGICO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CTDR	CTDR	I	3
TERAPIA OCUPACIONAL (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCS	CCS	I	12
TRADUCAO (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCHLA.	CCHLA	I	1
TURISMO (BACHARELADO) - JOÃO PESSOA - PRESENCIAL - CCTA	CCTA	I	3
AGRONOMIA (BACHARELADO) - AREIA - PRESENCIAL - CCA	CCA	II	3
CIENCIAS BIOLOGICAS - AREIA - PRESENCIAL - CCA	CCA	II	2
MEDICINA VETERINARIA (BACHARELADO) - AREIA - PRESENCIAL - CCA	CCA	II	18
QUIMICA - AREIA - PRESENCIAL - CCA	CCA	II	1
ZOOTECNIA (BACHARELADO) - AREIA - PRESENCIAL - CCA	CCA	II	2
AGROECOLOGIA (BACHARELADO) - BANANEIRAS - PRESENCIAL - CCHSA	CCHSA	III	1
AGROINDUSTRIA (BACHARELADO) - BANANEIRAS - PRESENCIAL - CCHSA	CCHSA	III	1
CIENCIAS AGRARIAS (LICENCIATURA) - BANANEIRAS - PRESENCIAL - CCHSA	CCHSA	III	1
PEDAGOGIA (LICENCIATURA) - BANANEIRAS - PRESENCIAL - CCHSA	CCHSA	III	8
CIENCIA DA COMPUTACAO (LICENCIATURA) - RIO TINTO - PRESENCIAL - CCAE	CCAE	IV	1
DESIGN (BACHARELADO) - RIO TINTO - PRESENCIAL - CCAE	CCAE	IV	1
MATEMATICA (LICENCIATURA) - RIO TINTO - PRESENCIAL - CCAE	CCAE	IV	1
PEDAGOGIA (LICENCIATURA) - MAMANGUAPE - PRESENCIAL - CCAE	CCAE	IV	1
SECRETARIADO EXECUTIVO BILINGUE (BACHARELADO) - MAMANGUAPE - PRESENCIAL - CCAE	CCAE	IV	1

254 Discentes Apoiadores Ativos (Apoiando/Reserva) – Por Campus/Centro

CAMPUS I

212 DISCENTES - CBIOTEC – 00 CCEN – 12 CCHLA – 48 CCJ – 07 CCM - 16 CCS – 51 CCSA - 11
 CCTA – 16 CE – 28 CEAR – 07 CI – 00 CT – 12 CTDR - 4

CAMPUS II

26 DISCENTES - CCA - 26

CAMPUS III

11 DISCENTES - CCHSA - 11

CAMPUS IV

05 DISCENTES - CCAE - 05

OBRIGADO!



THIAGO SILVA MARTINS
TÉC. ADM. – ASS. EM
ADMINISTRAÇÃO
SIAPE 3152111



CIA EM NÚMEROS 2024.1

Equipe multidisciplinar - Terapia Ocupacional

Estagiários: Brenda Queiroz, Kétlyn Lisboa, Luciano Dias e Maria Clara.

Preceptora: Maria Natália Calheiros.

SUMÁRIO

- AVALIAÇÕES DE DISCENTES
- AVALIAÇÕES DE SERVIDORES
- REAVALIAÇÕES
- ENCAMINHAMENTOS
- FISCALIZAÇÃO DE APOIADOR/APOIADO
- SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O SERVIÇO E FLUXO DO CIA

AVALIAÇÕES DISCENTES

122

**TENTATIVAS DE AGENDAMENTOS
DE AVALIAÇÃO**

(1° E 2° CONTATO)

40

AVALIAÇÕES REALIZADAS

5

**ALUNOS ENCERRADOS NO
SISTEMA**

AVALIAÇÕES MUTIRÃO

9

AVALIAÇÕES REALIZADAS NO
MUTIRÃO

7

AVALIAÇÕES REALIZADAS
PELO CAPPE

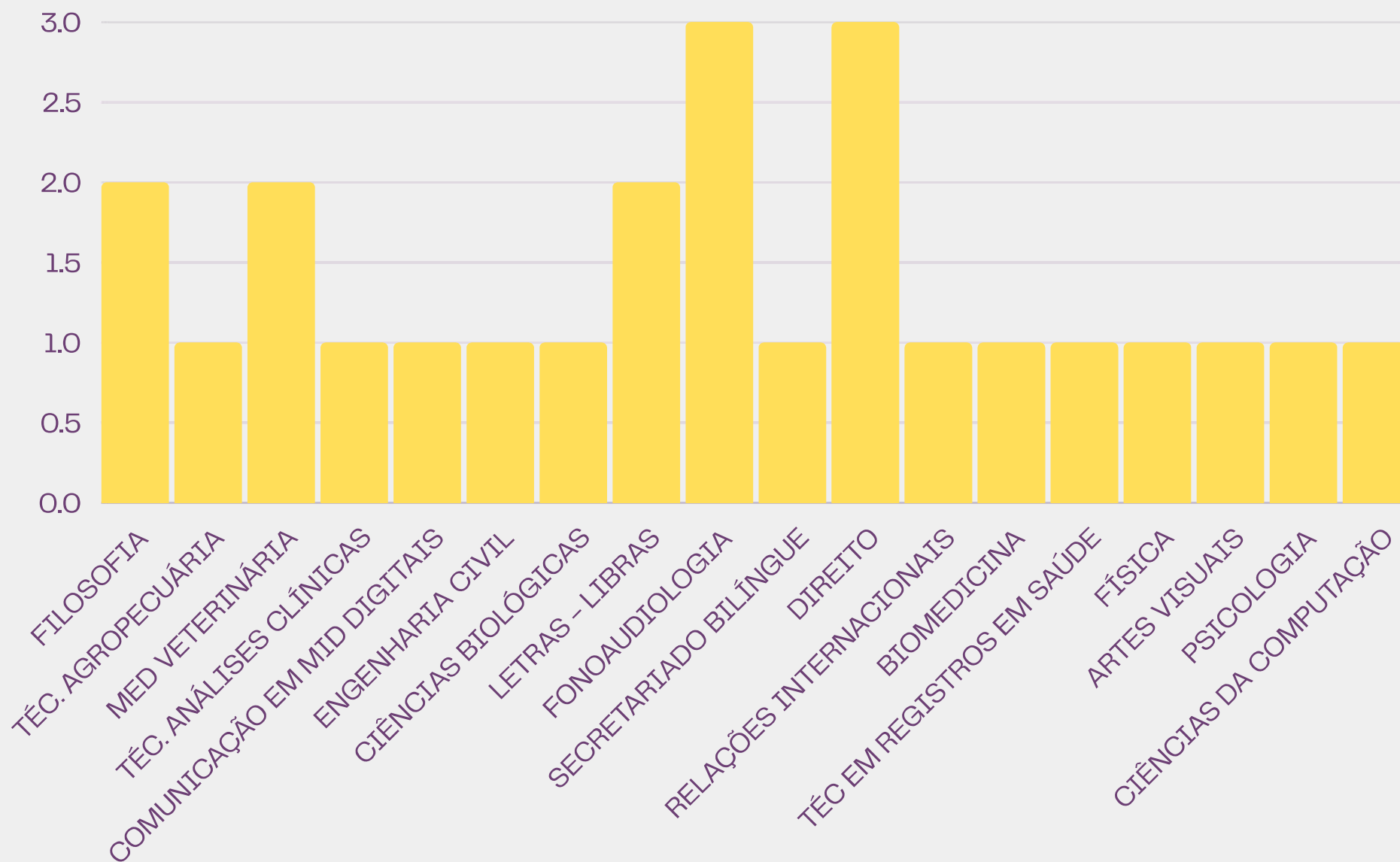
1

AVALIAÇÃO REALIZADA PELA
CLÍNICA ESCOLA DE
FISIOTERAPIA

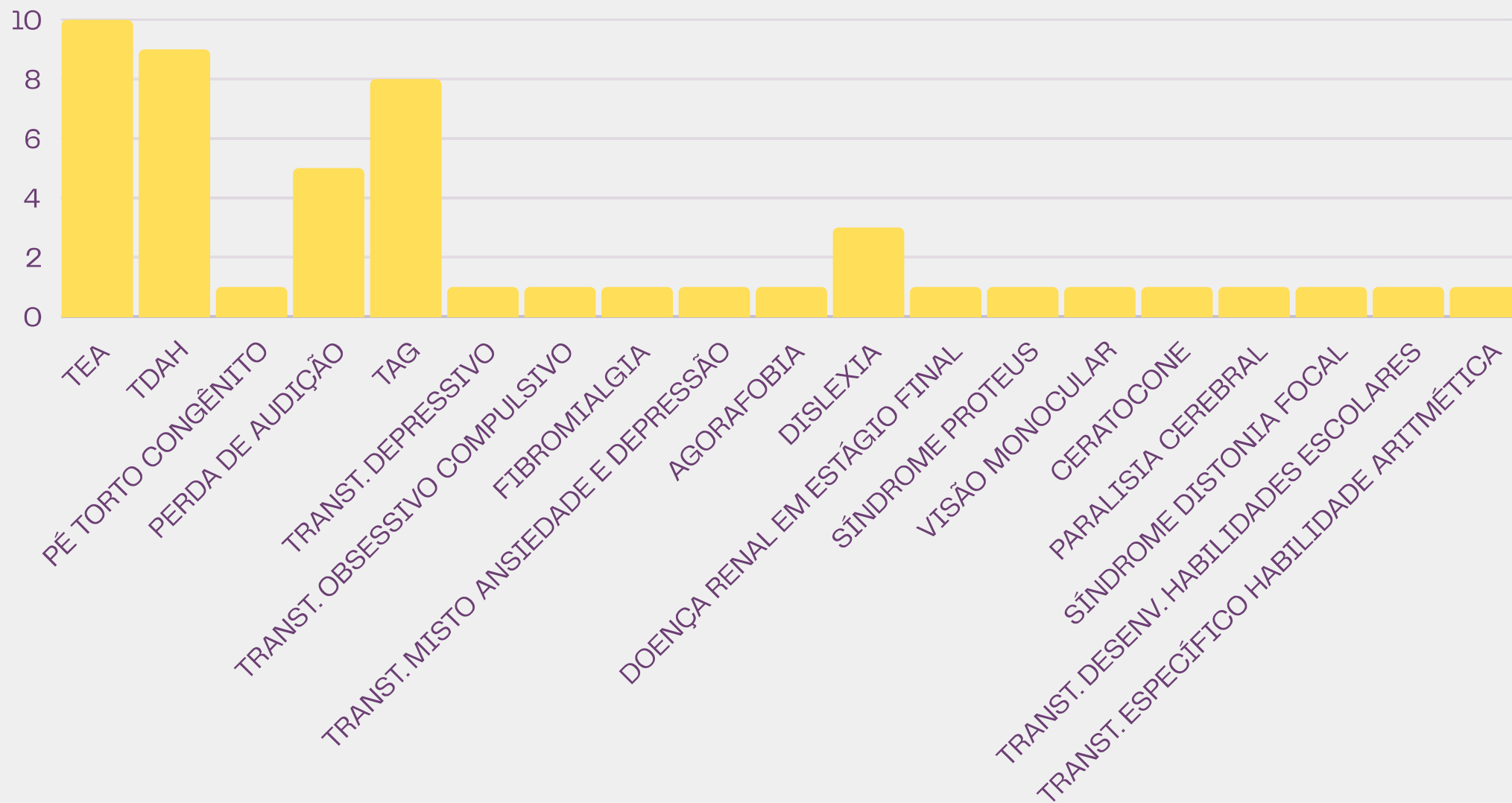
1

AVALIAÇÃO REALIZADA PELA
SUBSEDE AREIA

CURSOS



DIAGNÓSTICOS

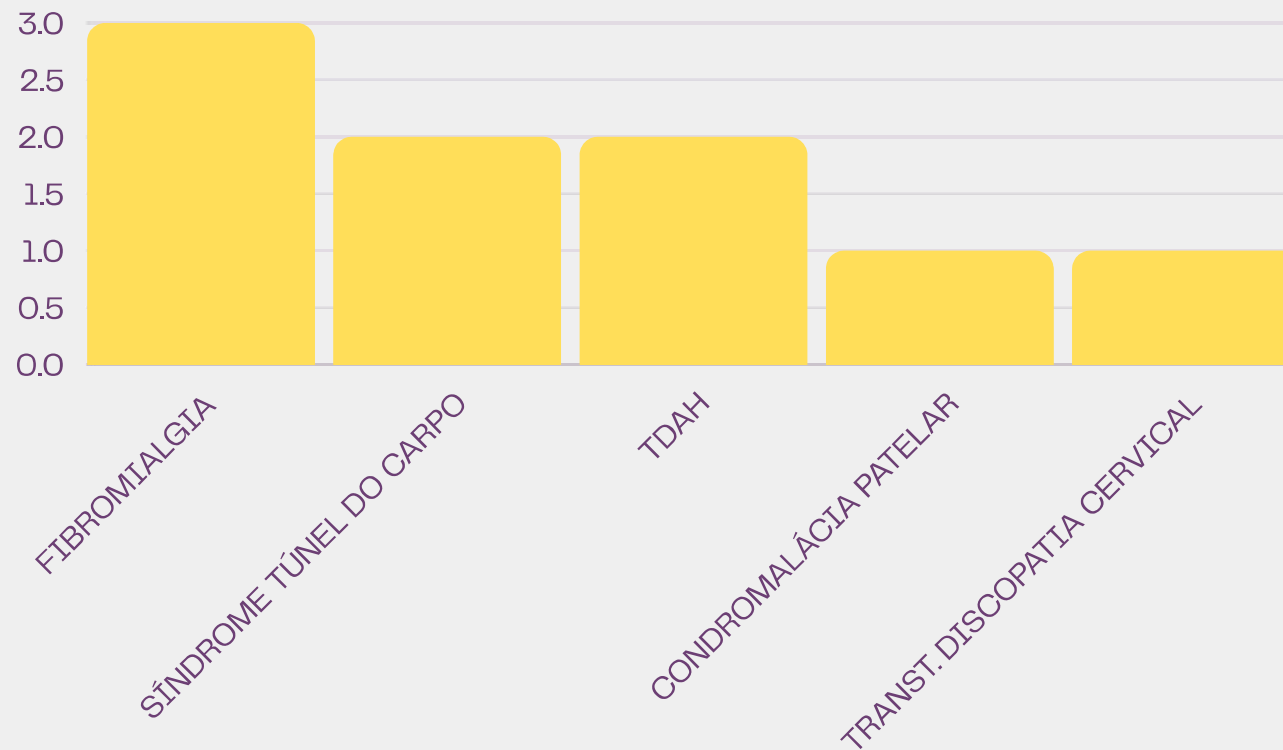


AVALIAÇÕES SERVIDORES

6

AVALIAÇÕES REALIZADAS

DIAGNÓSTICOS

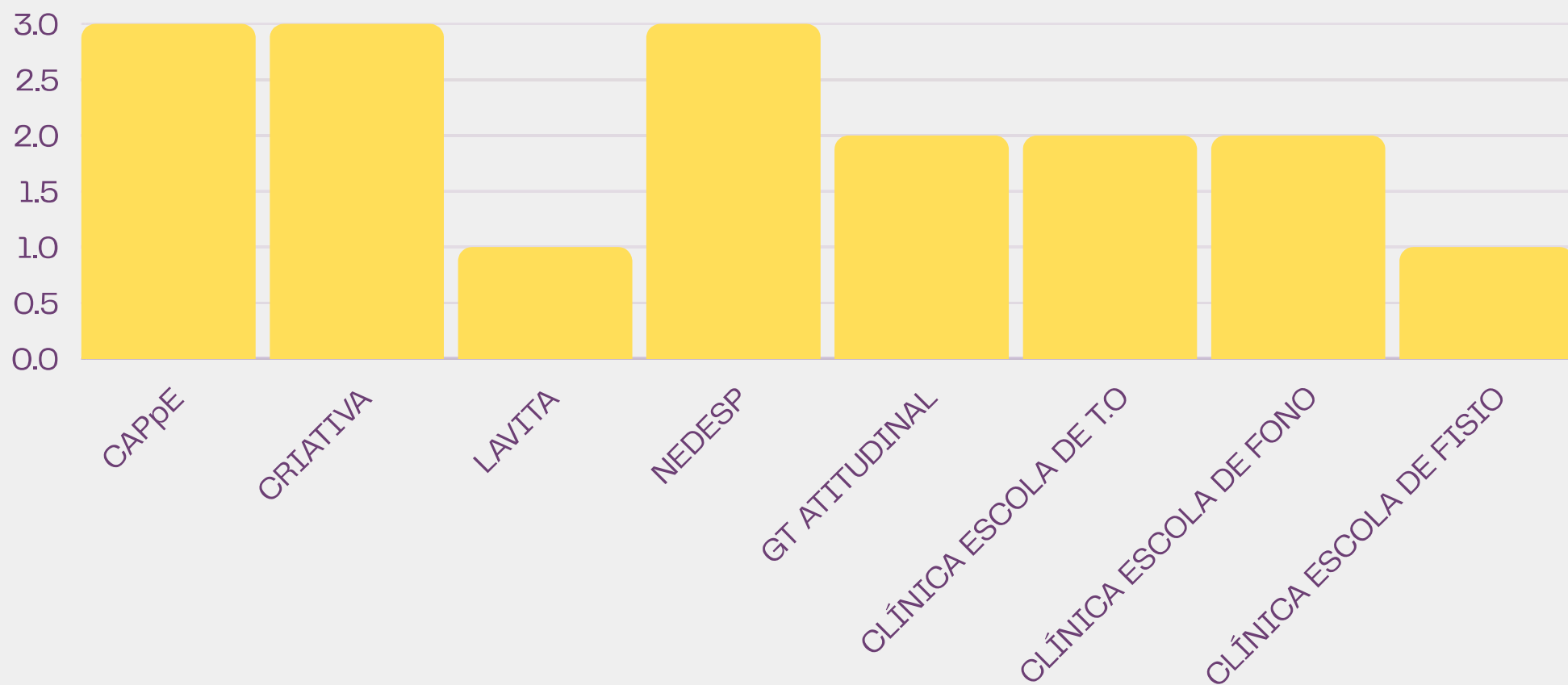


REAVALIAÇÕES

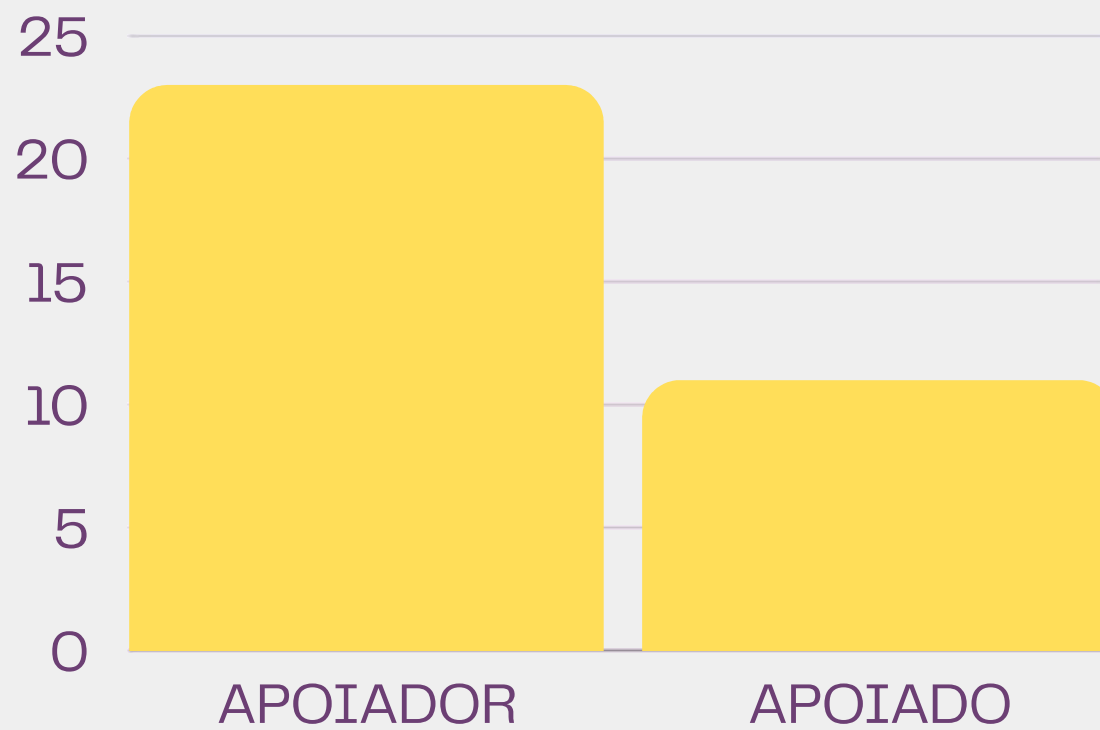


REAVALIAÇÃO REALIZADA

ENCAMINHAMENTOS



FISCALIZAÇÕES



FISCALIZAÇÕES - PRINCIPAIS SUGESTÕES



Valor da bolsa que é baixo em relação a demanda exigida;



Falta divulgação das ações do CIA para os professores, pois muitos não conhecem e questionam as necessidades dos alunos;



No geral, os apoios têm funcionado de forma eficaz e os apoiadores fazem de tudo para suprir as demandas dos apoiados

QUE BOM

- Que os atendimentos ocorreram de forma remota, pois facilitou alguns processos para os alunos;
- Que houve discussões teóricas e de casos, visitas técnicas na rede parceira do CIA;
- Que bom que Jamile chegou para favorecer o processo do raciocínio;
- Que bom que houve o mutirão de avaliações.

QUE PENA

- Que houve baixa adesão das avaliações;
- Atendimentos remotos (exige boa conexão com a internet e ambiente favorável);
- Comunicação entre a equipe multiprofissional;
- Comunicação entre a própria equipe de T.O.;
- Acúmulo de demandas prioritárias.

QUE TAL?

- Estipular um número de prioridades a serem avaliadas por semana

SUGESTÃO DE MELHORIAS PARA O SERVIÇO E FLUXO DO CIA

- **Divisão de Funções:** Tarefas específicas e rodízio semanal entre estagiários para evitar sobrecarga;



- **Organização de Agendas e Planilhas:** Melhorar o acesso e estrutura das planilhas, com codificação clara e separação de alunos em apoio;

- **Ampliação da Equipe:** Adição de mais dois estagiários para apoiar a equipe técnica;



- **Comunicação Multicampi:** Melhorar a comunicação com subsedes para autonomia local;

- **Reuniões e Discussões:** Promover discussões para aprimorar a prática profissional e divulgar o trabalho do CIA;



- **Visitas às Redes Parceiras:** Manter as visitas às redes parceiras para uma melhor compreensão e orientação dos encaminhamentos feitos pelo CIA.



DÚVIDAS E/OU SUGESTÕES?



Universidade Federal da Paraíba
Comitê de Inclusão e Acessibilidade
Relatório de Interpretação/Tradução 2024

1. Da equipe

A equipe de intérpretes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é composta por um grupo dedicado de profissionais empenhados em fornecer serviços de interpretação e tradução de alta qualidade para toda a comunidade acadêmica. A equipe é dividida entre diferentes servidores e colaboradores, cada um com responsabilidades específicas para garantir a eficiência e a eficácia dos serviços prestados.

Entre os seis servidores, destacam-se os seguintes membros:

1. **Rafael Ataíde:** Coordenador do Centro de Intérpretes e Traduções (CIA), responsável pela supervisão geral da equipe e pela coordenação de todas as atividades de interpretação e tradução.
2. **Nielson Oliveira:** Responsável pela gestão de horários, coordenando a alocação de intérpretes para eventos e aulas, garantindo que todas as necessidades sejam atendidas de maneira pontual e organizada.
3. **Pollyana Stephanie:** Responsável pela gestão de tradução de materiais, encarregada de supervisionar a tradução de documentos, materiais acadêmicos e outras necessidades de tradução da universidade.

Além desses servidores, a equipe conta com o apoio de outros 20 colaboradores dedicados que desempenham um papel crucial na prestação de serviços de interpretação e tradução. Entre esses colaboradores, a distribuição é a seguinte:

- **Campus II Areia:** 2 colaboradores.
- **Campus III Bananeiras:** 1 colaborador.
- **Campus IV Rio Tinto e Mamanguape:** 4 colaboradores.
- **Campus João Pessoa:** Os demais colaboradores atuam no campus principal, em João Pessoa.

Esses profissionais trabalham em conjunto para atender às diversas demandas da universidade, garantindo a acessibilidade e a inclusão para todos os membros da comunidade acadêmica. Com um compromisso inabalável com a excelência, a equipe de intérpretes da UFPB desempenha um papel fundamental na promoção da comunicação eficaz e na quebra de barreiras linguísticas dentro da instituição.

2. Dos tipos de serviço

Demandas Fixas

As demandas fixas são estipuladas no início de cada semestre e incluem atividades com datas e horários previamente definidos. Entre essas demandas, destacam-se:

- **Aulas de Graduação:** Tradução e interpretação de aulas em diferentes cursos de graduação, garantindo que alunos surdos tenham acesso completo ao conteúdo acadêmico.
- **Aulas de Pós-Graduação:** Atendimento em cursos de pós-graduação, permitindo que estudantes surdos continuem sua formação acadêmica avançada.
- **Escola Técnica Básica de Saúde:** Serviços de interpretação para alunos da escola técnica, garantindo a inclusão no ensino técnico-profissionalizante.
- **Reuniões com Datas Fixas:** Participação em reuniões programadas, como:
 - **Colegial do Curso de Letras Libras:** Encontros regulares para discussão e tomada de decisões do curso.
 - **Núcleo Docente Estruturante do Letras Libras:** Reuniões do núcleo responsável pela estruturação e desenvolvimento do curso.
 - **Conselho de Centro:** Reuniões do conselho que contam com a participação de duas professoras surdas, que são chefe do Departamento de Língua de Sinais e vice-coordenadora do curso de Letras Libras.

Demandas Avulsas

As demandas avulsas referem-se a solicitações esporádicas que surgem ao longo do semestre, sem uma programação fixa. Essas demandas incluem:

- **Eventos e Palestras:** Serviços de interpretação para eventos acadêmicos, palestras e seminários, proporcionando acessibilidade em atividades pontuais.
- **Atendimentos Individuais:** Tradução e interpretação para alunos e professores surdos em situações específicas, como orientações acadêmicas, defesa de trabalhos e atendimento em serviços administrativos.
- **Reuniões de Grupos de Pesquisa:** Participação em reuniões de grupos de pesquisa, contribuindo para a inclusão de pesquisadores surdos nos debates científicos.

- **Tradução de Documentos:** Tradução de documentos e materiais didáticos que não foram previstos nas demandas fixas, atendendo a necessidades emergentes.

3. Das solicitações em 2024

Para solicitar um intérprete de Libras na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é necessário seguir um processo simples e organizado disponível através do site do CIA da UFPB. Este formulário visa detalhar o procedimento para garantir que todas as necessidades de interpretação sejam atendidas de forma eficiente e eficaz.

O primeiro passo envolve o acesso ao site oficial do CIA, que pode ser encontrado no endereço eletrônico ufpb.br/cia. Dentro do site, está disponibilizado um questionário específico para a solicitação de intérpretes de Libras. Este formulário foi projetado para coletar todas as informações necessárias de maneira clara e estruturada.

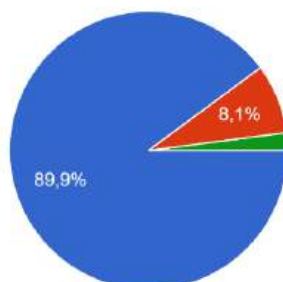
Os solicitantes devem fornecer dados pessoais, como nome, e-mail e telefone, para facilitar o contato posterior. Além disso, é fundamental incluir informações detalhadas sobre o evento ou a situação que requer o serviço de interpretação. Isso inclui o tipo de evento, a data, o horário e o local, bem como quaisquer detalhes adicionais que possam ser relevantes para o atendimento, como necessidades específicas do público-alvo.

Após o preenchimento completo do questionário, os solicitantes devem revisar todas as informações fornecidas para garantir a precisão e a completude dos dados. Uma vez revisado, o formulário deve ser enviado diretamente pelo site. O envio da solicitação é o que acionará o processo interno de avaliação e alocação de intérpretes pela equipe do CIA.

Após o envio, os solicitantes receberão uma confirmação por e-mail contendo detalhes sobre o andamento da sua solicitação. Este e-mail servirá como um ponto de contato entre o solicitante e o CIA, permitindo a comunicação sobre a disponibilidade do intérprete e quaisquer ajustes necessários. O CIA UFPB se compromete a entrar em contato com a maior brevidade possível para confirmar a disponibilidade do intérprete e fornecer informações adicionais, caso necessário. Este procedimento foi estabelecido com o objetivo de garantir que todas as solicitações sejam tratadas de forma ordenada e que os serviços de interpretação sejam disponibilizados de maneira eficiente, promovendo a acessibilidade e a inclusão dentro da UFPB. Através deste sistema, a universidade busca assegurar que todos os membros da comunidade acadêmica tenham igualdade de oportunidades e acesso aos recursos necessários para sua plena participação nas atividades acadêmicas e institucionais.

3.1 Do campus solicitante

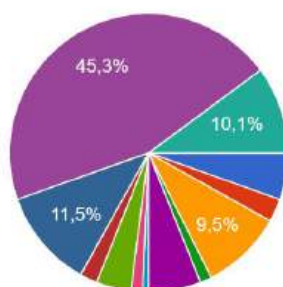
Campus
148 respostas



- Campus I - João Pessoa
- Campus II - Areia
- Campus III - Bananeiras
- Campus IV - Mamanguape e Rio Tinto

3.2 Do tipo de Serviço

Atividade
148 respostas

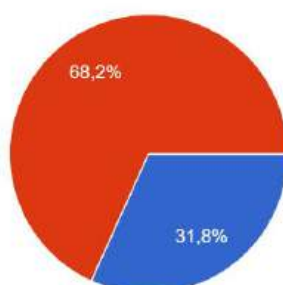


- 1. Aula de Graduação
- 2. Aula de Pós-Graduação Stricto Sen...
- 3. Atividades Didático Pedagógicas
- 4. Atividade de Pesquisa
- 5. Atividade de Extensão
- 6. Atividade de Orientação
- 7. Apoio em Processos Seletivos de P...
- 8. Tradução de Trabalhos de Conclus...

▲ 1/2 ▼

3.3 Da gravação das Atividades

A atividade será filmada?
148 respostas



- Sim
- Não

Em 2024, um total de 148 demandas de interpretação foram solicitadas à equipe de intérpretes de Libras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Com um compromisso inabalável com a inclusão e a acessibilidade, a equipe conseguiu atender a todas essas solicitações, garantindo que cada necessidade de interpretação fosse suprida de maneira eficiente e profissional.

Este desempenho destaca a dedicação e a capacidade de resposta da equipe, que se empenha em proporcionar um ambiente acadêmico acessível para todos. A UFPB continua a demonstrar seu compromisso com a promoção da comunicação inclusiva, assegurando que membros surdos da comunidade acadêmica tenham igualdade de oportunidades e pleno acesso às atividades da universidade.

4. Do cronograma de horários

Apresentamos a seguir o cronograma de horários das atividades fixas dos intérpretes de Libras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), detalhando a alocação de serviços de interpretação para garantir a acessibilidade e inclusão de alunos e professores surdos em diversas atividades acadêmicas e institucionais.

Horários	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manha	Sara 07h - 12h - Hosana - Dilaine	Sara 07h - 12h - Hosana - Dilaine	Sara 07h - 12h - Hosana - Dilaine	Sara 07h - 12h - Hosana - Dilaine	Sara 07h - 12h - Hosana - Dilaine
	Ricardo 11h - 13h - Duane - Adriana	Ricardo 07h - 13h - Duane - Adriana	Ricardo 07h - 13h - Duane - Adriana	Ricardo 08h - 12h - Duane - Adriana	Ricardo 07h - 13h - Duane - Adriana
		Renan 07h - 11h - Ramon - Emily	CCHLA - Nielson - Pollyana	Renan 07h - 12h - Ramon - Emily	Renan 08h - 12h - Ramon - Emily
Tarde	Plantão DLS 14h - 18h - Beatriz	Lígio 14h - 16h - Nielson	Luciana 14h - 18h - Beatriz - Renata	Everton 13h - 17h - Renata	Ricardo 13h - 16h - Cristiane - Beatriz
		Everton 13h - 17h - Beatriz	Plantão DLS 14h - 18h - Cristiane	Plantão DLS 14h - 18h - Antônio	
		Ricardo 15h - 17h - Renata - Dalva (16h)			
		Renan 13h - 17h - Cristiane - Evaristo			
Noite	Glaucyara 19h - 22h - Antonio - Adailton	Glaucyara 19h - 22h - Antonio - Carol	Glaucyara 19h - 22h - Evaristo - Dalva	Glaucyara 19h - 22h - Evaristo - Dalva	Glaucyara 19h - 22h - Adailton - Carol
		Ricardo 19h - 22h - Adailton - Alex	Luciana 18h - 22h - Carol - Alex		Renan 17h - 19h - Alex - Dalva

Este cronograma detalha a programação regular dos intérpretes de Libras, permitindo uma organização eficiente dos serviços e garantindo que todas as atividades acadêmicas e institucionais sejam acessíveis para a comunidade surda da UFPB. O comprometimento com a inclusão e a acessibilidade é refletido na dedicação destes profissionais em atender às demandas fixas com excelência e pontualidade.

O cronograma apresentado é a versão mais atualizada de 2024, no entanto, é importante destacar que ele pode ser modificado conforme surgem atividades avulsas ao longo do semestre. Essas atividades podem incluir eventos acadêmicos, palestras, atendimentos individuais e outras demandas que não estavam

previamente programadas. A flexibilidade no cronograma é essencial para garantir que todas as necessidades de interpretação sejam atendidas de maneira eficaz e em tempo hábil.

Além disso, com a troca de semestre, o cronograma passa por uma revisão e ajustes para se adequar às novas demandas fixas, como a inclusão de novas aulas de graduação e pós-graduação, reuniões e outras atividades recorrentes. A equipe de intérpretes de Libras da UFPB está constantemente empenhada em manter um serviço de alta qualidade, adaptando-se às necessidades dinâmicas da comunidade acadêmica.

Em resumo, embora o cronograma apresentado seja a versão mais atualizada para 2024, ele está sujeito a modificações para atender tanto às atividades avulsas quanto às mudanças semestrais, assegurando que todos os membros da comunidade surda tenham acesso contínuo e inclusivo às atividades da universidade.

5. Das demandas remotas

As demandas remotas dos serviços de interpretação de Libras na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) são atendidas por colaboradores alocados nos campi II, III e IV. Esses colaboradores têm um papel crucial ao garantir que as atividades virtuais sejam acessíveis para todos os membros da comunidade acadêmica surda.

As demandas remotas geralmente envolvem uma série de atividades acadêmicas e institucionais, como reuniões vinculadas ao curso de Letras Libras, defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) desse curso, assim como defesas de dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL). Além disso, os intérpretes também são responsáveis pela tradução de materiais didáticos utilizados em contextos de ensino remoto.

Esses colaboradores dos campi II, III e IV são designados especificamente para atender essas demandas, garantindo a inclusão e a acessibilidade em todas as plataformas digitais utilizadas pela UFPB. A atuação eficiente e dedicada desses profissionais assegura que as barreiras linguísticas sejam superadas, promovendo uma comunicação inclusiva em todos os níveis da vida acadêmica.

5.1 Atendimentos realizados pelo campus II, III e IV

Organização das Reuniões e Quantificação

1. Reuniões do NDE e Colegiado do Curso de Letras Libras

- Intervalo: A cada 2 semanas (quinzenal)

- Dia da Semana: Quintas-feiras
- Total de Semanas no Ano: 52 semanas
- Número de Reuniões no Ano: $52 / 2 = 26$ reuniões

2. Reuniões do CCHLA

- Intervalo: A cada 2 semanas (quinzenal)
- Dia da Semana: Quartas-feiras
- Total de Semanas no Ano: 52 semanas
- Número de Reuniões no Ano: $52 / 2 = 26$ reuniões

Quantificação das Reuniões Atendidas pela Equipe de Intérpretes

- Reuniões do NDE e Colegiado de Letras Libras: 26 reuniões
- Reuniões do CCHLA: 26 reuniões

A equipe de intérpretes de Libras atendeu ou esteve a disposição de um total de 52 reuniões (26 do NDE e Colegiado de Letras Libras + 26 do CCHLA) ao longo do ano. Além dessas reuniões, a equipe também atuou em outras atividades, como bancas de TCC e tradução de materiais didáticos, conforme necessário.

6. Tradução de Materiais Didáticos para Libras

A tradução de materiais didáticos para Libras é um serviço essencial oferecido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para garantir a acessibilidade educacional e a inclusão dos estudantes surdos. Esses materiais incluem textos acadêmicos, apostilas, slides, vídeos, e outros recursos didáticos que são traduzidos para Libras, proporcionando aos estudantes surdos uma compreensão plena do conteúdo acadêmico. Importância para Estudantes do Curso de Letras Libras

Para os alunos do curso de Letras Libras, a tradução de materiais didáticos desempenha um papel vital. Esses estudantes não apenas precisam compreender os conceitos e teorias apresentados, mas também desenvolver habilidades na língua de sinais, que é a base de sua formação acadêmica. A tradução de materiais para Libras facilita:

- Acesso Igualitário ao Conhecimento: Permite que os estudantes surdos tenham acesso igualitário ao conteúdo acadêmico, nivelando as oportunidades de aprendizagem.
- Melhor Compreensão: A tradução de materiais para Libras ajuda os alunos a compreenderem melhor os conceitos acadêmicos, já que eles estão recebendo a informação em sua língua nativa.
- Desempenho Acadêmico: Com materiais traduzidos para Libras, os alunos podem participar mais ativamente das aulas, realizar atividades e tarefas com maior eficiência e melhorar seu desempenho acadêmico.

Além do curso de Letras Libras, a equipe de intérpretes da UFPB também atende a outros cursos, garantindo que estudantes surdos em várias áreas de conhecimento tenham acesso pleno aos materiais didáticos. Alguns desses cursos incluem:

- **Pedagogia:** A tradução de materiais para estudantes de Pedagogia assegura que futuros educadores surdos possam adquirir o conhecimento necessário para sua formação.
- **Direito:** Para estudantes de Direito, a tradução de textos jurídicos complexos para Libras é fundamental para garantir uma compreensão adequada dos conteúdos e a formação de profissionais competentes.
- **Técnico em Análise Clínica:** Estudantes surdos no curso Técnico em Análise Clínica também se beneficiam da tradução de materiais didáticos, permitindo que eles entendam os procedimentos e práticas laboratoriais essenciais para sua carreira.

A tradução de materiais didáticos para Libras na UFPB é, portanto, um componente crucial para a inclusão e igualdade educacional, permitindo que os estudantes surdos tenham acesso pleno e igualitário ao conhecimento em diversos campos de estudo. Isso reforça o compromisso da universidade com a acessibilidade e a promoção de um ambiente educacional inclusivo para todos os alunos.

Lista de alguns materiais traduzidos por intérpretes do Campus II

| Link do Vídeo | Título fictício do Vídeo | Traduzido por |
| https://www.youtube.com/watch?v=eZP3teO_il4&feature=youtu.be | Título 1 |
Nielson Oliveira |
<https://youtu.be/wvPBqS5VnI>	Título 2	Carlos Eduardo
<https://youtu.be/R3CAlyzbRhE>	Título 3	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/gNOHxvOxuxU>	Título 4	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/VNYUBP2Ldv8>	Título 5	Carlos Eduardo
<https://youtu.be/lQygRzmcMNg>	Título 6	José Givaldo
<https://youtu.be/nIS26SdphT4>	Título 7	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/-Rgm0inj-q4>	Título 8	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/u7Ly7zbsqW8>	Título 9	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/8Vf7qCyKmRQ>	Título 10	José Eduardo
<https://youtu.be/Y1Ugory2tIE>	Título 11	José Eduardo
https://youtu.be/_qs4jL_GsZU	Título 12	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/chMltqJk5-Y>	Título 13	José Eduardo
<https://youtu.be/VLm5HgSYy8g>	Título 14	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/Hf-QgfO0VGM>	Título 15	Nielson Oliveira

<https://youtu.be/KvWzsPTAHT0>	Título 16	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/oqCSqCCyNRA>	Título 17	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/eS4hJTMwxEE>	Título 18	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/cZ8Z5DtUeuM>	Título 19	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/JTMhnHJpzVQ>	Título 20	Nielson Oliveira
https://youtu.be/6l-_siEF24Q	Título 21	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/g4-R-NQJ51k>	Título 22	Nielson Oliveira
https://youtu.be/Th5_jckY3OI	Título 23	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/SwqAGJbj-Pc>	Título 24	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/4ldambNfnk4>	Título 25	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/oQ8Yb4vAQ54>	Título 26	Nielson Oliveira
https://youtu.be/W_QafGFKQZw	Título 27	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/t2JD13OiC10>	Título 28	Nielson Oliveira
https://youtu.be/-izsY_4iD7o	Título 29	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/7KZ-EpX6FOw>	Título 30	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/lZ6oPL-Xlt0>	Título 31	Nielson Oliveira
<https://youtu.be/T5Ogp-W8L7l>	Título 32	Nielson Oliveira
https://youtu.be/3lnoiJV_vOk	Título 33	Nielson Oliveira

7. Defesa de TCCs

A defesa de TCC de uma aluna do curso de Medicina Veterinária foi um evento notável que contou com a presença dos intérpretes de Libras José Givaldo e Carlos Eduardo. Estes profissionais desempenharam um papel crucial ao garantir a acessibilidade e a comunicação eficaz durante a apresentação, utilizando os sinais em Libras para traduzir o conteúdo da defesa tanto para a aluna quanto para os membros da banca e os espectadores surdos.

Detalhes da Defesa de TCC

- Curso: Medicina Veterinária
- Aluna: Nayanne Stephanie de Sousa Espínola
- Intérpretes: José Givaldo e Carlos Eduardo
- Tema do TCC: Atendimento Clínico Veterinário Inclusivo: O que dizem os tutores surdos?
- Data da Defesa: 04 de novembro de 2024
- Local: Sala de videoconferência

Os intérpretes José Givaldo e Carlos Eduardo garantiram que todos os aspectos da apresentação fossem completamente acessíveis para as pessoas surdas presentes. Eles traduziram tanto a fala da aluna quanto as perguntas e comentários dos membros da banca, assegurando uma comunicação clara e precisa. A presença dos intérpretes de Libras demonstrou o compromisso da universidade com a inclusão e acessibilidade. Isso é fundamental para promover

um ambiente acadêmico onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades auditivas, possam participar plenamente e ter acesso igualitário às oportunidades educacionais.

A qualidade da tradução realizada por José Givaldo e Carlos Eduardo foi essencial para que a aluna pudesse expor suas ideias de forma clara e compreensível, permitindo uma avaliação justa e equitativa por parte da banca examinadora. Os intérpretes garantiram que os termos técnicos e específicos da área de Medicina Veterinária fossem corretamente sinalizados em Libras. A defesa de TCC foi um exemplo claro de como a tradução e interpretação em Libras são essenciais para assegurar que todos os estudantes possam apresentar seus trabalhos de forma inclusiva e acessível. A atuação de José Givaldo e Carlos Eduardo foi fundamental para o sucesso deste evento proporcionando uma experiência enriquecedora e justa para todos os envolvidos.

A atuação de Nielson Oliveira em três bancas de mestrado ou doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFPB foi marcada pela excelência e compromisso com a inclusão e acessibilidade. Desempenhou um papel crucial ao traduzir e interpretar as defesas dos alunos concluintes, que eram surdos, garantindo que todos os aspectos da apresentação fossem compreendidos por todos os participantes. O intérprete Nielson Oliveira garantiu que as defesas de mestrado ou doutorado fossem acessíveis a todos os presentes. Ele traduziu tanto a apresentação dos alunos quanto às perguntas e comentários dos membros da banca, assegurando que a comunicação fosse clara e precisa. Isso permitiu uma avaliação justa e equitativa das dissertações. Essa presença nas bancas de mestrado reforçou o compromisso da universidade com a inclusão e acessibilidade.

Ao fornecer tradução e interpretação em Libras, assegurou que os alunos surdos pudessem apresentar seus trabalhos e interagir com a banca de forma plena e compreensível. Os principais objetivos da participação de Nielson nas bancas de mestrado ou doutorado foram:

- Garantir que os alunos surdos pudessem defender suas dissertações ou teses de forma efetiva.
- Assegurar que todos os membros da banca e espectadores pudessem compreender a apresentação e fazer perguntas pertinentes.
- Promover um ambiente inclusivo e acessível durante o processo de defesa de mestrado.

A atuação na pós-graduação tem um impacto significativo na comunidade acadêmica, demonstrando como a presença de intérpretes de Libras é vital para assegurar a inclusão e igualdade de oportunidades. Sua contribuição foi essencial para o sucesso dos alunos surdos no PPGL, permitindo que eles concluíssem suas defesas de mestrado com excelência e reconhecimento.

8. Das visitas técnicas

Relatório da Visita Técnica do Curso de Letras Libras aos Polos EAD da UFPB

Visita Técnica em Santa Luzia - PB

Data: 22 de outubro

Objetivo da Visita:

A visita técnica realizada pelo curso de Letras Libras aos polos de Educação a Distância (EAD) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) teve como objetivo conhecer as instalações, as metodologias de ensino aplicadas e estabelecer diálogos com os gestores educacionais locais para fortalecer a colaboração entre a universidade e os polos municipais. As visitas também buscaram firmar parcerias para o campo de estágio de alunos do curso de Letras Libras.

Primeiro Destino: Polo UAB de Santa Luzia

No dia 22 de outubro, iniciamos nossa visita técnica na cidade de Santa Luzia, Paraíba. O primeiro ponto de parada foi o polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) localizado na cidade. Durante a visita, tivemos a oportunidade de conhecer as instalações do polo, onde fomos apresentados às infraestruturas físicas e tecnológicas disponíveis para os estudantes da modalidade EAD. Observamos a organização das salas de aula, a biblioteca, os laboratórios de informática e os espaços de convivência, que são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

Visita à Escola da Rede Municipal

Na sequência, visitamos uma escola da rede municipal de ensino de Santa Luzia. A visita à escola foi extremamente enriquecedora, pois nos permitiu observar de perto as práticas pedagógicas adotadas no ensino básico e médio. Durante a visita, fomos recebidos pela direção e pelos professores, que nos mostraram como são realizadas as atividades de inclusão de alunos surdos e como a Libras é integrada no cotidiano escolar. Encontro com a Secretária de Educação de Santa Luzia

Um dos momentos mais relevantes da visita foi a reunião com a Secretária de Educação de Santa Luzia. Durante o encontro, discutimos as políticas educacionais do município, especialmente no que se refere à inclusão de alunos com deficiência auditiva. A Secretária compartilhou as iniciativas locais para promover a acessibilidade e a formação continuada dos professores em Libras. Também abordamos a importância da parceria entre a universidade e as escolas municipais para fortalecer o ensino de Libras e a inclusão escolar.

Visita Técnica em Matureia - PB

Data: 23 de outubro

Visita à Escola de Ensino Fundamental

No dia 23 de outubro, continuamos nossa visita técnica na cidade de Matureia. Pela manhã, visitamos uma escola de ensino fundamental, onde observamos as práticas educacionais e os métodos de inclusão de alunos surdos. Pudemos conversar com a direção e os professores, que nos mostraram as estratégias utilizadas para garantir a acessibilidade e o aprendizado dos estudantes.

Visita à Câmara dos Vereadores

À tarde, visitamos a Câmara dos Vereadores de Matureia, onde tivemos um encontro com a Secretária de Educação do município e com o prefeito eleito. Durante a reunião, o prefeito, autor de uma lei que inclui a Libras no currículo das escolas municipais, compartilhou suas iniciativas para promover a inclusão de alunos surdos na rede de ensino. A reunião contou com a participação de alunos, professores e membros da comunidade surda da região, enriquecendo ainda mais o diálogo sobre a importância da inclusão e da acessibilidade nas escolas.

Visita Técnica em Itaporanga - PB

Data: 24 de outubro

Visita ao Polo EAD de Itaporanga

No dia 24 de outubro, concluímos nossa visita técnica com um dia de atividades na cidade de Itaporanga, Paraíba. Nossa primeira atividade foi conhecer o polo de Educação a Distância da cidade. Durante a visita, fomos recebidos pela coordenadora do polo e todos os servidores locais, que nos apresentaram as instalações e os recursos disponíveis para os estudantes. As instalações incluem salas de aula equipadas com tecnologia de ponta, laboratórios de informática, biblioteca e áreas de convivência, todas projetadas para proporcionar um ambiente de aprendizado eficiente e inclusivo.

Visita Técnica em Pombal - PB

Data: 25 de outubro

Visita ao Polo EAD de Pombal

No dia 25 de outubro, finalizamos nossa visita técnica com uma parada na cidade de Pombal, Paraíba. Durante a visita ao polo EAD local, tivemos a oportunidade de conhecer as instalações e conversar com alunos e ex-alunos do curso. A visita também contou com a presença de representantes da Secretaria da

Educação e membros da comunidade surda local, que são alunos do curso de Letras Libras. Essa interação proporcionou uma rica troca de experiências e perspectivas sobre a inclusão e o ensino de Libras.

Professores Acompanhantes:

Os professores que acompanharam a visita técnica foram Ednéia Alves, e os professores surdos Everton Lima e Luciana Waleska do Departamento de Letras Libras e Libras (DLS/UFPB).

A visita técnica em Santa Luzia, Maturéia, Itaporanga e Pombal foi uma experiência valiosa para os estudantes do curso de Letras Libras da UFPB. Conhecer os polos EAD, as escolas da rede municipal e dialogar com os gestores educacionais e políticos locais permitiu uma maior compreensão das práticas educacionais e das necessidades dos alunos surdos. A interação com a comunidade e os gestores reforçou a importância da colaboração contínua para promover a inclusão e melhorar a qualidade do ensino para todos os estudantes.

Relatório de Visita Técnica ao Polo da UAB de Campina Grande

Data da Visita: 18 de Novembro

Objetivo da Visita: Realizar uma visita técnica ao Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Campina Grande com a finalidade de encontrar a coordenação, conhecer as instalações e a biblioteca do polo. A comitiva foi composta pelos professores do curso de Letras Libras.

Participantes:

- Edneia Alves
- Luciana Waleska
- Everton Lima

Atividades Realizadas:

1. Recepção e Encontro com a Coordenação:

Fomos recebidos pela equipe de coordenação do polo, que nos apresentou as principais atividades desenvolvidas e a estrutura administrativa.

Discutimos os principais desafios e oportunidades enfrentados pelo polo e possíveis parcerias futuras entre as instituições.

2. Visita às Instalações:

Conhecemos as salas de aula equipadas com laboratórios de informática e outras áreas de uso comum.

Observamos a infraestrutura acessível para pessoas com deficiência, incluindo rampas e sinalização em Libras.

3. Visita à Biblioteca:

A biblioteca do polo foi apresentada, destacando o acervo especializado em Libras e a literatura surda.

Exploramos os recursos disponíveis para pesquisa e estudo, incluindo computadores com acesso à internet e áreas de estudo individual e em grupo.

4. Discussão com Professores e Estudantes:

Houve uma interação com os professores e estudantes presentes no polo, onde trocamos experiências e discutimos sobre as metodologias de ensino utilizadas.

Impressões Finais: A visita técnica ao Polo da UAB de Campina Grande foi extremamente produtiva e enriquecedora. A estrutura do polo é adequada e bem equipada, proporcionando um ambiente acolhedor e acessível para os estudantes surdos. As discussões com a coordenação e os professores foram promissoras, abrindo caminhos para futuras colaborações e melhorias no ensino de Libras.

Conclusão: A visita foi bem-sucedida, atendendo aos objetivos propostos e promovendo um intercâmbio valioso de conhecimentos e práticas pedagógicas. Agradecemos à equipe do Polo da UAB de Campina Grande pela recepção e disponibilidade.

Relatório de Visita Técnica à Escola de Desenvolvimento e Apoio à Comunidade (EDAC) em Campina Grande

Data da Visita: 18 de novembro.

Objetivo da Visita: Realizar uma visita técnica à Escola de Desenvolvimento e Apoio à Comunidade (EDAC) em Campina Grande, que atende exclusivamente alunos surdos e oferece todas as aulas em Libras. O propósito principal foi discutir e estabelecer uma parceria de estágio com a gestão e professores da escola.

Atividades Realizadas:

1. Recepção e Encontro com a Gestão:

A comitiva foi recebida pela equipe de gestão da EDAC, que apresentou uma visão geral da escola, incluindo a missão, visão e os valores que norteiam as atividades educacionais.

Foram discutidos os principais desafios enfrentados pela instituição e as estratégias adotadas para promover a inclusão e o desenvolvimento dos alunos surdos.

2. Conhecimento das Instalações:

Visitamos as salas de aula, que são totalmente adaptadas para o ensino em Libras, com recursos visuais e tecnológicos que facilitam a aprendizagem dos alunos.

Conhecemos os espaços de convivência e áreas dedicadas a atividades extracurriculares, que contribuem para o desenvolvimento social e cultural dos alunos.

3. Reunião com Professores:

Houve um encontro produtivo com os professores, onde discutimos as práticas pedagógicas utilizadas e a importância da formação continuada para educadores de surdos.

Abordamos a possibilidade de parcerias para programas de estágio, destacando os benefícios para os alunos do curso de Letras Libras.

Impressões Finais: A visita à EDAC foi extremamente positiva e inspiradora. A dedicação da equipe pedagógica e a qualidade das instalações demonstram um compromisso sólido com a educação inclusiva e o desenvolvimento integral dos alunos surdos. As discussões com a gestão e os professores abriram caminho para uma colaboração frutífera e a possibilidade de programas de estágio que beneficiarão tanto os futuros professores quanto os alunos da EDAC.

Conclusão: A visita foi bem-sucedida, atingindo todos os objetivos propostos e estabelecendo uma base sólida para futuras parcerias. Agradecemos à equipe da EDAC pela acolhida e disposição em colaborar.

Relatório de Visita Técnica aos Polos da UAB de Alagoa Grande e Duas Estradas na Paraíba

Data da Visita: 19 de novembro

Objetivo da Visita: Realizar uma visita técnica aos polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Alagoa Grande e Duas Estradas na Paraíba, com o intuito de encontrar a coordenação, conhecer as instalações e explorar a biblioteca de cada polo. A comitiva foi composta por professores do curso de Letras Libras.

Atividades Realizadas:

1. Recepção e Encontro com a Coordenação:

Fomos recebidos pela equipe de coordenação de ambos os polos, que apresentaram uma visão geral das atividades, estrutura organizacional e projetos em andamento.

Foram discutidos os principais desafios enfrentados e possíveis parcerias futuras entre as instituições.

2. Visita às Instalações:

Em ambos os polos, conhecemos as salas de aula equipadas com laboratórios de informática e outras áreas de uso comum.

Observamos a infraestrutura acessível para pessoas com deficiência, incluindo rampas e sinalização em Libras.

3. Visita à Biblioteca:

As bibliotecas dos polos foram apresentadas, destacando o acervo especializado em Libras e literatura surda.

Exploramos os recursos disponíveis para pesquisa e estudo, incluindo computadores com acesso à internet e áreas de estudo individual e em grupo.

4. Discussão com Professores e Estudantes:

Houve interação com os professores e estudantes presentes nos polos, onde trocamos experiências e discutimos sobre as metodologias de ensino utilizadas.

Impressões Finais: A visita técnica aos polos da UAB de Alagoa Grande e Duas Estradas foi extremamente produtiva e enriquecedora. A estrutura de ambos os polos é adequada e bem equipada, proporcionando um ambiente acolhedor e acessível para os estudantes surdos. As discussões com a coordenação e os professores foram promissoras, abrindo caminhos para futuras colaborações e melhorias no ensino de Libras.

Conclusão: A visita foi bem-sucedida, atendendo aos objetivos propostos e promovendo um intercâmbio valioso de conhecimentos e práticas pedagógicas. Agradecemos às equipes dos polos de Alagoa Grande e Duas Estradas pela recepção e disponibilidade.

9. Conclusão

Este relatório detalha os serviços de interpretação de Libras fornecidos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), destacando a importância da acessibilidade e inclusão para a comunidade acadêmica surda. A organização dos serviços é estruturada em demandas fixas e avulsas, permitindo uma resposta eficiente tanto para atividades programadas quanto para necessidades emergentes.

O cronograma apresentado para 2024 reflete o compromisso da UFPB com a comunicação inclusiva, abrangendo aulas de graduação e pós-graduação, além de reuniões institucionais. É crucial lembrar que este cronograma pode ser ajustado para acomodar demandas avulsas e mudanças semestrais, garantindo uma resposta adaptativa às dinâmicas acadêmicas.

Adicionalmente, as demandas remotas são atendidas por colaboradores dos campi II, III e IV, que desempenham um papel fundamental na tradução de reuniões virtuais, defesas acadêmicas e materiais didáticos, assegurando a participação plena dos membros surdos em todas as atividades da universidade.

O sistema de solicitação de intérpretes, acessível pelo site do CIA, facilita o processo de pedido e acompanhamento, promovendo uma gestão eficiente e transparente dos serviços. Em suma, a UFPB continua a demonstrar um forte compromisso com a inclusão e a acessibilidade, buscando continuamente aprimorar seus serviços de interpretação de Libras para atender às necessidades de sua comunidade acadêmica.

João Pessoa 30 de dezembro de 2024
Nielson Firmino de Oliveira -2381240



RELATÓRIO FINAL DE TRADUÇÕES

No ano corrente (2024) recebemos 66 solicitações via formulário (google forms) e 3 via e-mail, totalizando 69 traduções, das quais 39 foram entregues

Didáticos: 52

Institucionais: 12

Durante o ano, enfrentamos problemas com o formulário de solicitações que passou a reter as solicitações e apenas entrega-las com semanas de atraso, o que gerou diversos transtornos, atrasos e não atendimento de solicitações. Após 3 meses foi constatado que o formulário era o problema e passamos a utilizar o email como meio de solicitação, evitando maiores transtornos.

Algumas solicitações também estão incompletas por termos passado por problemas com a empresa que fornecia os intérpretes e termos passado meses com inconsistência na mão de obra. Esperamos voltar ao ritmo normal no ano de 2025.

Pollyana Stephanie de Oliveira Alves e Batista

Coordenadora do TraduLibras

Universidade Federal da Paraíba

Comitê de Inclusão e Acessibilidade - Campus II - Areia, PB

Relatório de Tradução e Interpretação em Libras

1. Introdução

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) oferece uma série de serviços de tradução e interpretação para Libras, que são essenciais para garantir a acessibilidade e inclusão de pessoas surdas em diversas atividades acadêmicas e administrativas. A atuação dos intérpretes de Libras na UFPB é crucial para promover a inclusão e a igualdade de oportunidades. Esses profissionais garantem que os alunos, docentes e funcionários surdos possam participar ativamente da vida acadêmica e ter acesso completo à educação e aos recursos oferecidos pela universidade.

A UFPB continua a investir na contratação de intérpretes e tradutores de Libras, fortalecendo o compromisso com a inclusão e a acessibilidade em todas as suas atividades.

Aqui estão alguns dos principais serviços prestados:

Serviços de Tradução e Interpretação para Libras na UFPB

1. Salas de Aula

Os intérpretes de Libras atuam em salas de aula para facilitar a comunicação entre professores e alunos surdos, garantindo que esses alunos possam participar plenamente das aulas, compreender os conteúdos e interagir com seus colegas.

2. Reuniões

Os serviços de interpretação são oferecidos em reuniões acadêmicas e administrativas, permitindo que membros surdos da comunidade universitária possam participar ativamente e compreender todas as discussões e decisões tomadas.

3. Eventos

A UFPB disponibiliza intérpretes de Libras em eventos acadêmicos, como palestras, seminários, workshops e congressos, para assegurar que as apresentações e discussões sejam acessíveis a todos os participantes surdos.

4. Eventos Remotos

Com a crescente realização de eventos remotos, especialmente após a pandemia de COVID-19, a UFPB também oferece serviços de interpretação em Libras para transmissões ao vivo, videoconferências e outros eventos online, garantindo que a acessibilidade seja mantida no ambiente digital.

5. Tradução de Materiais Didáticos

Os intérpretes e tradutores de Libras da UFPB trabalham na tradução de materiais didáticos, como textos, slides, e vídeos, para Libras. Isso permite que estudantes surdos tenham acesso a recursos de aprendizado de forma igualitária.

6. Atuação no Curso de Letras Libras

No âmbito do curso de Letras Libras, os intérpretes e tradutores desempenham um papel fundamental, tanto na tradução de conteúdos quanto no suporte pedagógico aos alunos surdos. Eles ajudam a formar futuros profissionais em Libras, promovendo a pesquisa e a prática na área.

A equipe de intérpretes de Libras no Campus II da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizada em Areia, PB, desempenha um papel fundamental na promoção da acessibilidade e inclusão de pessoas surdas na universidade. Aqui estão alguns detalhes sobre a equipe e seus serviços:

Equipe de Intérpretes de Libras - Campus II, UFPB

Nielson Oliveira - Servidor efetivo.

Atualmente cedido ao Campus I da UFPB, Nielson é responsável pelo gerenciamento de todos os intérpretes de Libras da universidade. Ele coordena e atribui as demandas de tradução e interpretação, garantindo que todas as necessidades de acessibilidade sejam atendidas. Esse serviço de recepção das demandas e distribuição das atividades é vital para o funcionamento eficiente da equipe, que conta com 26 profissionais. Além das atividades de gestão, Nielson também participa de reuniões, aulas presenciais, traduções de vídeos institucionais e materiais didáticos.

José Givaldo e Carlos Eduardo - Colaboradores Terceirizados

José Givaldo e Carlos Eduardo são os mais novos membros da equipe, tendo se juntado em setembro de 2024. Eles desempenham um papel importante em diversas atividades acadêmicas e administrativas:

- Participação em reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Letras Libras.

- Participação nas reuniões do colegiado do curso de Letras Libras.
- Atuação em bancas de mestrado e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
- Tradução de materiais didáticos para Libras, garantindo que os alunos surdos tenham acesso equitativo ao conteúdo acadêmico.

Serviços Prestados pela Equipe

A equipe de intérpretes do Campus II oferece uma ampla gama de serviços para assegurar a acessibilidade:

- Reuniões e Aulas Virtuais: Facilitação da comunicação em reuniões e aulas, permitindo que alunos e docentes surdos participem ativamente, no curso de Letras Libras, da modalidade EAD.
- Tradução de Vídeos Institucionais: Tradução de conteúdo audiovisual institucional para Libras, aumentando a inclusão e acessibilidade.
- Tradução de Materiais Didáticos: Tradução de textos e outros materiais acadêmicos para Libras, garantindo que todos os alunos possam compreender plenamente o conteúdo.
- Atividades Acadêmicas e Administrativas: Presença em bancas de mestrado e TCC, reuniões do NDE e colegiados, entre outras atividades.

Os intérpretes de Libras do Campus II da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) não têm atualmente alunos surdos nos cursos presenciais. Devido a essa realidade, a prioridade de atendimento desses intérpretes se volta principalmente para o curso de Educação a Distância (EaD) de Letras Libras.

Neste curso, os intérpretes desempenham um papel crucial ao auxiliar nas disciplinas ministradas pelas professoras do Departamento de Ciências da Educação e Formação de Surdos (DCFS), Sheila Costa e Ana Cristina, que lecionam as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Sociolinguística, respectivamente.

A atuação dos intérpretes é essencial para garantir que os alunos surdos matriculados no curso EaD tenham pleno acesso aos conteúdos, participem das discussões e compreendam as instruções dos professores, garantindo, assim, a inclusão e acessibilidade educacional que são valores fundamentais da UFPB.

Organização das Reuniões e Quantificação

1. Reuniões do NDE e Colegiado do Curso de Letras Libras

- **Intervalo:** A cada 2 semanas (quinzenal)
- **Dia da Semana:** Quintas-feiras
- **Total de Semanas no Ano:** 52 semanas
- **Número de Reuniões no Ano:** $52 / 2 = 26$ reuniões

2. Reuniões do CCHLA

- **Intervalo:** A cada 2 semanas (quinzenal)
- **Dia da Semana:** Quartas-feiras
- **Total de Semanas no Ano:** 52 semanas
- **Número de Reuniões no Ano:** $52 / 2 = 26$ reuniões

Quantificação das Reuniões Atendidas pela Equipe de Intérpretes

- **Reuniões do NDE e Colegiado de Letras Libras:** 26 reuniões
- **Reuniões do CCHLA:** 26 reuniões

A equipe de intérpretes de Libras atendeu ou esteve a disposição de um total de 52 reuniões (26 do NDE e Colegiado de Letras Libras + 26 do CCHLA) ao longo do ano. Além dessas reuniões, a equipe também atuou em outras atividades, como bancas de TCC e tradução de materiais didáticos, conforme necessário.

Tradução de Materiais Didáticos para Libras

A tradução de materiais didáticos para Libras é um serviço essencial oferecido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para garantir a acessibilidade educacional e a inclusão dos estudantes surdos. Esses materiais incluem textos acadêmicos, apostilas, slides, vídeos, e outros recursos didáticos que são traduzidos para Libras, proporcionando aos estudantes surdos uma compreensão plena do conteúdo acadêmico.

Importância para Estudantes do Curso de Letras Libras

Para os alunos do curso de Letras Libras, a tradução de materiais didáticos desempenha um papel vital. Esses estudantes não apenas precisam compreender os conceitos e teorias apresentados, mas também desenvolver habilidades na língua de sinais, que é a base de sua formação acadêmica. A tradução de materiais para Libras facilita:

- **Acesso Igualitário ao Conhecimento:** Permite que os estudantes surdos tenham acesso igualitário ao conteúdo acadêmico, nivelando as oportunidades de aprendizagem.
- **Melhor Compreensão:** A tradução de materiais para Libras ajuda os alunos a compreenderem melhor os conceitos acadêmicos, já que eles estão recebendo a informação em sua língua nativa.
- **Desempenho Acadêmico:** Com materiais traduzidos para Libras, os alunos podem participar mais ativamente das aulas, realizar atividades e tarefas com maior eficiência e melhorar seu desempenho acadêmico.

Atendimento a Outros Cursos

Além do curso de Letras Libras, a equipe de intérpretes da UFPB também atende a outros cursos, garantindo que estudantes surdos em várias áreas de conhecimento tenham acesso pleno aos materiais didáticos. Alguns desses cursos incluem:

- **Pedagogia:** A tradução de materiais para estudantes de Pedagogia assegura que futuros educadores surdos possam adquirir o conhecimento necessário para sua formação.
- **Direito:** Para estudantes de Direito, a tradução de textos jurídicos complexos para Libras é fundamental para garantir uma compreensão adequada dos conteúdos e a formação de profissionais competentes.
- **Técnico em Análise Clínica:** Estudantes surdos no curso Técnico em Análise Clínica também se beneficiam da tradução de materiais didáticos, permitindo que eles entendam os procedimentos e práticas laboratoriais essenciais para sua carreira.

A tradução de materiais didáticos para Libras na UFPB é, portanto, um componente crucial para a inclusão e igualdade educacional, permitindo que os estudantes surdos tenham acesso pleno e igualitário ao conhecimento em diversos campos de estudo. Isso reforça o compromisso da universidade com a acessibilidade e a promoção de um ambiente educacional inclusivo para todos os alunos.

Lista de materiais traduzidos por intérpretes do Campus II

| Link do Vídeo | Título fictício do Vídeo | Traduzido por |

| https://www.youtube.com/watch?v=eZP3teO_il4&feature=youtu.be | Título 1 |
Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/wvvPBqS5Vnl> | Título 2 | Carlos Eduardo |

| <https://youtu.be/R3CAlyzbRhE> | Título 3 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/gNOHxvOxuxU> | Título 4 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/VNYUBP2Ldv8> | Título 5 | Carlos Eduardo |

| <https://youtu.be/IQygRzmcmNg> | Título 6 | José Givaldo |

| <https://youtu.be/nIS26SdphT4> | Título 7 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/-Rgm0inj-q4> | Título 8 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/u7Ly7zbsqW8> | Título 9 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/8Vf7qCyKmRQ> | Título 10 | José Eduardo |

| <https://youtu.be/Y1Ugory2tIE> | Título 11 | José Eduardo |

| https://youtu.be/_qs4jl_GsZU | Título 12 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/chMltqJk5-Y> | Título 13 | José Eduardo |

| <https://youtu.be/VLm5HgSYy8g> | Título 14 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/Hf-QgfO0VGM> | Título 15 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/KvWzsPTAHT0> | Título 16 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/oqCSqCCyNRA> | Título 17 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/eS4hJTMwxEE> | Título 18 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/cZ8Z5DtUeuM> | Título 19 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/JTMhnHJpzVQ> | Título 20 | Nielson Oliveira |

| https://youtu.be/6l-_siEF24Q | Título 21 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/g4-R-NQJ51k> | Título 22 | Nielson Oliveira |

| https://youtu.be/Th5_jckY3OI | Título 23 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/SwqAGJbj-Pc> | Título 24 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/4ldambNfnk4> | Título 25 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/oQ8Yb4vAQ54> | Título 26 | Nielson Oliveira |

| https://youtu.be/W_QafGFKQZw | Título 27 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/t2JD13OiC10> | Título 28 | Nielson Oliveira |

| https://youtu.be/-izsY_4iD7o | Título 29 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/7KZ-EpX6FOw> | Título 30 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/lZ6oPL-XIt0> | Título 31 | Nielson Oliveira |

| <https://youtu.be/T5Ogp-W8L7I> | Título 32 | Nielson Oliveira |

| https://youtu.be/3InoiJV_vOk | Título 33 | Nielson Oliveira |

Defesa de TCC

A defesa de TCC de uma aluna do curso de Medicina Veterinária foi um evento notável que contou com a presença dos intérpretes de Libras José Givaldo e Carlos Eduardo. Estes profissionais desempenharam um papel crucial ao garantir a acessibilidade e a comunicação eficaz durante a apresentação, utilizando os sinais em Libras para traduzir o conteúdo da defesa tanto para a aluna quanto para os membros da banca e os espectadores surdos.

Detalhes da Defesa de TCC

- Curso: Medicina Veterinária
- Aluna: Nyanne Stephanie de Sousa Espínola
- Intérpretes: José Givaldo e Carlos Eduardo
- Tema do TCC: Atendimento Clínico Veterinário Inclusivo: O que dizem os tutores surdos?
- Data da Defesa: 04 de novembro de 2024
- Local: Sala de videoconferência

Os intérpretes José Givaldo e Carlos Eduardo garantiram que todos os aspectos da apresentação fossem completamente acessíveis para as pessoas surdas presentes. Eles traduziram tanto a fala da aluna quanto as perguntas e comentários dos membros da banca, assegurando uma comunicação clara e precisa. A presença dos intérpretes de Libras demonstrou o compromisso da universidade com a inclusão e acessibilidade. Isso é fundamental para promover um ambiente acadêmico onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades auditivas, possam participar plenamente e ter acesso igualitário às oportunidades educacionais. A qualidade da tradução realizada por José Givaldo e Carlos Eduardo foi essencial para que a aluna pudesse expor suas ideias de forma clara e compreensível, permitindo uma avaliação justa e equitativa por parte da banca examinadora. Os intérpretes garantiram que os termos técnicos e específicos da área de Medicina Veterinária fossem corretamente sinalizados em Libras.

A defesa de TCC foi um exemplo claro de como a tradução e interpretação em Libras são essenciais para assegurar que todos os estudantes possam apresentar seus trabalhos de forma inclusiva e acessível. A atuação de José

Givaldo e Carlos Eduardo foi fundamental para o sucesso deste evento, proporcionando uma experiência enriquecedora e justa para todos os envolvidos.

A atuação de Nielson Oliveira em três bancas de mestrado ou doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFPB foi marcada pela excelência e compromisso com a inclusão e acessibilidade. Desempenhou um papel crucial ao traduzir e interpretar as defesas dos alunos concluintes, que eram surdos, garantindo que todos os aspectos da apresentação fossem compreendidos por todos os participantes. O intérprete Nielson Oliveira garantiu que as defesas de mestrado ou doutorado fossem acessíveis a todos os presentes. Ele traduziu tanto a apresentação dos alunos quanto às perguntas e comentários dos membros da banca, assegurando que a comunicação fosse clara e precisa. Isso permitiu uma avaliação justa e equitativa das dissertações. Essa presença nas bancas de mestrado reforçou o compromisso da universidade com a inclusão e acessibilidade. Ao fornecer tradução e interpretação em Libras, assegurou que os alunos surdos pudessem apresentar seus trabalhos e interagir com a banca de forma plena e compreensível.

Os principais objetivos da participação de Nielson nas bancas de mestrado ou doutorado foram:

- Garantir que os alunos surdos pudessem defender suas dissertações ou teses de forma efetiva.
- Assegurar que todos os membros da banca e espectadores pudessem compreender a apresentação e fazer perguntas pertinentes.
- Promover um ambiente inclusivo e acessível durante o processo de defesa de mestrado.

A atuação na pós-graduação tem um impacto significativo na comunidade acadêmica, demonstrando como a presença de intérpretes de Libras é vital para assegurar a inclusão e igualdade de oportunidades. Sua contribuição foi essencial para o sucesso dos alunos surdos no PPGL, permitindo que eles concluíssem suas defesas de mestrado com excelência e reconhecimento.

Conclusão

A atuação dos intérpretes de Libras do Campus II da UFPB tem sido fundamental para promover um ambiente acadêmico inclusivo e acessível. Através de seu trabalho diligente e comprometido, eles têm assegurado que todos os estudantes e docentes, surdos ou ouvintes, possam participar plenamente das atividades acadêmicas, garantindo igualdade de oportunidades e promovendo a inclusão. A dedicação desses profissionais é um testemunho do compromisso da UFPB com a acessibilidade e a educação de qualidade para todos.

28 de Novembro de 2024

Nielson Firmino de Oliveira

Intérprete de Libras - 2381240

Universidade Federal da Paraíba, Campus II, Areia, PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES REALIZADAS NA SUBSEDE DO COMITÊ DE
INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM AREIA NO ANO DE 2024**

AREIA – PB

2024

Relatório de atividades, referente ao ano de 2024, realizado na subsede do Campus II, Centro de Ciências Agrárias – Areia, do Comitê de Inclusão e Acessibilidade.

AREIA – PB

2024

1. INTRODUÇÃO

O Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da Universidade Federal da Paraíba, é uma assessoria especial vinculada diretamente ao Gabinete da Reitoria. Foi criado oficialmente no dia 26 de novembro de 2013 através da Resolução nº 34/2013 do Conselho Universitário (CONSUNI). O presente relatório descreve as atividades realizadas no CIA, na subsede do Campus II, no CCA em Areia. A subsede tem como representante, a professora Ana Cristina Silva Daxenberger, bem como vice representante, Nielson Firmino de Oliveira. As atividades aqui relatadas foram realizadas durante o período do ano de 2024.

2. DESENVOLVIMENTO

Ao longo deste tópico serão descritas as atividades realizadas, durante o ano de 2024. As atividades foram realizadas no Campus II – Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, na cidade de Areia - PB.

2.1 ORGANIZAÇÃO E GERENCIAMENTO DE DADOS NO DRIVE DA SUBSEDE

Para melhor organização dos documentos e demais arquivos da subsede, utilizamos a plataforma Google Drive, que é associada ao gmail da subsede, cia.subsede.areia@gmail.com. O drive é gerenciado semanalmente, tendo em vista a constância dos documentos criados e recebidos pelo CIA. Para sua organização, são criadas pastas, nomeadas de acordo com a sua finalidade.

Especificamente para os apoiados e apoiadores, cada aluno conta com uma pasta com seu nome, contendo os documentos necessários ao cadastro no CIA, tais como arquivos pessoais, histórico acadêmico e comprovante da matrícula do período. As pastas são sempre atualizadas. Para cada aluno novo cadastrado no CIA, uma nova pasta é criada e atualizada.

O drive também guarda os relatórios e modelos de documentos em suas respectivas pastas. Tendo em vista as atividades realizadas, cada documento criado e enviado, também é anexado ao drive para que fique salvo.

2.2 ORGANIZAÇÃO E RENOVAÇÃO DOS CONTRATOS DOS APOIADORES

A cada período que antecede o semestre letivo são realizadas as renovações dos contratos com os alunos apoiadores. As renovações estão condicionadas a entrega do relatório final pelo apoiador(a) e apoiado(a), bem como as frequências do apoio realizado, atendendo aos prazos especificados para cada atividade. O contrato é renovado mediante tais exigências, bem como o interesse dos alunos em seguirem no programa. Para o período referente ao 2024.1, a renovação contratual foi realizada ao longo do mês de junho, sendo realizada de maneira presencial, na sala da subsede do Cia.

2.3 ATUALIZAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO DOS ALUNOS APOIADOS E APOIADORES JÁ CADASTRADOS NA SUBSEDE

Foi realizado o acompanhamento aos discentes apoiados e apoiadores do Campus II, sendo feitos contatos e reuniões gerais e individuais com os mesmos para acompanhamentos e orientações referentes as suas demandas e as atividades do período.

Foram realizadas novas solicitações de apoio ao longo do período 2024.1, pelos discentes apoiados conforme quadro abaixo:

APOIADO(A)	MATRÍCULA	CURSO
Eliza Pereira de Souza Neta da Silva	31324099	Agronomia
Euclides Gabriel Gonçalves de Lima Neto	20240097225	Agronomia
Ítalo Tavares Pessoa Filho	20230104433	Ciências Biológicas
Pedro Henrique do Santos Rufino	20230074316	Medicina Veterinária
Stephanny Laiany Morais Costa	20220067247	Medicina Veterinária
Thallys Luiz Galvão dos Santos	20230104611	Ciências Biológicas

Zuleica Leopoldino Marcolino	2016095260	Medicina Veterinária
------------------------------	------------	----------------------

Ao longo do período 2024.1, também foram realizados os seguintes desligamentos:

APOIADOR(A)	APOIADO(A)
Camila Leite Costa	Stephanny Laiany Morais Costa
Falma Cleydson de Oliveira Alves	Wellington Bento dos Santos
Jéssica Cristina da Costa	Gabriela Letícia de Moura e Souza
José Filipe da Silva Félix	Euclides Gabriel Gonçalves de Lima Neto
Josielma Pereira Leal	Eliza Pereira de Souza Neta da Silva
Leila Coelho Oliveira/ Millena Araújo de Farias	Euclides Gabriel Gonçalves de Lima Neto
Leila Coelho Oliveira/ Millena Araújo de Farias	Maria Lucinalda Vieira de Oliveira
Leiliane de Brito Dias	Edilene do Nascimento Costa
Lucas Paulino Vieira	Joyce Lourena Aquino Fernandes
Rudson Alexandre Melo de Araújo	Maria Lucinalda Vieira de Oliveira
Taís Borges da Silva	Wellington Bento dos Santos
Vitória Maria da Silva	Izael de Oliveira Silva
Vitória Maria da Silva	Joyce Lourena Aquino Fernandes

Com relação aos alunos apoiadores desligados, alguns foram designados para outros alunos apoiados, sendo eles: **Camila Leite Costa** para **Eliza Pereira de Souza Neta da Silva**, **Leila Coelho Oliveira** para **Gabriela Letícia de Moura e Souza**, **Millena Araújo de Farias** para **Anna Beatriz de Souza Freitas**, **Vitória Maria da Silva** para **José Damião dos Santos**.

Cinco deles solicitaram o desligamento do programa, sendo eles: **José Filipe da Silva Félix (apoiador voluntário)**, **Josielma Pereira Leal**, **Leiliane de Brito Dias**, **Lucas Paulino Vieira** e **Taís Borges da Silva**, por razões como: aprovações em demais programas e conclusão de seus respectivos cursos.

Os demais alunos(as), seguem em cadastro reserva.

Durante esse ano, foram realizados 28 atendimentos presenciais, o que inclui: atendimentos, avaliações pedagógicas, escuta, esclarecimento de dúvidas, orientações a apoiadores e apoiados, bem como reuniões gerais. Quanto aos atendimentos online, realizados através do WhatsApp e E-mail, o número ultrapassa o de atendimentos presenciais. Ambas as redes sociais, tornaram-se uma via de comunicação direta de apoiadores e apoiados para com os estagiários, o que resultou em inúmeras retiradas de dúvidas, resolução de problemáticas e demais demandas associadas ao CIA. Essas interações não foram contabilizadas, pois são realizadas cotidianamente.

2.4 ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÕES AOS NOVOS ALUNOS DO EDITAL PAED – PROGRAMA DE APOIO AO ESTUDANTE COM DEFICIENCIA

Foram divulgados e realizados dois editais referentes ao PAED, sendo o primeiro feito em julho e o segundo em outubro. Após conclusão de todo o processo decorrente do edital, entrou-se em contato com os aprovados para solicitar toda a documentação necessária enquanto apoiadores do Campus II, com prioridade de atenção para suas disciplinas, tendo em vista aquelas que se encaixassem para com os alunos apoiados, resultariam nos contratos de apoio. As documentações foram enviadas por e-mail e anexadas ao drive nas pastas criadas para cada novo aluno apoiador. Com isso, realizamos os pareamentos dos alunos apoiados com seus respectivos apoiadores, e até o presente momento é essa a lista de pareamentos, como descrito na tabela 01. Na tabela 02, estão especificados os pareamentos após o edital PAED emergencial nº 14/2024.

Tabela 01: Lista de pareamentos dos alunos apoiados e apoiadores do edital PAED nº 05/2024

ALUNO(A) APOIADOR(A)	ALUNO(A) APOIADO(A)
Alison da Silva Vieira (20230104317)	Thallys Luiz Galvão dos Santos (20230104611)
Camila Leite Costa (20200131743)	Stephanny Laiany Morais Costa (20220067247)
Josielma Pereira Leal (20190147430)	Eliza Pereira de Souza Neta da Silva (31324099)
Matheus de Sousa Rodrigues (20220072621)	Manoela de Lima Araújo (20220011635)

A aluna apoiadora **Josielma Pereira Leal**, deixou o programa e sua aluna apoiada **Eliza Pereira de Souza Neta da Silva**, passou a ser apoiada por **Camila Leite Costa**, tendo em vista que a apoiada **Stephanny Laiany Morais Costa** trancou o período 2024.1.

Tabela 02: Lista de pareamentos dos alunos apoiados e apoiadores do edital PAED emergencial nº 14/2024.

ALUNO(A) APOIADOR(A)	ALUNO(A) APOIADO(A)
ALISSON GABRIEL GOMES DOS SANTOS (20240069561)	BRUNA KETLLY GOMES DOS SANTOS (20240069383)
AMANDA COELHO DA SILVA (20200156635)	PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS RUFINO (20230074316)
ANA KARINA DE OLIVEIRA BRAGA (20210057621)	Zuleica Leopoldino Marcolino (2016095260)
ANNE KETYLA MONTE DIOGENES (20200108280)	GABRIELE MOURA DOS SANTOS (20200015940)
ERICA COSTA GONCALO (20200023183)	
FELIPE SANTANA DE OLIVEIRA (20200109466)	EDILENE DO NASCIMENTO COSTA (20170145133)
HELOISE ANDRADE DE ARAUJO (20190127295)	RITA FERREIRA GONÇALVES DA SILVA (20180037677)
JOSENILDO MAXIMINO CAMPOS FILHO (20230104451)	ITALO TAVARES PESSOA FILHO (20230104433)
LARISSA BATISTA DE MORAIS (20200052247)	EUCLIDES GABRIEL GONÇALVES DE LIMA NETO (20240097225)
LUCAS VIRGINIO DOS SANTOS (20200041870)	BRUNA KETLLY GOMES DOS SANTOS (20240069383)
RAÍSSA MARTINS SILVA (20240140012)	LETÍCIA MARIA ALEXANDRE BARRETO (20180037354)

2.5 ACOLHIMENTO DOS NOVOS ALUNOS ACOMPANHADOS PELO COMITÊ

O Comitê é notificado sobre os novos alunos após o período de matrícula dos novos discentes. São então realizados os contatos com os ingressantes e feito também o acolhimento e avaliação.

De modo geral, é realizado a cada início do período, o acolhimento dos ingressantes no evento de “Recepção dos Feras”, ofertado pela direção de centro e coordenações de cursos, onde a Subsede é representada pela representante professora Ana Cristina Daxenberger e os estagiários Elias Pereira da Silva e Raiane dos Santos Silva, sendo realizadas apresentação sobre o CIA e orientação para os alunos em como realizarem a solicitação do acompanhamento do CIA através do SIGAA. Compartilhamos informações também sobre o PAED- Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência, sobre os meios de contato da Subsede e o que o aluno pode ter acesso enquanto estudante universitário e/ou apoiado pelo Cia.

Foi realizada a recepção dos feras no período 2024.1, no mês de julho, com a apresentação e fala sobre a Subsede do Comitê de Inclusão e Acessibilidade pela professora Ana Cristina S. Daxenberger, como consta na figura 01.

Figura 01: Imagens da recepção dos feras no período 2024.



Fonte: elaboração própria.

E para 2024.2, foi feito o acolhimento aos estudantes do curso de Química no período noturno, em 27 de novembro do ano corrente, como consta na figura 02.

Figura 02: Imagens do acolhimento realizado aos alunos do curso de química para o período 2024.2



Fonte: elaboração própria.

2.6 RECEBIMENTO E ENVIO DO LINK DAS LISTAS DE FREQUÊNCIAS DOS ALUNOS APOIADORES

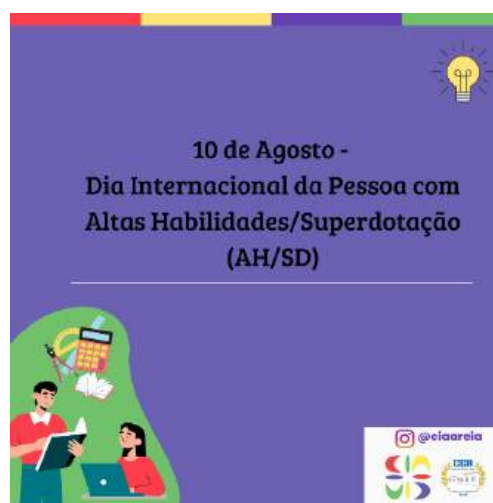
A sede do Comite é responsável pelo recebimento direto das frequências, via preenchimento de um link gerado na plataforma Google Formulário. Conforme orientações da sede, mensalmente é realizado na subsede, o recebimento e envio do link para registro das listas de frequências dos alunos apoiadores que estão ativos durante o período acadêmico de 2024.1. Os apoiadores são responsáveis por registrar suas atividades de apoio, com suas respectivas horas e atividades realizadas em conjunto com o discente apoiado, sendo necessário a assinatura e confirmação dos discentes apoiados.

2.7 PRODUÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO PARA AS REDES SOCIAIS

Produzimos semanalmente, artes para publicação na rede social Instagram, da subsede. As postagens abordam temas dentro da área de inclusão e acessibilidade, buscando promover o conhecimento, a valorização e a informação sobre a mesma. Assim como, são

realizadas postagens voltadas a divulgação das ações e eventos de inclusão, realizados e/ou que tenham participação da subsede, e outros informativos como editais. As postagens seguem um modelo pré-determinando, tendo como base a identidade do Comite, com elementos e legendas apropriadas para todos os públicos, conforme exemplificamos abaixo, sendo supervisionadas e aprovadas pela professora Ana Cristina Silva Daxenberger. Na figura 03 é possível observar algumas dessas postagens, que exemplificam diferentes postagens realizadas pela subsede a partir das suas redes sociais, com o objetivo de informar sobre temáticas da inclusão, bem como manter uma comunicação rápida com aqueles que estão conectados ou não com o Cia.

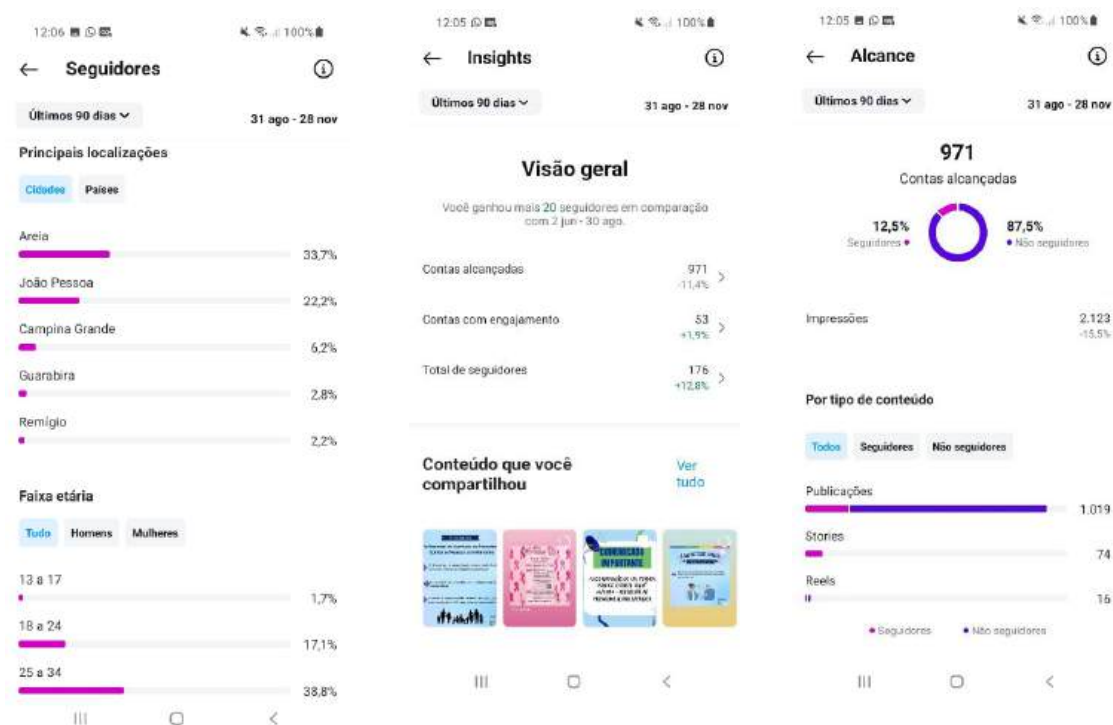
Figura 03: Imagens de postagens realizadas no Instagram da Subsede CIA campus II.



Fonte: elaboração própria.

O alcance dessas postagens pode ser analisado por meio do Instagram da subsede CIA Campus II. Na figura 04, destacaremos algumas imagens relacionadas aos dados de alcance das nossas postagens no Instagram.

Figura 04: Imagens com dados de alcance das postagens do Instagram da Subsede CIA Campus II



Fonte: Instagram subsede CIA Campus II.

De acordo com os insights das postagens, foram 971 contas alcançadas, 53 contas engajadas, 21 novos seguidores, com alcance em diferentes cidades da Paraíba, incluindo Areia, João Pessoa, Campina Grande, Guarabira e Remígio. Os acessos incluem diferentes faixas etárias, sendo adolescentes, jovens, adultos e idosos. O público atingido são homens e mulheres, sendo essas a maioria. Destacando os resultados do objetivo de informar sobre temáticas da inclusão, bem como manter uma comunicação rápida com aqueles que estão conectados ou não com o Cia.

2.8 REALIZAÇÃO/PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS SOBRE INCLUSÃO PELA SUBSEDE DENTRO E FORA DO CAMPUS II/UFPB

A subsede, representada pela professora Ana Cristina Silva Daxenberger, marcou presença na abertura do evento Semana Nacional da Pessoa Com Deficiência Intelectual e Múltipla: Nossa história: Quem somos e o que fazemos, realizado entre 21 a 28 de agosto de 2024. Ambos os estagiários da subsede também estavam presentes e foi possível acompanhar relatos de experiência, apresentações diversas de dança e em Libras, bem como palestras e diversos momentos de fala, marcando um movimento comprometido

com a inclusão das pessoas com deficiência. A professora Ana Cristina Daxenberger foi responsável por ministrar uma das palestras da abertura, apresentando o CIA e todas as suas atribuições de um modo geral, alguns destaques das ações e números do Campus II, bem como toda a equipe atuante em 2024, conforme a figura 05.

Figura 05: Participação em evento realizado pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de Areia, tendo como tema: Semana Nacional da Pessoa Com Deficiência Intelectual e Múltipla: Nossa história: Quem somos e o que fazemos.



Fonte: elaboração própria.

No mês de setembro, o cia comemorou a inclusão, sendo realizado o IV setembro da Inclusão: Capacitismo e Saúde Mental, entre os dias 16 a 20 de setembro com programação em todos os campi da Universidade Federal da Paraíba. No campus II, o evento foi realizado no dia 16 de setembro, no período da tarde, contando com duas importantes palestras. A palestra I, com o tema "Inclusão na rede regular: O atendimento educacional especializado", como consta na figura 06, teve como palestrantes os professores Mércia Silva e Raphael Cavalcante, especialistas em atendimento educacional especializado. Uma conversa sobre o AEE nas salas de aula regular, educação especial e inclusiva, suas possibilidades, desafios e reflexões. Bem como a palestra II, com o tema "Seminário da inclusão: Conversando sobre o capacitismo", que teve como palestrante o professor Aldeni Barbosa, doutor em Agronomia, trazendo um olhar sobre o que é o capacitismo, como ele se apresenta nas mais variadas situações, bem como o que podemos fazer e aprender para não corroborar com ele. O evento para o campus foi organizado pela subsede em consonância com o evento geral do Cia e teve ao todo 64 inscritos, sendo três deles os palestrantes do evento.

Figura 06: Imagens IV setembro da Inclusão: Capacitismo e Saúde Mental, organizado pela subsede CIA campus II.



Fonte: elaboração própria.

2.9 FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE

Durante o todo o período 2024.1, a prof.^a Ana Cristina desenvolveu discussões com professores e alguns departamentos para tratar sobre temas como “Inclusão, capacitismo e saúde Mental”, oportunizando momentos de formação docente e para com outros profissionais, como o evento Inclusão na Universidade (Figura 07), no dia 28 de Novembro, voltado a formação especificamente de residentes e técnicos lotados no Hospital veterinário do Centro de Ciências Agrárias, contando com a palestra da nossa representante com o tema “Aspectos legais da inclusão” e da prof.^a Dr.^a Cláudia Regina Cabral Galvão, com o tema “Tecnologia assistiva UFPB: O processo de inclusão no ambiente universitário: Qual o meu papel ?”

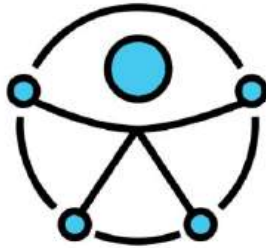
Figura 07: Imagem da divulgação do evento “Inclusão, capacitismo e saúde Mental”, organizado para formação especificamente de residentes e técnicos lotados no Hospital veterinário do Centro de Ciências Agrárias.



INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE



ASPECTOS LEGAIS DA INCLUSÃO



Ministrante: Profª Drª Ana Cristina
Daxenberger
08h:00 - Auditório do prédio central

TECNOLOGIA ASSISTIVA UFPB: O PROCESSO DE INCLUSÃO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: QUAL O MEU PAPEL?



Ministrante: Profª Drª Cláudia Regina
Cabral Galvão
10h:00 - Auditório do prédio central

Fonte: elaboração própria.

Esta formação contou com 34 participantes, sendo servidores técnicos, residentes, professores e demais funcionários do Hospital Veterinário. Os participantes destacaram algumas demandas para o ano de 2025, tais como: novas formações para servidores e residentes com foco sobre o atendimento aos tutores com necessidades específicas, discussões sobre assédio, o acompanhamento de orientações realizadas aos preceptores de estágios para as demandas dos alunos atendidos pelo Comitê.

2.10 MUDANÇA TEMPORÁRIA DA SALA DA SUBSEDE DO COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Em 2022, foi iniciada a reforma da sala da subsede do Comitê no campus II, com a mesma ficando pronta no mês de setembro do mesmo ano. Logo depois, a mesma foi ocupada, sendo equipada com os equipamentos e materiais necessários ao seu funcionamento. Em 2024, a sala passou a apresentar problemas de infraestrutura e precisamos ser realocados para outro lugar, enquanto tais problemas não forem solucionados. A sala temporária da subsede está localizada próximo ao Setor de pós-colheita, no Prédio da Mata, central de aulas do campus II.

Ao fim do mês de novembro, foi recebido, via Sipac a verba para manutenção da sala, a qual esperamos ocorrer em supervisão e gerenciamento da direção do centro. Espera-se podermos retornar às atividades no lócus do Cia e, possivelmente, o espaço atual ser ofertado um espaço de acolhimento de descanso para os alunos do Cia.

2.11 AVALIAÇÃO DOS APOIADORES SOBRE O APOIO COM SEUS RESPECTIVOS ALUNOS APOIADOS

Após a conclusão do período 2024.1, foi realizada a avaliação de apoio do período com os alunos apoiadores, por meio de preenchimento de um formulário (Figura 08, 09 e 10), construído via plataforma Google Formulários, contendo questões relacionadas ao processo de apoio, bem como os parâmetros que constituem a inclusão e acessibilidade. O formulário é padrão, construído especificamente para avaliar o apoio entre os períodos, sendo estruturado da seguinte forma: perguntas de perfil, sobre o apoio, a relação apoiado-apoiador, bem como a percepção sobre as ações do Cia. Conforme exemplificamos abaixo mediante imagens.

Figura 08: Formulário de avaliação de apoio referente ao período 2024.1, realizado pelos alunos apoiadores, questões referentes ao perfil dos alunos apoiadores.

Formulário para avaliação de apoio - 2024.1

Este formulário tem como objetivo avaliar o apoio realizado pelos alunos apoiadores do PAED - Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência da UFPB, vinculados a subseção do Cia no Campus II.

Desde já agradecemos a participação de todos!

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

1. Nome Completo *

Texto de resposta curta

2. Curso *

Agronomia - Bacharelado

Ciências Biológicas - Bacharelado

Ciências Biológicas - Licenciatura

Medicina Veterinária - Bacharelado

Química - Bacharelado

Química - Licenciatura

Zootecnia - Bacharelado

3. Matrícula *

Texto de resposta curta

Fonte: elaboração própria.

Figura 09: A partir da quarta pergunta até a décima pergunta, abordamos prioritariamente o apoio realizado, objetivando a percepção do apoiador sobre sua atuação, postura e dificuldades vivenciadas.

4. Aluno(s) apoiado(a) durante o período 2024.1 ? *

Texto de resposta curta

5. Qual(is) disciplina(s) em que você auxiliou o aluno(a) apoiado(a) no período 2024.1 ? *

Texto de resposta longa

6. Qual a frequência e local de encontro para a realização do apoio ? *

Texto de resposta longa

7. Como você destaca a postura do(a) apoiado(a) durante o apoio ? *

Texto de resposta longa

8. Avalie a sua relação com o(a) aluno(a) apoiado(a), considerando 1 - péssima e 5 - excelente *

1 2 3 4 5

9. Você realizou alguma produção de materiais adaptados ? *

Sim

Não

Fonte: elaboração própria.

Figura 10: Por fim, incluímos perguntas sobre a atuação do Cia, de uma forma geral, quanto ao apoio prestado aos estudantes apoiadores durante suas dúvidas, atividades e demais demandas.

10. Qual(is) dificuldade(s) você teve enquanto aluno(a) apoiador(a) ? *

Texto de resposta longa

11. Como você avalia a atuação e atendimento prestado pelo Cia com relação ao processo de apoio ? Considere 1 - péssima e 5 - excelente *

1 2 3 4 5

12. Faça um resumo sobre os acontecimentos relacionados ao período de apoio 2024.1 , destacando também as atividades realizadas *

Texto de resposta longa

Fonte: elaboração própria.

O formulário foi elaborado objetivando o acompanhamento e o entendimento do trabalho do aluno apoiador, conforme é exigido de sua função a partir dos critérios estabelecidos pelo PAED/CIA, assim como sua relação com o aluno apoiado, suas dificuldades e aprendizagens ao longo das atividades exigidas e realizadas.

2.12 AVALIAÇÃO DOS APOIADOS SOBRE O APOIO COM SEUS RESPECTIVOS ALUNOS APOIADORES

A avaliação dos apoiados também foi realizada após a conclusão do período 2024.1, por meio de preenchimento de um formulário (Figura 11,12 e 13), construído via plataforma Google Formulários, contendo questões relacionadas ao processo de apoio e suas demandas específicas. Este é um formulário padrão, com perguntas de perfil, apoio realizado, relação apoiado-apoiador e as ações do cia quanto ao apoio. Conforme exemplificamos abaixo mediante imagens.

Figura 11: Imagem das três primeiras perguntas, que compreendiam o entendimento do perfil dos(as) estudantes apoiados, lotados no Centro de Ciências Agrárias, dos seus mais diversos cursos.

Formulário para avaliação de apoio - 2024.1

Este formulário tem como objetivo avaliar o apoio realizado pelos alunos apoiadores do PAED - Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência da UFPA, a partir dos alunos apoiados, vinculados a subsede do Cia no Campus II.

Obs: Caso você seja aluno(a) apoiado(a) sem solicitação de apoiadores, responda as perguntas pertinentes ao apoiador com "sem aluno apoiador/sem solicitação de apoio".

Desde já agradecemos a participação de todos!

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

1. Nome Completo *

Texto de resposta curta

2. Curso *

- Agronomia - Bacharelado
- Ciências Biológicas - Bacharelado
- Ciências Biológicas - Licenciatura
- Medicina Veterinária - Bacharelado
- Química - Bacharelado
- Química - Licenciatura
- Zootecnia - Bacharelado

3. Matrícula *

Texto de resposta curta

Fonte: elaboração própria.

Figura 12: A partir da quarta pergunta até a décima pergunta, abordamos prioritariamente o apoio realizado, objetivando a percepção do(a) aluno(a) apoiado(a) sobre a atuação e postura dos(as) apoiadores que lhes acompanharam, bem como as dificuldades vivenciadas pelos mesmos e sua perspectiva sobre a atuação docente, em termos didáticos e pedagógicos.

4. Aluno(a) apoiador(a) durante o período 2024.1 *

Texto de resposta curta

5. Qual(is) disciplina(s) você foi auxiliado pelo aluno(a) apoiador(a) no período 2024.1 ? *

Texto de resposta longa

6. Qual a frequência e local de encontro para a realização do apoio ? *

Texto de resposta longa

7. Qual(is) dificuldade(s) você vivenciou no período 2024.1 ? *

Texto de resposta longa

8. Avalie a sua relação com o(a) aluno(a) apoiador(a), considerando 1 - péssima e 5 - excelente *

1 2 3 4 5

10. Como você avalia a atuação docente em termos didáticos e metodológicos ? Considere 1 *
- péssima e 5 - excelente

1 2 3 4 5

Fonte: elaboração própria.

Figura 13: Posteriormente, incluímos perguntas sobre a atuação do Cia.

9. Como você avalia a situação e atendimento prestado pelo Cia com relação ao processo de *
aprendizagem/apoio ? Considere 1 - péssima e 5 - excelente

1 2 3 4 5

11. Faça um resumo sobre os acontecimentos relacionados ao período de apoio 2024.1 , *
destacando também as atividades realizadas com o seu apoiador

Texto de resposta longa

.....

Fonte: elaboração própria.

O formulário foi elaborado objetivando o acompanhamento e o entendimento do trabalho do aluno apoiador sob a perspectiva do apoiado, assim como a relação entre ambos, suas dificuldades e aprendizagens ao longo desse processo de apoio.

2.13 ATENDIMENTOS REALIZADOS PELOS TRADUTORES INTERPRETES

A atuação do intérprete é essencial para o auxílio a alunos que têm deficiência auditiva, seja ela total ou parcial. No campus II, a subsede CIA não tem nenhum aluno com deficiência auditiva total, porém, os tradutores intérpretes desempenham suas funções auxiliando as professoras Ana Cristina e Sheila Costa que lecionam as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e sociolinguística, respectivamente.

No total, ao decorrer do ano, foram realizados 34 atendimentos por parte dos tradutores intérpretes, sendo esses 33 relacionados a tradução de matérias, e 1 relacionado a tradução em uma defesa de TCC. Todos os dados com relação a tradução estão especificados no anexo I, onde consta o relatório final de Tradução e Interpretação em Libras, feito pelo professor Nielson Firmino de Oliveira, Intérprete de Libras da UFPB.

2.14 PESQUISA SUBMETIDA AO CÔMITÊ DE ÉTICA

A subsede CIA campus II e a sede do CIA – campus I, com a parceria entre a Prof. Ana Cristina Silva Daxenberger e a Prof. Adenize Queiroz, com as participações dos estágios Elias Pereira da Silva, Maria Isabel Santana Leiros dos Santos, Raiane dos Santos Silva, elaborou uma pesquisa para analisar as ações do programa PAED na UFPB, sob o título “As ações do PAED na UFPB: uma análise da percepção dos professores, apoiados e apoiadores”. O projeto de pesquisa foi desenvolvido e enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, e está aguardando a apreciação ética, e assim que possível será iniciado.

3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as atividades do período foram realizadas com êxito. Para cada atividade a ser realizada foram feitas orientações pertinentes, com atuações de forma que todas as demandas possíveis fossem atendidas e solucionadas, gerando bons resultados para a subsede, a equipe e aqueles que entram em contato para obter auxílio em suas demandas, uma experiência que desenvolve práticas, conhecimento e sensibilização.

Abaixo, destacamos por meio da tabela 03, as atividades desenvolvidas na subsede por descrição, ao longo do ano civil de 2024, destacando-se atendimentos e escuta

pedagógica, avaliação, tradução de vídeos, formação (palestras e oficinas), acessibilidade arquitetônica, acessibilidade por questões de mobilidade reduzida.

Tabela 03: Comitê de Inclusão e Acessibilidade em números, Subsede Areia 2024.

AÇÕES	ATENDIMENTOS
Avaliação pedagógica	18
Acolhimento e escuta	10
Tradução de materiais	33
Tradução de eventos	00
Acessibilidade arquitetônica (modificações)	00
Acessibilidade por mobilidade reduzida (uso de transporte do cia no campus Areia)	03
Formação (encontros com professores)	02

Para o ano de 2025, o Cia sub-sede Areia apresenta algumas demandas específicas, nas quais destacamos: a reforma e manutenção do prédio do Cia no Campus II; a formação aos professores sobre adaptações curriculares, acolhimento, assédio e outras temáticas associadas à inclusão; a compra de equipamentos específicos a serem pedidos via Sipac, como gravadores, aparelho de auscultação digital e outros; a formação continuada aos apoiadores e a ampliação do número dos apoiados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA SUBSEDE, CAMPUS III
(BANANEIRAS) NO ANO DE 2024.

INTRODUÇÃO

A inclusão é uma prática, é um movimento, é uma concepção contemporânea. Sem intermediários, afeta diretamente o educador, sendo este o responsável pela execução das políticas públicas tencionadas a amenizar o abismo entre o entendimento das escolas, que acolhem os sujeitos com deficiência. Dessa forma o Comitê de Inclusão e Acessibilidade, na sua sede e subsedes realizam atividades e oferta de serviços em busca de garantir aquilo que está garantido por lei, às políticas públicas que necessitam de intermediários para sua efetividade plena e/ou parcial. A subsede do Campus III – Bananeiras, juntamente com sua equipe, representante titular e representante suplente, e contando com a estagiária bolsista promovem serviços de assessoria e promoção de reflexões acerca de inclusão e acessibilidade no Campus III, Bananeiras.

DESENVOLVIMENTO

EVENTOS:

1. IV Setembro da Inclusão
 - Temática: Setembro da Inclusão na UFPB: Capacitismo e Saúde Mental
 - Subtemas: Capacitismo, a favor da inclusão e da saúde mental
 - Em 18 de setembro de 2024
 - Turnos: Manhã e tarde
 - Convidados:
 - . Edilma Rocha A. de Almeida (Diretora da Casa Azul)
 - . Rondnelly Ferreira do Nascimento (Psicólogo do NAE)
 - . Maria José de Queiroz (Discente da licenciatura em pedagogia)

2. Seminário CIA, Campus III
 - Temática: Construindo Pontes, Desconstruindo Muros: Os Desafios da Inclusão e da Acessibilidade no Ensino Superior
 - Subtemas:
 - . “Entre Sentidos e Significados: Pertencimento, Diversidade, Inclusão e Aprendizagem Escolar”.
 - . “A Inclusão é a oportunidade do olhar respeitoso e amoroso na sociedade”.

- . “A Acessibilidade é Uma Nova e Estética”.
 - Em 05 de março de 2024
 - Convidados:
 - . Apoiadores e apoiados do CCHSA
3. II Congresso de Inclusão e Acessibilidade da UFPB
- Temática: Inclusão da Pessoa com Deficiência: Redes Colaborativas no Ensino Superior
 - Modelo: Evento centralizado no Campus Sede do Comitê
 - Tipo: Houve a participação da subsede Campus III
 - Recursos: Foram expostos diversos recursos produzidos e utilizados das atividades realizadas pela subsede

Divulgação de datas comemorativas

- Setembro amarelo (mês de prevenção ao suicídio)
 - Conteúdos: Dia mundial de prevenção ao suicídio e narrativas amplas a respeito dos deveres enquanto pessoa que pode oferecer auxílios

- Dia Nacional da Educação Para Surdos em 23 de abril
 - Conteúdos: Quais os objetivos dessa data e importância, bem como a língua brasileira de sinais.

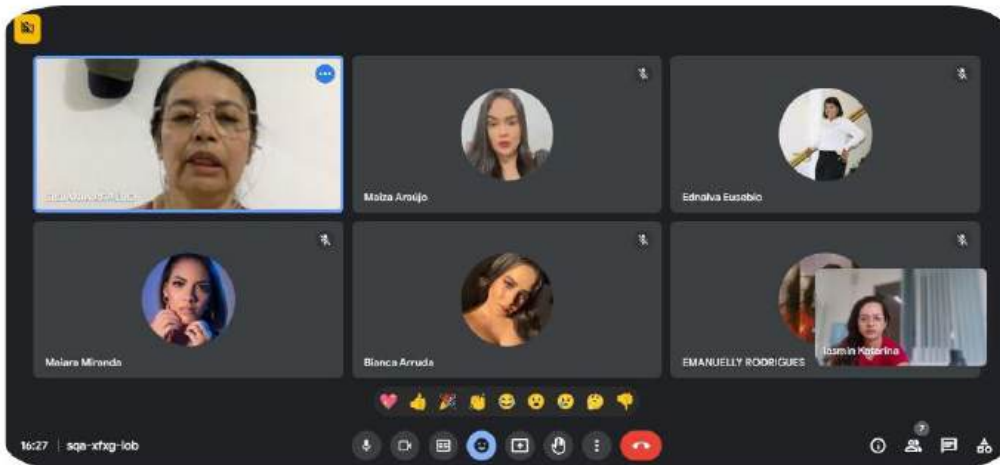
- Dia Mundial de Conscientização do Autismo em 02 de abril
 - Conteúdos: Informações acerca do dia, o processo de escolha, quais direitos são fornecidos a este público.

REUNIÕES:

- Houveram reuniões a cada início e final de período tensionando fornecer informações das associações realizadas recentemente e como as associações anteriores sucederam através dos novos desafios que poderão advim.

CONCLUSÃO

O Comitê de Inclusão e Acessibilidade está vinculado diretamente ao gabinete da reitoria, dada a essa relevância, bem como a sua natureza de abordagem inclusiva, o CIA se torna um órgão com maior visibilidade, acesso e autonomia para agir na resolução das demandas que advém da inclusão e acessibilidade, dos estudantes e servidores e sempre com um olhar à frente dos padrões.









**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CLÍNICA-ESCOLA DE TERAPIA OCUPACIONAL**



Relatório para o Comitê de Inclusão e Acessibilidade

Os atendimentos dos alunos encaminhados pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da UFPB, realizados na Clínica-escola de Terapia Ocupacional, no ano de 2024, incluíram, entre outras atividades, as realizadas abaixo:

- Elaboração de relatórios sobre os atendimentos realizados;
- Encaminhamentos para serviços da universidade, como também para serviços da rede;
- Acolhimento e orientações às família e/ou cuidadores dos usuários;
- Avaliação e reavaliação periódica;
- Altas a pedido, conforme a possibilidade para a liberação do usuário;
- Atualização de prontuários e estudo de caso de cada usuário, de modo a enriquecer o cuidado adequado para cada perfil de usuário em atendimento;
- Recebimento do usuário e sua respectiva inscrição na lista de espera destinado aos alunos encaminhados pelo CIA.

Atenciosamente,

Clínica-escola de Terapia Ocupacional

Produções do Criativa no ano 2024

- Produção do Mapa de Rede de Cuidado 2024
- Elaboração do Manual de Orientações para Cadastramento na PRAPE
- Participação na mesa de abertura da semana do Setembro da Inclusão no Congresso do Comitê de Inclusão e Acessibilidade com o tema 'capacitismo e saúde mental'
- Roda de conversa no Dia Mundial da Saúde Mental realizado pelo NUBE sobre "O bem/mal-estar na universidade"
- Produção do mural " Sua saúde mental importa" - campanha de promoção da saúde mental
- Produção do mural " Ei! respira." - campanha de promoção da saúde mental
- Folder com lista de instituições que oferecem apoio psicológico gratuito em clínicas-escola de João Pessoa



Universidade Federal da Paraíba
Comitê de Inclusão e Acessibilidade
Centro de Apoio Psicopedagógico ao Estudante



Estagiária: Maria Alícia Vieira Brandão

RELATÓRIO

João Pessoa

2024

INTRODUÇÃO

A atuação psicopedagógica no contexto universitário reveste-se de grande importância para abordar as dificuldades de aprendizagem que surgem ao longo da formação acadêmica. Segundo Bossa (2019), a psicopedagogia, ao focar na intervenção dos processos de aprendizagem, visa compreender e atuar sobre as dificuldades que afetam o desenvolvimento global do estudante, o que inclui aspectos emocionais, sociais e cognitivos.

No ambiente universitário, os estudantes enfrentam pressões acadêmicas, sociais e pessoais que podem gerar impacto na sua saúde mental e no desempenho acadêmico. Gonçalves (2020) destaca que a psicopedagogia institucional pode ser aplicada nesse contexto, auxiliando na criação de programas que considerem tanto o rendimento acadêmico quanto o emocional dos estudantes. Nesse cenário, ela reafirma seu papel ao oferecer suporte técnico e humano, promovendo a inclusão e acessibilidade de todos os discentes.

Este relatório tem por objetivo apresentar as atividades realizadas durante o Estágio não obrigatório promovido pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) junto ao Centro de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, destacando estratégias aplicadas, avanços observados e a relevância do trabalho para a melhoria do desempenho acadêmico e do bem-estar dos estudantes.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As intervenções realizadas durante o semestre envolveram atendimentos presenciais, no Campus I da Universidade Federal da Paraíba na sala do CAPpE, no Centro de Educação, com duração de 40 a 50 minutos. As demandas observadas foram diversificadas, abrangendo desde transtornos como Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, Transtorno de Ansiedade Generalizada até dificuldades específicas de aprendizagem, como desmotivação, procrastinação e dificuldades de planejamento acadêmico.

Os atendimentos foram estruturados a partir de avaliações psicopedagógicas que consideraram o contexto ecológico de cada estudante, reconhecendo que a aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas em interação com fatores emocionais, sociais e cognitivos.

Durante o estágio, as atividades foram organizadas em dois eixos principais: avaliação psicopedagógica e intervenções personalizadas, realizadas de acordo com as demandas específicas de cada estudante.

As avaliações realizadas tinham como objetivo compreender as condições de aprendizagem e mapear as dificuldades enfrentadas pelos estudantes. As atividades desenvolvidas incluíram:

- Momentos de avaliação inicial, com a realização de uma anamnese, para entender o contexto de vida, hábitos e rotina do estudante no processo de aprendizagem;
- Jogos e atividades específicas, com atividades de memória, destinadas a identificar dificuldades e potencialidades na retenção e recuperação de informações, de flexibilidade cognitiva e de atenção, utilizando ferramentas e exercícios para avaliar o nível de concentração e foco do aprendente.

As intervenções com base nos resultados das avaliações, foram implementadas de forma personalizada, voltadas para as necessidades específicas de cada estudante. As intervenções realizadas abrangeram os seguintes aspectos:

- Organização e planejamento, com o apoio na criação e ajuste de rotinas de estudo e de vida, orientação em gestão de tempo e estabelecimento de prioridades;
- Memória e atenção, através da aplicação de técnicas para fortalecer a memória operacional e a atenção sustentada, contribuindo para a melhora do desempenho acadêmico;
- Flexibilidade cognitiva, de modo promover maior adaptabilidade no pensamento e resolução de problemas;
- Autoconhecimento e autoconfiança, com estratégias para auxiliar os estudantes a reconhecerem suas potencialidades, valorizarem seus esforços e desenvolverem crenças positivas sobre sua capacidade de realizar tarefas e atingir metas.

CONCLUSÃO

As intervenções psicopedagógicas realizadas ao longo do semestre reafirmam a relevância do trabalho nesse campo para o contexto universitário. As estratégias aplicadas permitiram não apenas identificar e intervir em dificuldades específicas, mas também promover o autoconhecimento e o fortalecimento das habilidades dos estudantes, contribuindo para uma experiência acadêmica mais saudável e produtiva.

A prática reforça que o acompanhamento contínuo e personalizado, pautado em princípios da psicopedagogia, é indispensável para que a universidade se configure como um espaço verdadeiramente inclusivo e acessível.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

GONÇALVES, J. E. **Psicopedagogia para adultos e idosos: diagnóstico e intervenção**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.



NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL RELATÓRIO DE ATIVIDADES – 2024

1. INTRODUÇÃO

Criado em 1990, o Núcleo de Educação Especial (Nedesp) vocacionou-se para o atendimento à pessoa com deficiência e neurodivergência de dentro e fora da UFPB, com serviços como assistência social, psicomotricidade, psicologia, arteterapia, reabilitação motora e visual. Constituíam-se num espaço de ensino, pesquisa e extensão, cujo projeto embrionário surgiu em 1979, a partir da iniciativa de professoras da área de aprofundamento em Educação Especial, do Departamento de Habilitação (DHP) Pedagógica, do Centro de Educação (CE)

Ao longo dos últimos 20 anos, perdeu o prédio em que se situava (onde hoje fica o bloco em reforma das pós-graduações do Centro de Educação), os profissionais (que se aposentaram) e ficou restrito a duas salas no Bloco B do CE.

Assim, a estrutura diminuta, os interesses das gestões passadas do CE e condições objetivas do próprio núcleo condicionaram a sua atuação a um setor de deficiência visual, com adaptação de materiais para o Sistema Braille, transcrições e impressões.

Há dois anos, apesar das adversidades, o núcleo resgatou os atendimentos pedagógicos, com avaliações de investigação pedagógica de dificuldades ou distúrbios de aprendizagem e neuroatipicidades (autismo, dislexia, TDAH, dentre outros) e transtornos de natureza comportamental que atrapalham o desenvolvimento educacional de crianças, adolescentes e estudantes de graduação do campus I da UFPB, além de intervenções a depender de cada caso. Eles procuram voluntariamente o setor ou vêm encaminhados pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da Reitoria ou pelas coordenações de curso. A parceria se firma junto à Clínica de Psicopedagogia, Serviço de Apoio Pedagógico e CIA.

Entre 2022 e 2024, realizaram-se 26 avaliações pedagógicas. Cada usuário é acompanhado pelo período de um a dois semestres letivos e recebe um parecer ao final, em que se delineiam possibilidades de diagnóstico encontrados em outros serviços de saúde, ou mesmo uma reformulação atitudinal que importe em lidar com as características de cada aprendiz, além de orientações às coordenações de cursos e aos próprios estudantes sobre estratégias de estudo, organização da rotina etc.

Os professores, na outra ponta, também são orientados para a remoção de barreiras instrumentais, procedimentais, programáticas ou pedagógicas ligadas ao ensino. As avaliações são realizadas por seis estagiárias do curso de Pedagogia supervisionadas pela professora Dr^a Sandra Santiago, que resgatou esse serviço do Nedesp, quando esteve na coordenação do núcleo.

2 MAIS AÇÕES

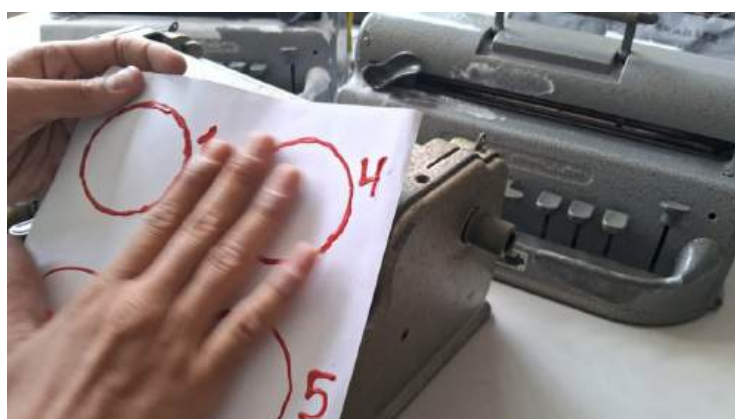
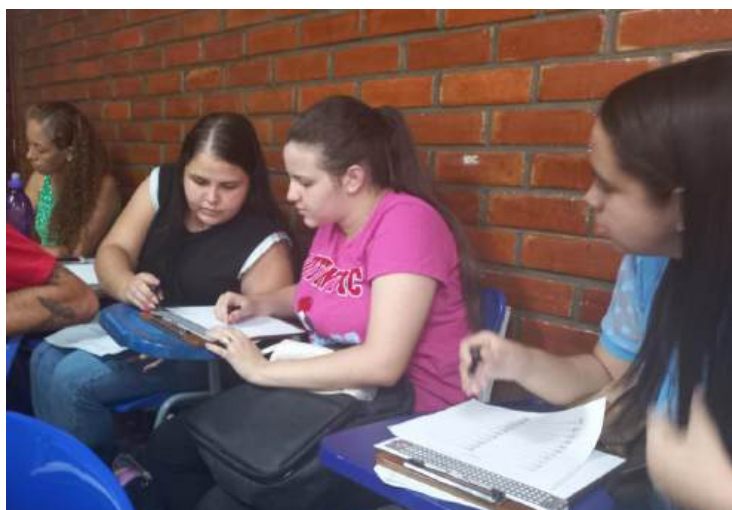
Em paralelo às avaliações, o Nedesp mantém cursos de formação continuada para o pessoal docente, técnico administrativo e discentes sobre o Sistema Braille, Audiodescrição, Orientação e Mobilidade e Libras (este último se converteu em projeto de extensão, com aulas às quintas-feiras para 50 alunos). Também realiza a alfabetização de alunos que adquiriram a cegueira tardiamente e acolhe estudantes com deficiências, dificuldades ou distúrbios de aprendizagem e de comportamento para orientações e oferta de ambiente de estudo.

Em 2024, o Nedesp:

- Abriu o projeto de extensão Comunica Libras, curso básico de Libras, com 50 vagas voltadas para a comunidade interna e externa e aulas semanais;
- Atendeu 10 estudantes com deficiência visual (cegueira e baixa visão), três com surdocegueira e duas surdas;
- Realizou a avaliação e acompanhamento pedagógico de 33 estudantes de diferentes cursos (Pedagogia, Psicopedagogia, Teatro, Ciências Biológicas, Letras, Dança etc), além de realizar avaliação pedagógica e encaminhamentos de três crianças, filhas de estudantes e de terceirizados da UFPB;
- Recebeu 12 estagiárias curriculares de Pedagogia;
- Ofereceu minicursos e oficinas em iniciação ao Braille, audiodescrição, orientação e mobilidade, tecnologias assistivas e Libras;
- Recebeu a visita de estudantes e professores das áreas de Educação, Artes e Comunicação;
- Participou da organização de eventos na área da inclusão e acessibilidade, em parceria com o

CIA, como a III Semana da Inclusão, a IV Mostra CE, a Mostra de Teatro, a Semana de Relações Públicas.

3 FOTOS







**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE
GRUPO DE TRABALHO EM ACESSIBILIDADE ATITUDINAL**



Relatório de atividades desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho em Acessibilidade Atitudinal (GTA) no ano de 2023-2024.

Estagiária: Maria Clara Pereira da Costa Virginio

Supervisora: Cláudia Regina Cabral Galvão

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho em Acessibilidade Atitudinal (GTA) em colaboração com o Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) no período de dezembro a outubro de 2024. O GTA atualmente está sob supervisão da professora Cláudia Galvão, docente do curso de Terapia Ocupacional/Campus I e tem como objetivo promover ações e práticas que favoreçam a inclusão e a acessibilidade no ambiente universitário, com foco na mudança de atitudes e comportamentos em relação às pessoas com deficiência.

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO GT ATITUDINAL EM PARCERIA COM O CIA

1. Avaliações, reavaliações e acompanhamentos:

- a. Foram realizadas 19 avaliações e 11 reavaliações, totalizando em 30 discentes acompanhados durante os dois períodos;
- b. Foram atendidos alunos do Campus I (incluindo o polo de Santa Rita), II e III;
- c. O total de 13 alunos tiveram suas demandas concluídas, por motivos de: encerramento do curso, trancamento do curso, demandas atendidas e encaminhamento para outros setores sendo identificado a não necessidade da nossa intervenção;
- d. Outros 17 alunos ainda estão em acompanhamento;
- e. Foi realizada a avaliação apenas de uma professora do CCTA.

2. Sinalizações:

- a. Foram realizadas sinalizações para sete discentes acompanhados e que solicitaram as sinalizações nas carteiras em sala de aula do Campus I ao longo

do período nas disciplinas que os alunos solicitaram as marcações e outras ações de conscientização com os colegas de turma.



Figura 1 - Sinalização nas carteiras, no chão para identificar local onde a carteira deve permanecer e placa de silêncio em sala de aula.

3. Reuniões com turma e docentes:

- a. Foram realizadas três ações com as turmas do curso de Farmácia, Psicologia e Direito (polo Santa Rita), para conversar sobre o processo de inclusão dos alunos com deficiência, conscientização sobre a importância do silêncio em sala de aula e a importância do aluno apoiador;
- b. Realizamos duas reuniões com os coordenadores de Farmácia e Psicologia. Os demais entramos em contato via e-mails e Whatsapp a fim de alinhar nossas ações ao processo de inclusão de alguns alunos em especial;
- c. Envio de e-mail para coordenadores de curso e chefes de departamento com as orientações do aluno.
- d. Participação da Reunião de Centro do CT no mês de julho.

João Pessoa, 30 de novembro de 2024.

Maria Clara Pereira da Costa Virginio
Mária Clara Pereira da Costa Virginio

Estagiária do GT em Acessibilidade Atitudinal

SIAPE: 3386812

Cláudia Regina Cabral Galvão

Cláudia Regina Cabral Galvão

Coordenadora do GT em Acessibilidade Atitudinal

SIAPE: 1723580



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE
LABORATÓRIO DE VIDA INDEPENDENTE E TECNOLOGIA ASSISTIVA**

**Relatório de atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Vida
Independente e Tecnologia Assistiva no ano de 2024**

Estagiária: Bruna Eduarda Amaral de Siqueira.

Supervisora: Cláudia Regina Cabral Galvão.

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Vida Independente e Tecnologia Assistiva (LAVITA) em colaboração com o Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) no período de janeiro a outubro de 2024. O LAVITA, fica localizado no departamento de Terapia Ocupacional/Campus I e tem como objetivo oferecer assistência em Tecnologia Assistiva (TA) aos discentes, docentes e demais servidores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através de avaliações, atendimentos, acompanhamentos, empréstimos e prescrições de equipamentos.

Ao longo do período houve suporte às atividades administrativas iniciais do CIA pelas estagiárias do LAVITA, para o processo de triagem e avaliação inicial dos alunos e servidores da UFPB. A estagiária Bruna Siqueira atuou no período de 15/05 à 01/11 no ano de 2024.

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO LAVITA EM PARCERIA COM O CIA

1. Avaliações, atendimentos e acompanhamentos

- Foram realizadas 21 avaliações e os acompanhamentos, sendo 19 discentes e 2 servidores dos Campus I, Campus da UFPB, resultando nas seguintes ações:

Procedimentos	nº
Empréstimo de computador	1
Empréstimo de encosto adaptado	1
Empréstimo de plano inclinado	3
Atendimentos de Terapia Ocupacional	2
Prescrição de cadeira de rodas	1
Prescrição de órtese	1
Confecção de órtese	2
Empréstimo de lupa	1
Total	12

Quadro 1- Relação dos procedimentos

- Entre os alunos avaliados, cerca de quatro deles não tiveram suas demandas solucionadas por falta de equipamentos no LAVITA;
- Outras três pessoas encaminhadas não retornaram o nosso contato ou não tiveram interesse na assistência oferecida;
- Foi realizado o acompanhamento semestral dos recursos emprestados aos discentes e docentes, a fim de identificar se o uso do equipamento tem suprido as demandas, identificar necessidades de adaptações ou manutenção, além de consultar os estudantes sobre a permanência ou devolução dos empréstimos;

2. Visitas

- Na sede do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), localizado em Santa Rita, foi realizada uma visita, para avaliar dois discentes em seu local de estudos, identificando questões de acessibilidade no local e demandas individuais de cada aluno;



Figura 1- Avaliação das demandas. À esquerda, aluno que faz uso de muleta. A direita, aluno usuário de cadeira de rodas.

- Foi realizada uma visita ao Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR), localizado em Mangabeira, para testarmos e realizarmos o empréstimo de um encosto adaptado para maior conforto postural para o discente:



Figura 2- registro da entrega da adaptação da carteira escolar.

3. Eventos

- Participação no Evento Setembro da Inclusão, ofertado pelo CIA com foco na temática “Capacitismo e Saúde Mental”. No dia 20 de setembro, o LAVITA, em parceria com o CIA, sob supervisão da professora Cláudia Galvão ofereceu um Workshop intitulado “Prescrição de cadeiras de rodas para o Sistema Único de Saúde (SUS)”, buscando aprofundar o conhecimento de estudantes da saúde com uma temática relevante para a prática e promoção da inclusão de pessoas com deficiência no contexto do SUS;

- O workshop contou com a participação de 17 pessoas;



Figura 3- registro da participação no IV Stembro da Inclusão.

- Foi elaborado e disponibilizado um material complementar aos participantes do Workshop:





Figuras 4 e 5- folder de divulgação.

4. Outras atribuições

- O LAVITA também desempenhou a organização do processo de planejamento de compras de materiais e equipamentos para o ano de 2025, como suporte de Tecnologia Assistiva para suprir as demandas das pessoas com deficiência da UFPB que são assistidas pelo laboratório e possibilitar uma assistência de qualidade à elas.

João Pessoa, 25 de novembro de 2024.

Bruna Eduarda Amaral de Siqueira
 Bruna Eduarda Amaral de Siqueira
 Estagiária de Terapia Ocupacional
 SIAPE - 3410248

Cláudia Regina Cabral Galvão
 Cláudia Regina Cabral Galvão
 Supervisora de Estágio



FONOAUDIOLOGIA
Universidade Federal da Paraíba

Estágio Curricular Não Obrigatório - Comitê de Inclusão e Acessibilidade

Estagiária: Elisa Arcanjo de Sousa Morais

Supervisor: Wagner Teobaldo Lopes de Andrade

Relatório de Atividades

Durante o semestre, realizou-se o acolhimento e encaminhamento de alunos, sendo um direcionado para o estágio de Motricidade Orofacial e outro para o estágio de Audiologia Educacional. Também foi recebido o encaminhamento de um aluno para avaliação do Processamento Auditivo Central (PAC). O processo incluiu a realização de audiometria tonal e vocal, seguida da avaliação do PAC, que confirmou novamente o diagnóstico de Transtorno do Processamento Auditivo Central. Devido à indisponibilidade do aluno para participação em um grupo de estágio, foram feitas orientações e prescritos exercícios personalizados por meio da plataforma **Afinando o Cérebro**.

Recebeu-se ainda o encaminhamento de uma aluna para avaliar a necessidade de uso de sistema de frequência modulada. Foi realizada anamnese online, devido à localização da paciente no campus Areia, seguida de audiometria tonal e vocal presencial, que descartou a necessidade de uso do AASI. Posteriormente, a paciente foi encaminhada para avaliação do Processamento Auditivo Central, uma demanda ainda em aberto devido ao recesso letivo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

DISCENTE

RAIANY DA SILVA SANTOS
LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE - LACESSE - CIA

COORDENADORA DO LACESSE

PROF^a DR^a ANGELINA DIAS LEÃO COSTA

SUPERVISORA - COORDENADORA DO GT-AA/CIA

PROF^a DR^a BRUNA RAMALHO SARMENTO

JOÃO PESSOA

2024

RAIANY DA SILVA SANTOS

Em atendimento à Lei n. 11.788/2008, apresenta-se o relatório das atividades desenvolvidas no estágio curricular supervisionado não obrigatório interno, conforme Termo de Compromisso (TCE) e Plano de Atividades de Estágio (PAE) previamente celebrados entre as partes abaixo.

JOÃO PESSOA

2024

RAIANY DA SILVA SANTOS

Relatório do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório Interno apresentado à Coordenação de Estágio e Monitoria, referente ao período de 17/07/2024 a 03/12/2024, realizado para o Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) em parceria com o Departamento de Arquitetura e Urbanismo, através do Laboratório de Acessibilidade (LACESSE).

JOÃO PESSOA

2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. ATIVIDADES

2.1. Recepção Dos Feras 2024.1 No Centro De Tecnologia

2.2. Vivência de acessibilidade 2024.1

2.2.1. Pré-vivência de Acessibilidade

2.2.2. Vivência de Acessibilidade

2.2.3. Pós-vivência de Acessibilidade

2.3. Laudo Técnico de Acessibilidade

2.3.1. Levantamentos

2.3.2. Ginásio de Práticas Integrativas (GI)

2.3.3. Sala de musculação

2.3.4. Ginásio de Ginástica (GG)

2.4. Mesa redonda

2.5. Evento de Recepção dos Alunos Ingressantes 2024.2

2.6. Quantitativos

3. CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Acessibilidade da Universidade Federal da Paraíba, formalizado em 2012 a partir do grupo de pesquisa "AcessUs," desempenha um papel integral no panorama acadêmico da UFPB. Originado de uma iniciativa ativa desde 2009, o laboratório tem metas amplas, abrangendo desde o suporte ao ensino de Arquitetura e Urbanismo até a consolidação da pesquisa científica em acessibilidade.

Sua equipe diversificada, composta por estagiários, técnica, professores, extensionistas, pesquisadores e pós-graduandos, trabalha presencialmente durante a semana, promovendo uma integração harmoniosa e uma troca efetiva de conhecimentos. Essa presença física não apenas reflete o comprometimento do Lacesse com ambientes inclusivos, mas também impulsiona o avanço dessas práticas tanto na universidade quanto na comunidade em geral.

Este relatório apresenta um detalhamento das atividades desenvolvidas por estagiária do CIA no Laboratório de Acessibilidade dentro do período de 17 de julho de 2024 a 03 de dezembro de 2024. Serão descritos os eventos, vivências e projetos nos quais a estagiária esteve envolvida, visando estabelecer um panorama da produtividade obtida através do estágio, que teve a supervisão e orientação em todas as ações das professoras Bruna Ramalho Sarmiento e Angelina Dias Leão Costa.

2. ATIVIDADES

Neste capítulo, serão esmiuçadas as atividades desenvolvidas, juntamente com a descrição do que consistiu cada uma delas.

2.1. Recepção Dos Feras 2024.1 No Centro De Tecnologia

No mês de julho, a estagiária, juntamente com outros membros do Lacesse, realizou visitas às salas onde estavam ocorrendo as aulas dos alunos ingressantes do período 2024.1 dos cursos de graduação do Centro de Tecnologia da UFPB. Nessas visitas, foi feita a divulgação de informações acerca da história e do funcionamento do

CIA, bem como a divulgação dos canais de comunicação do comitê.

Com isso, intencionou-se que o aluno ingressante tomasse conhecimento do apoio ao qual tem acesso caso seja pessoa com deficiência ou com alguma necessidade específica. Ações como essa são importantes para difundir pela comunidade acadêmica o trabalho que vem sendo realizado pelo CIA em prol da construção de uma universidade mais inclusiva e acessível.

Figuras 1 e 2: Visitas para divulgação de informações do CIA no CT



Fonte: Acervo Lacesse (2024)

2.2. Vivência de acessibilidade 2024.1

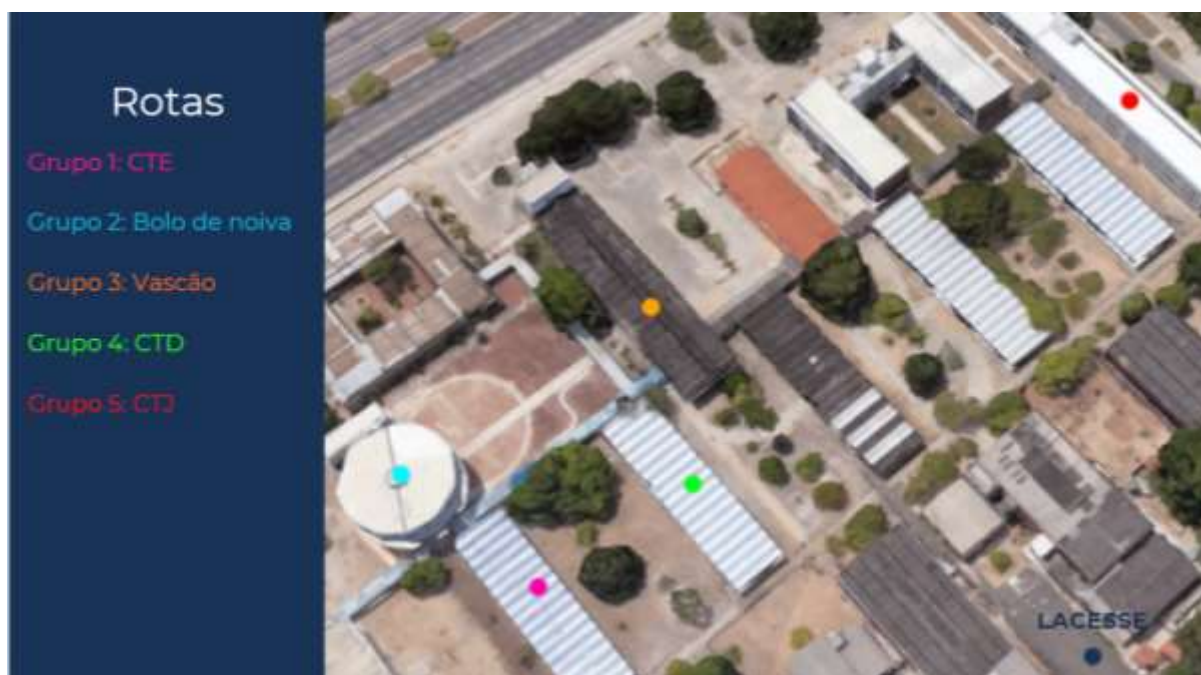
A Vivência de Acessibilidade é uma ação que há anos vem sendo realizada periodicamente pelo Lacesse, e se trata de uma atividade prática supervisionada de sensibilização onde os participantes vivenciam, por meio de simulação, deficiências ao percorrerem um trajeto específico, seja em áreas urbanas ou dentro de edificações. Os aparelhos utilizados para simular as deficiências incluem cadeira de rodas, muletas, andadores, óculos/venda, bengala, etc. Durante essa experiência, eles encontram barreiras físicas e atitudinais semelhantes às que são enfrentadas no cotidiano de uma pessoa com deficiência ou necessidade específica.

A Vivência de Acessibilidade tem como objetivo conscientizar os alunos sobre a

importância da inclusão social; sensibilizá-los através da vivência em um percurso realizado por uma pessoa que simule deficiência ou mobilidade reduzida e refletir sobre a importância de um espaço sem barreiras físicas e atitudinais.

No início do período 2024.1, foi realizada uma Vivência de Acessibilidade com os alunos da turma da disciplina de Projeto de Edificações I do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, ministrada pelos professores Angelina Costa e Dalton Ruas. As estagiárias do Lacesse participaram, junto a professora Bruna Sarmiento, que coordenou a ação, da preparação desta atividade, dividindo os grupos de alunos, indicando rotas a serem percorridas por cada simulador de deficiência, produzindo material informativo e auxiliando os alunos na prática.

Figura 3: Mapeamento das rotas da Vivência



Fonte: Acervo Lacesse (2024)

2.2.1. Pré-vivência de Acessibilidade

A primeira etapa da vivência consistiu em uma apresentação aos alunos de Projeto de Edificações I, na qual, através de infográficos elaborados pelas estagiárias

do Lacesse, foi explicado junto com a professora Bruna Sarmento todo o funcionamento da Vivência, com seu cronograma e atividades a serem realizadas.

Figuras 4 e 5: Infográficos contidos nos slides da Pré-Vivência



Fonte: Acervo Lacesse (2024)

Figura 6 e 7: Estagiária realizando apresentação na Pré-vivência



Fonte: Acervo Lacesse (2024)

2.2.2. Vivência de Acessibilidade

A Vivência de Acessibilidade com os alunos de Projeto de Edificações 2024.1 foi realizada no Centro de Tecnologia, na qual, além de colaborar da preparação, fui monitora de um dos grupos, o da simulação de cegueira total, cujas ferramentas (simuladores empáticos) foram óculos/venda e bengala.

O grupo foi composto por cinco alunos participantes que, utilizando os aparelhos, percorreram uma rota pré-estabelecida e supervisionada pela estagiária. A rota englobava, além de deslocamento a pé, ações como pedir informação, simular utilizar banheiro e experienciar uma exposição de arte. Essas atividades tinham como objetivo possibilitar que o participante compreendesse, ainda que em pequena escala, a dificuldade das barreiras que uma pessoa com deficiência enfrenta no cotidiano, estimulando uma reflexão acerca disso.

Figuras 8 e 9: Simulação de cegueira total



Fonte: Acervo Lacesse (2024)

2.2.3. Pós-vivência de Acessibilidade

A última etapa da Vivência de Acessibilidade consistiu em um encontro entre monitores, alunos participantes e professores da disciplina de Projeto de Edificações I. Nesse encontro, objetivou-se fazer uma reflexão em grupo acerca do que foi vivenciado nas atividades.

Para isso, cada aluno participante, além de elaborar um painel artístico expressando as percepções que obteve na Vivência, relatou sua experiência em uma roda de conversa, compartilhando com o grupo seus aprendizados, desafios e observações em um momento coletivo de troca.

Figuras 10 e 11: Exposição dos painéis artísticos elaborados pelos alunos



Fonte: Acervo Lacesse (2024)

Figura 12: Aluno relatando sua experiência na Vivência de Acessibilidade



Fonte: Acervo Lacesse (2024)

Figura 13: Membros da equipe Lacesse na Pós-vivência de Acessibilidade



Fonte: Acervo Lacesse (2024)

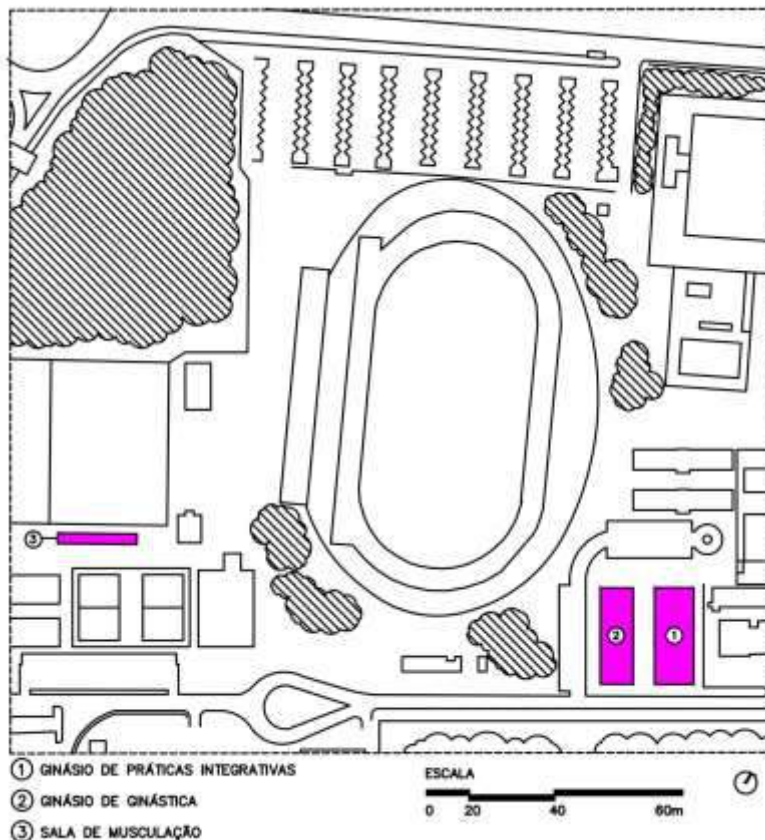
2.3. Laudo Técnico de Acessibilidade

A partir do mês de agosto, as estagiárias do Lacesse estiveram envolvidas na

elaboração do Laudo Técnico de Acessibilidade espacial (LTA) do setor esportivo da UFPB. O LTA, segundo Sarmiento et al. (2022), visa identificar as barreiras à acessibilidade dos espaços construídos, para poderem ser corrigidas e/ou removidas. O resultado da avaliação de acessibilidade fornece orientações aos solicitantes para a correção dos problemas e indicações das medidas que devem ser adotadas para tornar o ambiente construído acessível.

As áreas que foram analisadas pelas estagiárias no período ao qual este relatório se refere correspondem ao Ginásio de Prática Integrativas (GI), ao Ginásio de Ginástica (GG) e à sala de musculação. Esses ambientes ficam localizados no setor esportivo, no Centro de Ciências da Saúde. A metodologia utilizada para a realização do LTA é a de Sarmiento, Costa e Barcellos (2022).

Figura 14: Mapa de localização dos ambientes analisados

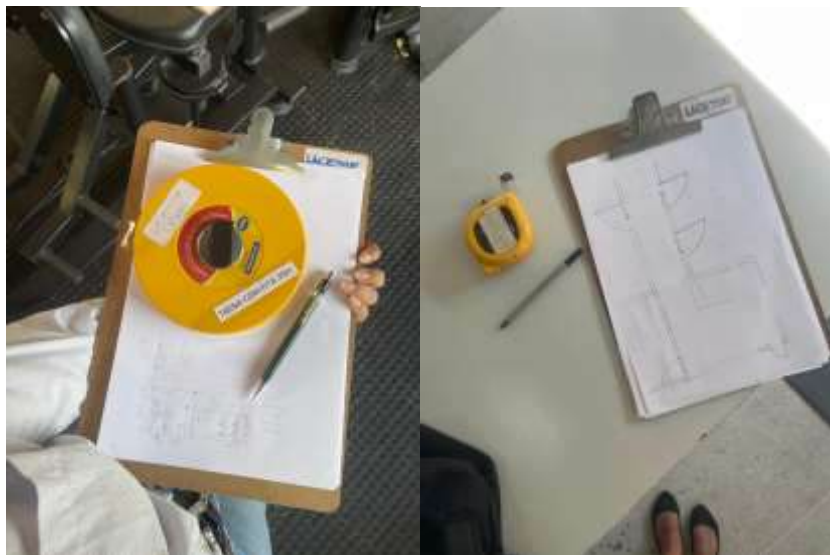


Fonte: Acervo Lacesse (2024)

2.3.1. Levantamentos

Para as avaliações do LTA, primeiramente foram realizados levantamentos arquitetônicos e fotográficos nos locais analisados, onde foi identificada a necessidade de atualização de alguns desenhos técnicos disponibilizados pela Superintendência de Infraestrutura - SINFRA/UFPB. Entrevistas com usuários também foram conduzidas nessa fase.

Figuras 15 e 16: Levantamentos



Fonte: Autoria própria (2024)

2.3.2. Ginásio de Práticas Integrativas (GI)

Utilizando os dados levantados, foram elaborados, para o GI, mapas e planilhas apresentando os problemas do local em relação à acessibilidade arquitetônica. A planilha de pontos positivos e negativos serve para fornecer um panorama sobre os aspectos da edificação que estão em acordo ou desacordo com a normativa de acessibilidade.

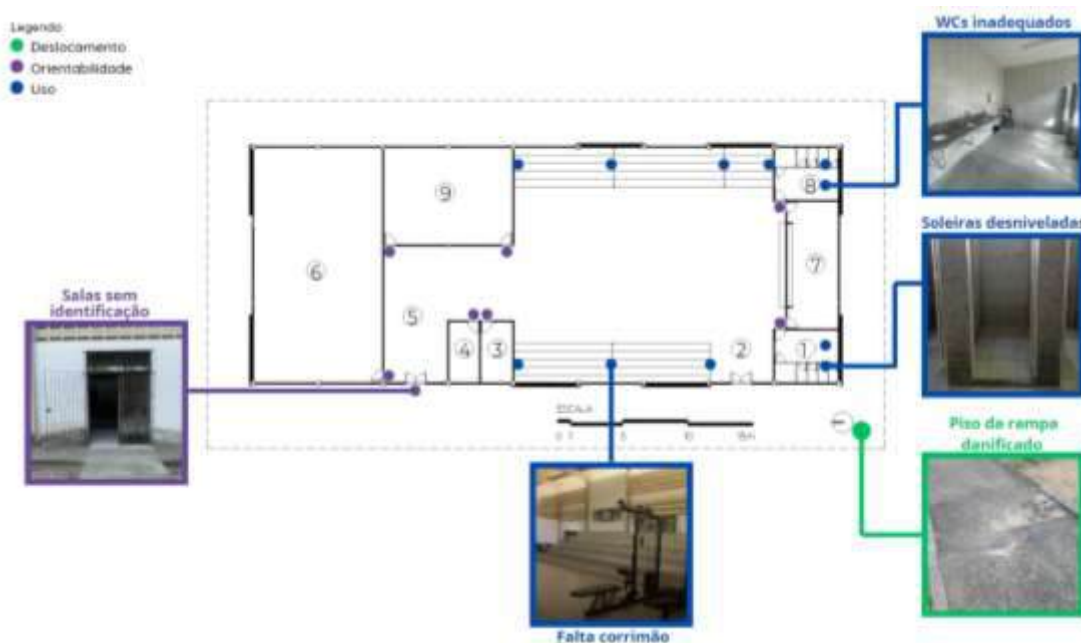
Figura 17: Fragmento da planilha de pontos positivos e negativos

Ginásio de Práticas Integrativas - Acesso	
DESTAQUES POSITIVOS	Figura x: Acesso principal do GI
<ul style="list-style-type: none">A porta apresenta soleira nivelada e vãos de aberturas em tamanho adequado (A NBR 9050/2020 - Artigo 6.11.2.4 prevê a largura mínima de 0,80 m).	
DESTAQUES NEGATIVOS	Figura x: Recepção do GI
<ul style="list-style-type: none">Falta placa informativa associada à sinalização tátil (a NBR 9050/2020 - Artigo 5.4.1 prevê que portas e passagens quando sinalizadas devem ter números e/ou letras e/ou pictogramas e sinais com texto em relevo, incluindo Braille).	

Fonte: Lacesse (2024)

Também foi elaborado um mapa síntese com o objetivo de apresentar de forma gráfica e de fácil compreensão os locais dos problemas de acessibilidade arquitetônica.

Figura 18: Mapa síntese GI




Fonte: Lacesse (2024)

2.3.3. Sala de musculação

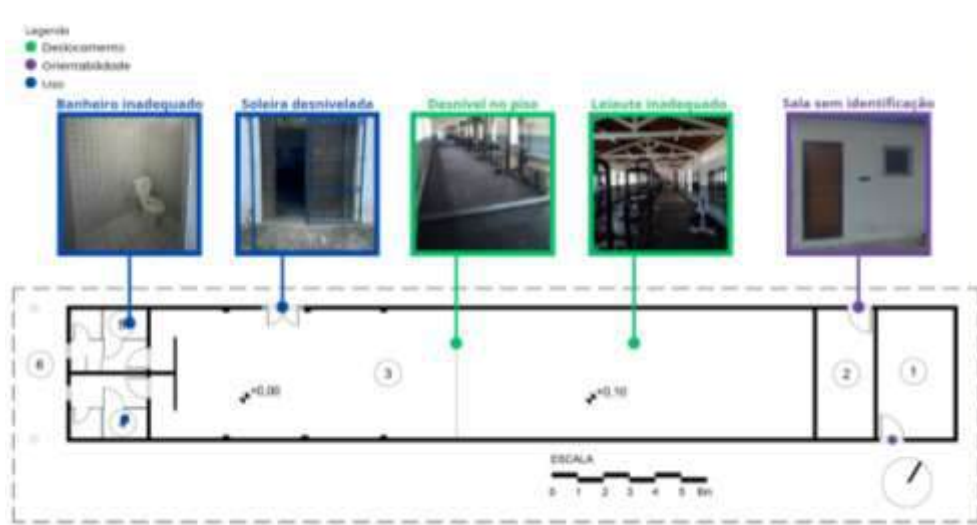
Para a sala de musculação, foi elaborado o mesmo material do GI: tabelas e mapa síntese.

Figura 19: Fragmento da planilha de pontos positivos e negativos

Sala de musculação - WC feminino	
DESTAQUES POSITIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Presença de barras de apoio horizontais associadas às bacias sanitárias (conforme a NBR 9050/2020 - Artigo 7.7.2)• O vão livre de abertura da porta do WC atende aos requisitos do artigo 6.11.2.4 da NBR 9050/2020	
DESTAQUES NEGATIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Falta placa informativa associada à sinalização tátil (a NBR 9050/2020 - Artigo 5.4.1 prevê que todas as portas de sanitários devem ser sinalizadas)• Ausência de barras de apoio verticais associadas à bacia sanitária do box acessível (conforme a NBR 9050/2020 - Artigo 7.7.2)• Ausência de puxador horizontal no lado oposto à abertura da porta do box acessível (NBR 9050/2020 - Artigo 6.11.2.7)• Ausência de lavatório sem coluna ou com coluna suspensa ou lavatório sobre tampo dentro do boxe acessível (NBR 9050/2020 - Artigo 7.5)• A porta do boxe de chuveiro tem vão livre de abertura de 0,53 m. A NBR 9050 no artigo 6.11.2.4 recomenda um vão livre de abertura mínimo de 0,80 m.• A torneira do lavatório não é do tipo alavanca, em desacordo com o que recomenda a NBR 9050/2020 no artigo 7.8.2	

Fonte: Lacesse (2024)

Figura 20: Mapa síntese da sala de musculação




Fonte: Lacesse (2024)

2.3.4. Ginásio de Ginástica (GG)

Para o Ginásio de Ginástica, no atual período, foi elaborada apenas a planilha de pontos negativos e positivos. O mapa síntese desse ambiente ainda se encontra em desenvolvimento, bem como os demais gráficos e análises de resultados, com conclusão em dezembro de 2024.

Figura 21: Fragmento da planilha de pontos positivos e negativos

Ginásio de Ginástica - Sala de musculação	
DESTAQUES POSITIVOS	
<ul style="list-style-type: none">A porta de acesso tem mais de 0,80m de largura, conforme recomenda a NBR 9050/2020 - Artigo 6.11.2.4	
DESTAQUES NEGATIVOS	
<ul style="list-style-type: none">A maioria dos aparelhos de musculação possuem espaço de circulação entre si com comprimento inferior ao que recomenda a NBR 9050 - Artigo 4.3.1, que é de, no mínimo, 0,90m.Existe uma depressão no piso na parte central da sala, é recomendável que ela seja regularizada (NBR 9050/2020 - Artigo 6.3.2).	

Fonte: Lacesse (2024)

2.4. Mesa redonda

A estagiária participou da equipe de organização da mesa redonda realizada para o evento Setembro Inclusivo, intitulada “Soluções Institucionais Para Questões Arquitetônicas”, que contou com a contribuição da Prof^a Dr^a Angelina Dias Leão Costa, do Prof Msc. Marcelo Diniz, da Prof^a Dr^a Bruna Ramalho Sarmiento e participação especial da convidada Prof^a Edilene Donandon, do LAPA/Unicamp.

Os participantes levantaram discussões acerca de estratégias para a construção de ambientes acadêmicos mais acessíveis, abordando caminhos percorridos e cenários futuros sobre acessibilidade arquitetônica.

Figuras 22 e 23: Mesa redonda



Fonte: Acervo Lacesse (2024)

2.5. Evento de Recepção dos Alunos Ingressantes 2024.2

A equipe Lacesse participou da Recepção dos Alunos Ingressantes do Centro de Tecnologia 2024.2, que ocorreu no auditório do bloco multimídia do CT. A programação incluiu a apresentação do CT, iniciativas presentes no centro, professores, apresentação cultural, etc.

Na ocasião, membros do Lacesse divulgaram informações a respeito do CIA, falando um pouco sobre sua história, ações desenvolvidas, serviços disponíveis e canais de comunicação.

Figura 24: Recepção dos Alunos Ingressantes



Fonte: Acervo Lacesse (2024)

2.6. Quantitativos

Ao final deste período de estágio foram realizados:

- **01 Vivência de Acessibilidade**, para as turmas de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, no Centro de Tecnologia;
- **01 participação de evento como equipe organizadora** na mesa redonda realizada pelo Lacesse durante a Semana da Pessoa com Deficiência 2024, promovida pelo CIA;
- **05 apresentações** do CIA e do Lacesse em salas de aula como recepção dos feras 2024.1 do CT;
- **01 Laudo Técnico de Acessibilidade**, totalizando cerca de **5.095,00m² avaliados**, sendo ele para os ginásios e a sala de musculação no CCS;
- **01 apresentação** do CIA e do Lacesse na recepção dos feras 2024.2 do CT.

3. CONCLUSÃO

O período em que a estagiária participou da equipe do Lacesse foi de grande enriquecimento para sua jornada acadêmica, devido à diversidade de atividades desenvolvidas e as trocas possibilitadas pelo trabalho em equipe.

Foi possível adquirir uma experiência bastante significativa e uma visão mais ampla a respeito da acessibilidade. Essa visão irá contribuir na solidificação de diretrizes inclusivas na atuação acadêmica e profissional da estagiária.

Oportunidades como essa, servem para que o aluno usufrua do máximo potencial de sua graduação, já que pode aliar os conhecimentos teóricos a uma vivência prática e, paralelamente, desenvolver novas competências.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro. 2020.

SARMENTO, COSTA, BARCELLOS. LAUDO TÉCNICO DE ACESSIBILIDADE ESPACIAL: PROPOSIÇÃO E APLICAÇÕES NA UFPB. In: ENEAC, 2022, Santa Maria.

Anais eletrônicos [...] Santa Maria: Eneac, 2022. Disponível em:
<<https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/eneac2022/047.pdf>>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE
GT – ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE

RELATÓRIO PARCIAL

DISCENTE

BARBARA ISADORA GIANNATTASIO GARCIA /
LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE - LACESSE - CIA - GTA-AA

COORDENADORA DO GT-AA/CIA

PROF.^a. DR.^a. BRUNA RAMALHO SARMENTO

COORDENADORA DO LACESSE

PROF.^a. DR.^a. ANGELINA DIAS LEÃO COSTA

João Pessoa - Paraíba

2024

BARBARA ISADORA GIANNATTASIO GARCIA

Em atendimento à Lei n. 11.788/2008, apresento o relatório das atividades desenvolvidas no estágio curricular supervisionado não obrigatório interno, conforme Termo de Compromisso (TCE) e Plano de Atividades de Estágio (PAE) previamente celebrados entre as partes abaixo.

João Pessoa - Paraíba

2024

BARBARA ISADORA GIANNATTASIO GARCIA

Relatório do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório Interno apresentado à Coordenação de Estágio e Monitoria, referente ao período de 05/06/2024 a 30/11/2024, realizado para o Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) em parceria com o Departamento de Arquitetura e Urbanismo, através do Laboratório de Acessibilidade (LACESSE).

João Pessoa - Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO _____

2. ATIVIDADES _____

2.1 ATUALIZAÇÃO DO CATÁLOGO DE PRODUTOS ARQUITETÔNICOS PARA
PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE AMBIENTAL - 5º EDIÇÃO _____

2.2 VIVÊNCIA DE ACESSIBILIDADE _____

2.2.1 LEVANTAMENTO _____

2.2.2 PRÉ-VIVÊNCIA _____

2.2.3 VIVÊNCIA _____

2.2.4 PÓS-VIVÊNCIA _____

2.3 LAUDO TÉCNICO DE ACESSIBILIDADE _____

2.3.1 GINÁSIOS E SALA DE MUSCULAÇÃO _____

2.4 PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E EVENTOS _____

2.4.1 RECEPÇÃO DOS FERAS DO CENTRO DE TECNOLOGIA 2024.1 _____

2.4.2 RECEPÇÃO DOS FERAS DO CENTRO DE TECNOLOGIA 2024.2 _____

2.4.3 MESA REDONDA _____

2.5 VISITAS TÉCNICAS _____

2.5.1 VISITA TÉCNICA AO EEBAS UFPB _____

3. QUANTITATIVO _____

4. CONCLUSÃO _____

5. REFERÊNCIAS _____

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Acessibilidade da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), estabelecido oficialmente em 2012 a partir do grupo de pesquisa "AcessUs," tem um papel fundamental na comunidade acadêmica da instituição. Originado de uma iniciativa que teve início em 2009, o laboratório possui uma ampla gama de objetivos, incluindo o apoio ao ensino de Arquitetura e Urbanismo, o fortalecimento da pesquisa científica em acessibilidade e a disseminação de conteúdos sobre acessibilidade em mídias digitais.

A equipe do Lacesse é formada por estagiários, técnicos, professores, extensionistas, pesquisadores e pós-graduandos, que trabalham presencialmente durante a semana, promovendo uma troca de saberes enriquecedora para o ambiente acadêmico. Essa presença física não apenas reforça o compromisso do laboratório com ambientes inclusivos, mas também impulsiona o avanço dessas práticas na universidade e na comunidade em geral.

O Grupo de Trabalho de Acessibilidade Arquitetônica - GT-AA atua desde 2013 na UFPB apoiando o Comitê de Inclusão e Acessibilidade - CIA em ações que corroboram para o exercício da acessibilidade ambiental da UFPB. O grupo auxilia na realização de atividades práticas e projetos vinculados ao LACESSE, além de contribuir em demais atividades relacionadas ao CIA.

Este relatório tem como objetivo detalhar as atividades realizadas pela estagiária do CIA do GT-AA no período de 05 de junho de 2024 a 30 de novembro de 2024, no âmbito do estágio curricular não obrigatório. Cada atividade conduzida pelo Grupo de Trabalho de Acessibilidade Arquitetônica - GT-AA - CIA será cuidadosamente detalhada e enriquecida com a utilização de imagens que ilustram de maneira visual as atividades.

Ao final do relatório, serão apresentados dados quantitativos que compreendem a extensão total em metros laudada pela equipe, a produção gráfica atualizada, bem como a quantidade de eventos e vivências nas quais todos estiveram envolvidos. Essa abordagem visa fornecer uma visão abrangente e detalhada das contribuições e experiências acumuladas ao longo do semestre, solidificando o valor e impacto do trabalho realizado pelos estagiários do GT/AA e Lacesse na parceria com o CIA/UFPB. As atividades aqui relatadas tiveram a

supervisão e orientação das professoras Bruna Ramalho Sarmento e Angelina Dias Leão Costa.

2. ATIVIDADES

2.1 ATUALIZAÇÃO DO CATÁLOGO DE PRODUTOS ARQUITETÔNICOS PARA PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE AMBIENTAL - 5º EDIÇÃO

A 5ª edição do *Catálogo de Produtos Arquitetônicos para Promoção de Acessibilidade Ambiental* é uma iniciativa do Laboratório de Acessibilidade (LACESSE), em parceria com o Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA-UFPB).

Produzido desde 2018, o catálogo já passou por cinco atualizações e se fundamenta nas normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especificamente as NBR 9050 e NBR 16.537. O material apresenta uma seleção de produtos disponíveis no mercado, voltados a promover soluções arquitetônicas acessíveis para pessoas com deficiência. A edição mais recente, editada pela estagiária, inclui a adição de itens como alarmes audiovisuais e semáforos sonoros, além de um novo capítulo dedicado à tecnologia assistiva, ampliando o escopo e a relevância do catálogo.

Imagem 1: capa da 5ª edição do catálogo Imagem 2: sumário do catálogo



Fonte: acervo Lacesse

Imagens 3 e 4: novo capítulo de tecnologia assistiva



Fonte: acervo Lacesse

O *Catálogo de Produtos Arquitetônicos para Promoção de Acessibilidade Ambiental* está disponível em formato digital e pode ser acessado tanto pelo link no perfil da bio do Instagram @lacesseufpb, quanto pelo site oficial do Laboratório de Acessibilidade (LACESSE), facilitando o acesso às informações por um público amplo.

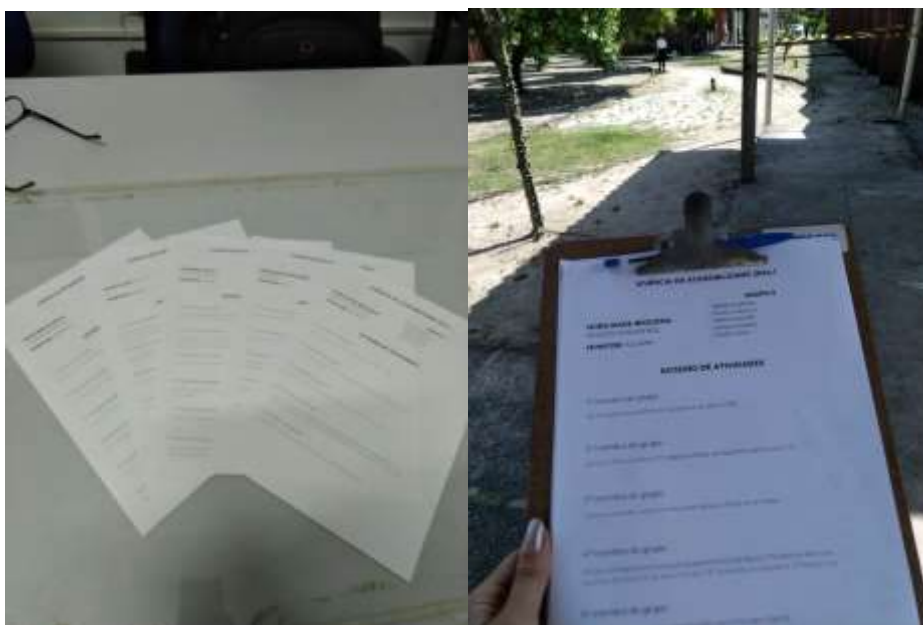
2.2 VIVÊNCIA DE ACESSIBILIDADE

As vivências de acessibilidade promovidas pelo Laboratório de Acessibilidade (LACESSE), frequentemente direcionadas aos alunos da disciplina de Projeto de Edificações I, têm como objetivo proporcionar uma experiência prática, imersiva e sensível sobre os desafios enfrentados por pessoas com deficiência física, como cegueira e o uso de cadeira de rodas. No semestre de 2024.1, essa atividade foi realizada no Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), fortalecendo a compreensão dos estudantes acerca das barreiras arquitetônicas e atitudinais de seu próprio centro. Durante o período de seis meses de estágio, estive na equipe organizadora e participei ativamente da vivência supracitada, que será melhor exemplificada e detalhada a seguir.

2.2.1 LEVANTAMENTO

Os estagiários do Lacesse e do GT-AA conduziram um levantamento detalhado sobre a acessibilidade das rotas selecionadas para a vivência no Centro de Tecnologia (CT), desde salas de aula e blocos administrativos até pátios abertos. Essa análise foi fundamental para identificar as barreiras atitudinais e arquitetônicas relacionadas a diferentes tipos de deficiência em cada percurso, permitindo a elaboração de estratégias mais direcionadas e efetivas para a atividade.

Imagens 5 e 6: levantamento das rotas acessíveis no CT



Fonte: acervo Lacesse

2.2.2 PRÉ-VIVÊNCIA

A pré-vivência consiste em uma apresentação realizada, geralmente, em sala de aula, como parte da disciplina de Projeto de Edificações I. Nessa etapa, os participantes recebem informações detalhadas sobre o local da vivência, a formação dos grupos e seus respectivos monitores, bem como os equipamentos que serão utilizados para simular cada tipo de deficiência. Também são fornecidas orientações sobre como chegar ao local combinado, o uso correto dos equipamentos e a vestimenta adequada para a atividade. Além disso, nessa etapa os participantes assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), consentindo com os riscos envolvidos, a participação voluntária e o uso confidencial de seus dados e imagens.

Imagem 7: exposição da pré-vivência aos alunos de PE I



Fonte: acervo Lacesse

2.2.3 VIVÊNCIA

A vivência do período 2024.1 foi realizada no Centro de Tecnologia da UFPB, utilizando diversos espaços, como blocos de salas de aula, biblioteca setorial, blocos administrativos e pátios abertos, para a execução das rotas pelos participantes. Os estudantes foram organizados em cinco grupos, cada um acompanhado por um monitor da equipe do Lacesse, responsável por orientar os participantes e esclarecer quaisquer dúvidas relacionadas ao uso dos equipamentos durante a atividade.

Imagem 8: turma de Projeto de Edificações I na vivência de acessibilidade



Fonte: acervo Lacesse

Imagem 9: equipe Lacesse

Imagem 10: equipe monitorada pela estagiária



Fonte: acervo Lacesse

2.2.4 PÓS-VIVÊNCIA

A pós-vivência envolveu a apresentação de colagens em forma de painéis elaborados pelos estudantes, nos quais foram registrados e refletidos os desafios enfrentados durante a experiência prática. Essa atividade tem como objetivo sensibilizar os participantes para as diversas dificuldades vivenciadas por pessoas com deficiência no cotidiano. Durante essa etapa, todos os participantes têm a oportunidade de observar, escutar e refletir sobre as percepções uns dos outros, promovendo maior empatia e conscientização em relação às questões de acessibilidade.

Imagem 11: equipe Lacesse

Imagem 12: exposição da pós-vivência

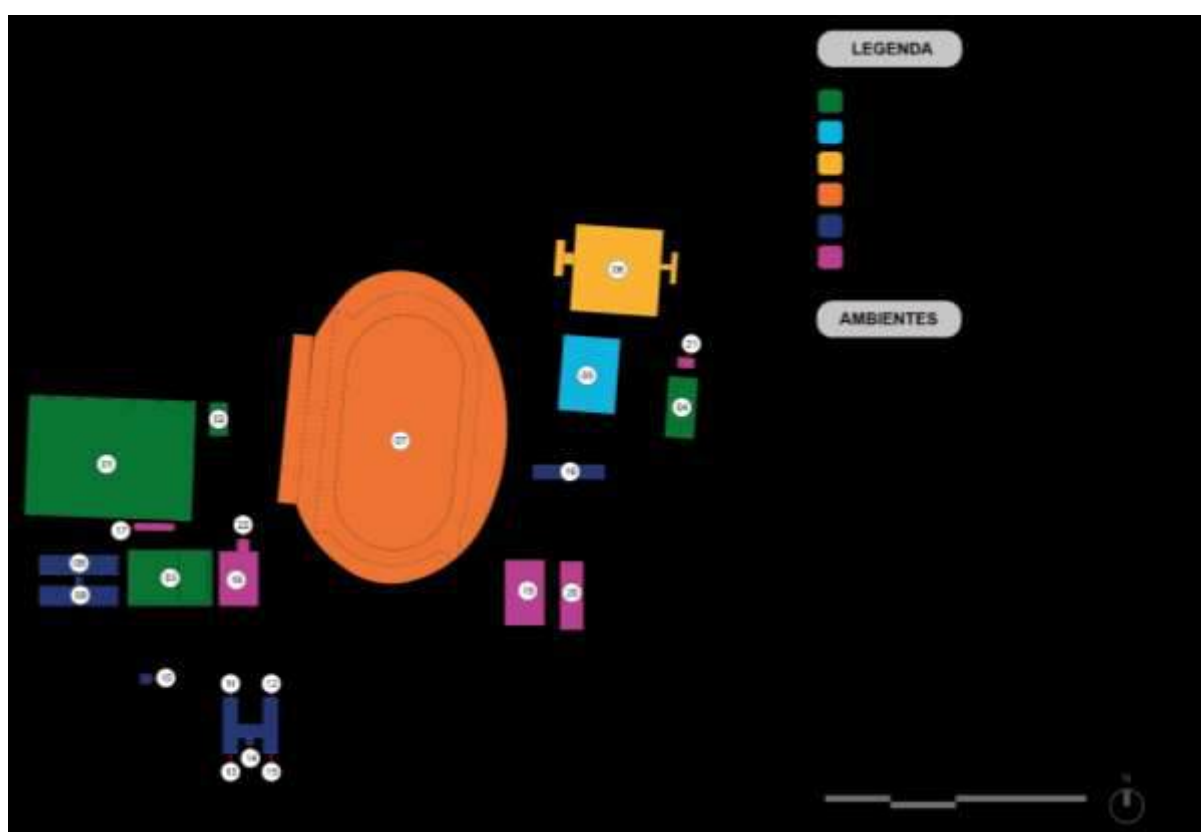


Fonte: acervo Lacesse

2.3 LAUDO TÉCNICO DE ACESSIBILIDADE

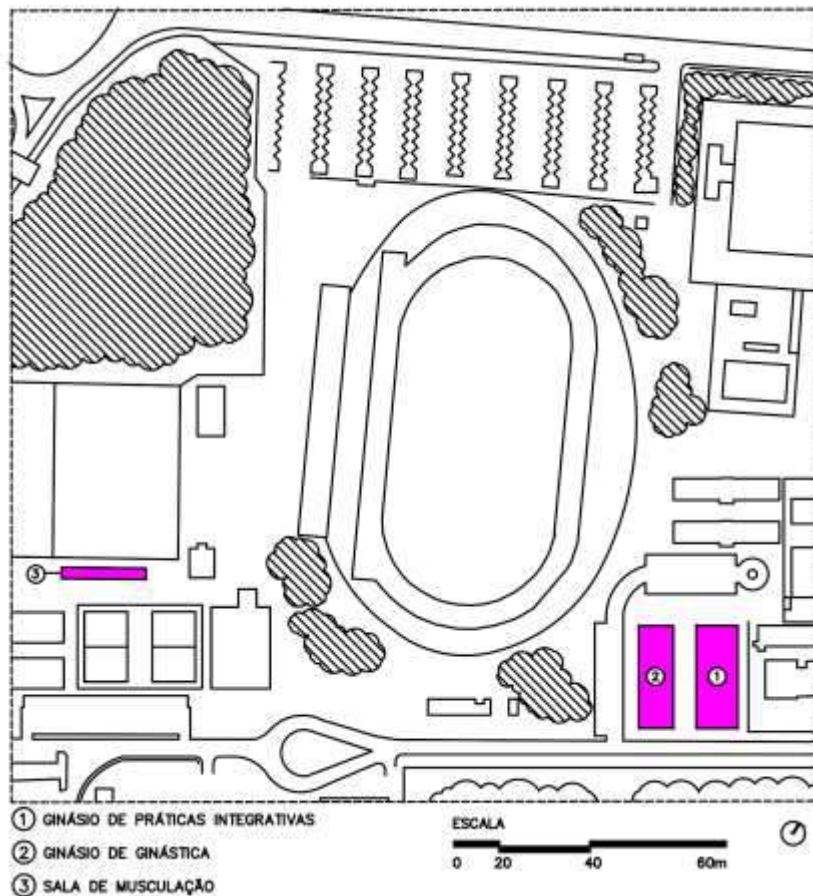
O Laudo Técnico de Acessibilidade - LTA é um dos produtos oferecidos pelo Lacesse em parceria com o CIA para a comunidade acadêmica. O LTA tem a finalidade de apontar as não conformidades conforme a NBR 9050/2020 (ABNT, 2020) encontradas no local da análise. Atualmente, o laboratório está elaborando o LTA para o Setor Esportivo da UFPB, uma área vasta com mais de 100.000 m² (Figura 06). Finalizando o Setor Esportivo, o laudo referente aos ginásios e sala de musculação foram entregues no segundo semestre de 2024.

Imagem 13: mapa de identificação dos blocos no setor esportivo da UFPB



Fonte: acervo Lacesse

Imagem 14: mapa de localização no setor esportivo dos ginásios e da sala de musculação



Fonte: acervo Lacesse

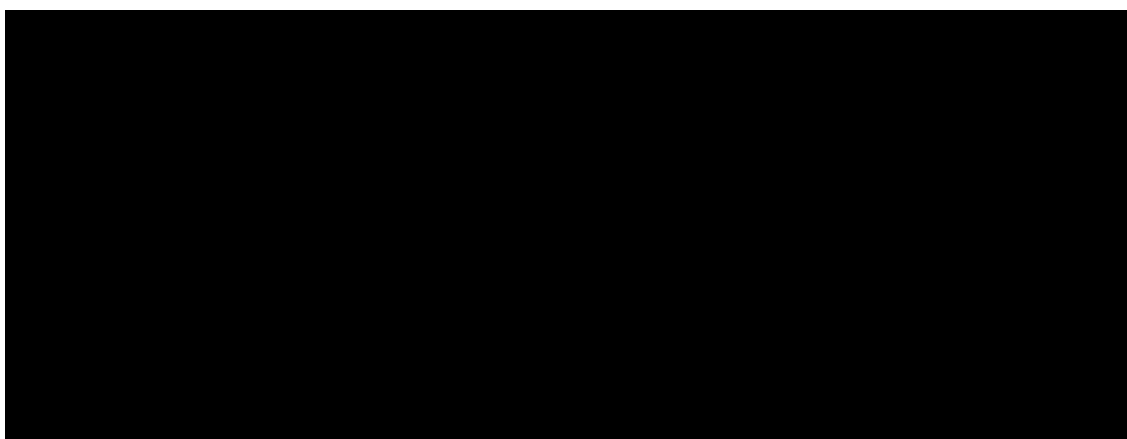
O processo de elaboração do laudo segue a metodologia desenvolvida por Sarmiento, Costa e Barcellos (2022). Inicialmente, são realizadas visitas técnicas para conhecer o local. Em seguida, é feito o levantamento arquitetônico, podendo incluir a atualização da planta disponibilizada pela Superintendência de Infraestrutura - SINFRA/UFPB, com medidas e registros fotográficos. Entrevistas com usuários também são conduzidas nessa fase.

A análise dos dados colhidos gera gráficos que apontam as principais problemáticas de acessibilidade, seguindo as categorias definidas por Dischinger et al. (2012). Nesta etapa, são produzidos mapas síntese indicando as áreas analisadas, sendo feitas propostas de adaptação para tornar o local o mais acessível possível, minimizando os impactos na sociedade. Ao finalizar o laudo, a responsável técnica do laboratório o submete ao setor solicitante.

2.3.1 GINÁSIOS E SALA DE MUSCULAÇÃO

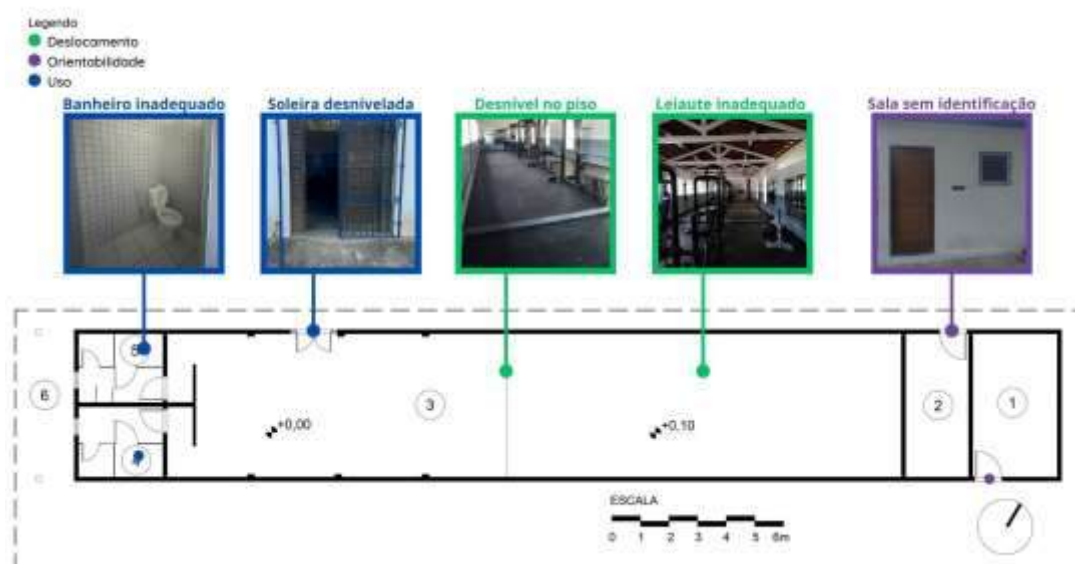
A análise dos ginásios e da sala de musculação revelou diversas inadequações relacionadas à acessibilidade. Entre os principais problemas identificados estão: banheiros sem barras de apoio, portas com vãos de abertura inferiores a 90 cm, soleiras desniveladas em relação aos pisos, ausência de identificação nos ambientes, pisos irregulares e com desníveis sem identificação, escadas sem corrimão e leiautes inadequados. Esses e outros aspectos críticos estão destacados nas imagens a seguir, evidenciando a necessidade de intervenções para garantir a inclusão e segurança de todos os usuários.

Imagem 15: planta baixa da sala de musculação



Fonte: acervo Lacesse

Imagem 16: mapa de análise da sala de musculação



Fonte: acervo Lacesse

2.4 PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E EVENTOS

2.4.1 RECEPÇÃO DOS FERAS DO CENTRO DE TECNOLOGIA 2024.1

No início de julho, as estagiárias do Lacesse realizaram visitas às salas de aula dos discentes ingressantes do semestre 2024.1, com o objetivo de divulgar informações sobre o CIA e o Lacesse. Essa ação teve como propósito apresentar os serviços oferecidos por ambas as instituições e conscientizar os novos alunos sobre as possibilidades de apoio disponíveis, incentivando o uso desses recursos para promover maior inclusão e acessibilidade no ambiente acadêmico.

Imagem 17: apresentação do CIA e do Lacesse pelas estagiárias



Fonte: acervo Lacesse

2.4.2 RECEPÇÃO DOS FERAS DO CENTRO DE TECNOLOGIA 2024.2

A recepção dos discentes ingressantes no semestre 2024.2 contou com uma apresentação realizada pelo LACESSE, que destacou o trabalho desenvolvido pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) e pelo próprio laboratório. Durante a apresentação, foram expostos os serviços oferecidos e enfatizada a relevância da acessibilidade como um direito fundamental e um aspecto indispensável em todos os âmbitos da sociedade.

Imagem 18 e 19: apresentação do CIA e do Lacesse na recepção dos feras 2024.2



Fonte: acervo Lacesse

2.4.3 MESA REDONDA

A mesa-redonda *Soluções Institucionais para Questões Arquitetônicas*, promovida pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA), contou com apresentações dos docentes Dr. Marcelo Diniz, Dra. Angelina Costa e Dra. Bruna Sarmiento, além da participação especial da arquiteta Edilene Donandon, coordenadora do Laboratório de Pesquisa Aplicada em Acessibilidade Arquitetônica e Urbana (LAPA) da Unicamp. O evento proporcionou uma rica oportunidade para discutir soluções e práticas voltadas à promoção da acessibilidade no ambiente construído, fortalecendo o diálogo entre academia e prática institucional.

Imagem 20: mesa redonda Soluções Institucionais para Questões Arquitetônicas



Fonte: acervo Lacesse

2.5 VISITAS TÉCNICAS

2.5.1 VISITA TÉCNICA AO EEBAS UFPB

No início do período de estágio, foi realizada uma visita técnica à Escola de Educação Básica (EEBAS) da UFPB com o objetivo de avaliar as condições de acessibilidade do local para uma futura visita com um estudante com deficiência. Durante a inspeção, foram identificados e registrados os pontos relevantes em um relatório, posteriormente entregue à docente responsável pela solicitação.

Imagens 21 e 22: condições precárias de piso na rota e na entrada do EEBAS



Fonte: acervo Lacesse

3. QUANTITATIVO

Ao final desse período de estágio foram realizados:

- **1 atualização do Catálogo de Produtos Arquitetônicos para Promoção de Acessibilidade Ambiental - 5º edição** a fim de atualizar os produtos de acordo com as normas atualizadas e incrementar produtos de tecnologia assistiva;
- **01 laudo técnico de acessibilidade**, totalizando cerca de **5.095,00m² avaliados**, sendo ele para os ginásios e a sala de musculação no CCS;
- **01 visita técnica** ao EEBAS, e **7 visitas técnicas** em blocos de sala de aula e auditórios do CT;

- **01 vivências de acessibilidade**, para as turmas de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, no Centro de Tecnologia;
- **01 participação de evento como ouvinte** na mesa redonda realizada pelo Lacesse durante a Semana da Pessoa com Deficiência 2024, promovida pelo CIA;
- **05 apresentações** do CIA e do Lacesse em salas de aula como recepção dos feras 2024.1 do CT;
- **01 apresentação** do CIA e do Lacesse na recepção dos feras 2024.2 do CT.

4. CONCLUSÃO

O presente relatório sintetiza as atividades realizadas durante o período de estágio, ressaltando o papel do Laboratório de Acessibilidade (LACESSE) e do Grupo de Trabalho de Acessibilidade Arquitetônica (GT-AA) na promoção de práticas inclusivas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As vivências de acessibilidade no Centro de Tecnologia, as análises técnicas de espaços físicos e a participação em eventos institucionais, como a mesa-redonda *Soluções Institucionais para Questões Arquitetônicas*, destacam o compromisso em disseminar os princípios da acessibilidade e da inclusão no ambiente universitário.

Os laudos realizados em ambientes como ginásios e salas de musculação revelaram inadequações significativas, como ausência de barras de apoio, desníveis em pisos e soleiras, além de leiautes inadequados. Tais problemas são abordados pela norma NBR 9050 (ABNT, 2020), que estabelece critérios técnicos para a acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Os dados coletados reforçam a urgência de adequações que assegurem o cumprimento dessas normas, promovendo a inclusão e a autonomia das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Por fim, o estágio ofereceu uma oportunidade enriquecedora de aprendizado, tanto técnico quanto humano, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão


sensível e responsável sobre a acessibilidade como direito fundamental. As ações realizadas reiteram o papel da universidade na aplicação e disseminação das diretrizes da NBR 9050 (ABNT, 2020), promovendo um ambiente mais inclusivo e acessível para todos.

5. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16537: Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação**. Rio de Janeiro. 2024.

SARMENTO, COSTA, BARCELLOS. LAUDO TÉCNICO DE ACESSIBILIDADE ESPACIAL: PROPOSIÇÃO E APLICAÇÕES NA UFPB. In: ENEAC, 2022, Santa Maria. **Anais eletrônicos** [...] Santa Maria: Eneac, 2022. Disponível em: <<https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/eneac2022/047.pdf>>.



MANUAL DE IDENTIDADE VISUAL

Comitê de
Inclusão e
Acessibilidade



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	03
2 CIA UFPB	04
3 CONCEITO DA MARCA	05
4 O LOGOTIPO	07
4.1 VERSÕES	
4.2 PADRÃO CROMÁTICO	
4.3 VARIAÇÕES CROMÁTICAS	
4.4 PADRÃO TIPOGRÁFICO	
4.5 MALHA CONSTRUTIVA	
4.6 LIMITES DE INTERFERÊNCIA	
4.7 LIMITES DE REDUÇÃO	
5 USOS	15
5.1 ASSINATURAS CONJUNTAS	
5.2 FUNDOS COLORIDOS	
5.3 FUNDO PRETO COM ALTO CONTRASTE	
5.4 USOS INDEVIDOS	
FICHA TÉCNICA	20

1 APRESENTAÇÃO

Este manual de identidade visual, busca auxiliar o correto uso da marca do CIA - Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB, mantendo um padrão em suas aplicações e facilitando o reconhecimento da marca pelo seu público-alvo. Possui informações sobre a construção e desenho do logotipo e sinal gráfico, cores corretas, tipografias apropriadas e demais diretrizes de uso que servirão para preservar a marca.

Com a atualização da marca CIA por meio de ajustes relacionados aos aspectos formais e tipográficos, buscou-se reforçar o conceito da sua primeira versão, desenvolvida em 2016.

Assim, este Manual de Identidade Visual apresenta o processo de desenvolvimento e as normas que orientam as possibilidades de aplicação da marca CIA, em diferentes suportes físicos e digitais.

2 CIA UFPB

O CIA - Comitê de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Federal da Paraíba é uma assessoria especial vinculada diretamente ao Gabinete da Reitoria. Criado oficialmente no dia 26 de novembro de 2013 através da Resolução nº 34/2013 do Conselho Universitário (CONSUNI), o Comitê tem como objetivo operacionalizar a Política de Inclusão e Acessibilidade nos diferentes campi da UFPB.

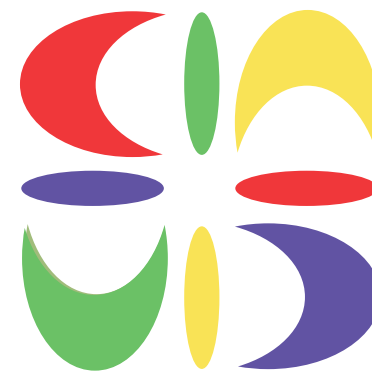
Para tanto, conta com um colegiado com membros representantes das Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão e Assuntos Comunitários, de Assistência e Promoção ao Estudante; dos discentes, dos servidores técnico-administrativos e dos docentes da UFPB; da comunidade universitária com deficiência visual, auditiva, físico-motora e deficiência intelectual; da comunidade universitária com altas habilidades; da comunidade universitária com transtornos globais do desenvolvimento; da Prefeitura Universitária; do Núcleo de Educação Especial (Nedesp); do Laboratório de Tecnologia Assistiva (Departamento de Terapia Ocupacional/Centro de Ciências da Saúde); do Laboratório de Acessibilidade (Departamento de Arquitetura/Centro de Tecnologia); do Setor Braille da Biblioteca Central; e de Projetos Inclusivos de todos os Campi da UFPB.



3 CONCEITO DA MARCA

O símbolo desenvolvido é composto por duas figuras distintas, uma delas representa tanto a letra "C" quanto a letra "A", quando rotacionada à 90°, enquanto a outra figura representa a letra "I". Juntas formam o acrônimo "CIA" que sendo repetido quatro vezes e rotacionado no sentido horário, gera uma nova forma, expressando harmonia e interatividade entre a diversidade de indivíduos representados pelas cores vermelho, amarelo, verde e azul que interagem diariamente com os espaços da Universidade Federal da Paraíba.

Os elementos do símbolo foram dispostos a partir da proporção áurea, a fim de deixá-los mais harmônico visualmente.



2016



2024



4 0 LOGOTIPO

4.1 VERSÕES

O Logotipo do CIA é apresentado nas versões **PRINCIPAL** (horizontal), sendo esta versão recomendada para uso preferencial em materiais, documentos e impressos.

Já a versão **SECUNDÁRIA** (Vertical), deve ser usada em contextos específicos, ou seja, em materiais onde esta versão se ajusta melhor ao espaço disponível.

O uso apenas do símbolo do logotipo se justifica apenas em situações com limitações de espaço ou para uso como selo, tanto na web quanto em materiais impressos.

PRINCIPAL



SECUNDÁRIA



TERCIÁRIA



4.2 PADRÃO CROMÁTICO

A marca possui cinco cores principais, as quais devem ser utilizadas em todos os veículos de comunicação, preferencialmente.

A relação ao lado apresenta as especificações técnicas das principais escalas para impressão e reprodução digital: CMYK, RGB, Hexacromia e Pantone.



		HEXADECIMAL		
#1F4B99	#028E2C	#F2BA2D	#E41E2D	#000000
		RGB		
31, 75, 153	2, 142, 44	242, 186, 45	228, 30, 45	0, 0, 0
		CMYK		
80, 51, 0, 40	99, 0, 69, 44	0, 23, 81, 5	0, 87, 80, 11	75, 68, 65, 90
		PANTONE		
7687 C?	7726 C	116 C	186 C	Black C

4.3 VARIAÇÕES CROMÁTICAS

Quando não for possível a utilização da versão da marca nas cores padrão, deverão ser usadas a escala em cinza sobre os elementos da marca, sua versão positiva e/ou negativa ou ainda em retículas de preto, conforme demonstram os exemplos aqui apresentados.



4.4 PADRÃO TIPOGRÁFICO

A Fonte Releway foi escolhida para o Logotipo do CIA a fim proporcionar boa legibilidade por pessoas com baixa visão ou dislexia, através das suas linhas, formato das letras e espaçamento entre letras e palavras. Por ser uma fonte sem serifa, torna-se mais visível em tamanhos menores e em telas digitais, ajudando a reduzir a confusão visual e a manter o foco no texto.

Os textos de apoio a materiais com a inclusão da marca do CIA, deverão utilizar fontes tipográficas distintas à fonte do Logotipo (Releway). Como fonte secundária, recomenda-se a Work Sans Regular e suas variações (Regular medio, Bold, ...)

Ambas as fontes são de uso livre (gratuito).

**Comitê de
Inclusão e
Acessibilidade**

**Releway Bold
(Bold, Negrito)**

CIA UFPB

**Releway
(Bold, Negrito)**

SOBRE O CIA UFPB

**Work Sans
(Bold, Negrito)**

Assessoria especial
vinculada ao Gabinete
da Reitoria

**Work Sans Semibold
(Regular, Seminegrito)**

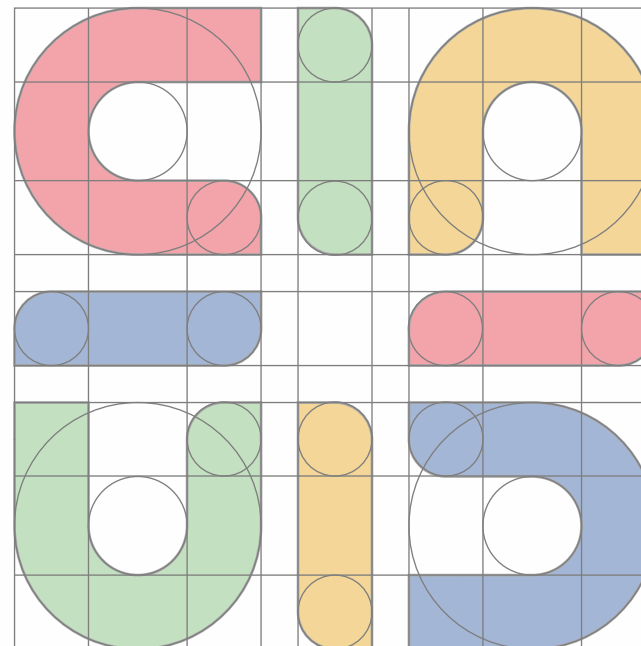
O Comitê tem como
objetivo operacionalizar
a Política de Inclusão e
Acessibilidade nos
diferentes campi da
UFPB.

**Work Sans
(Regular, Normal)**

4.5 MALHA CONSTRUTIVA

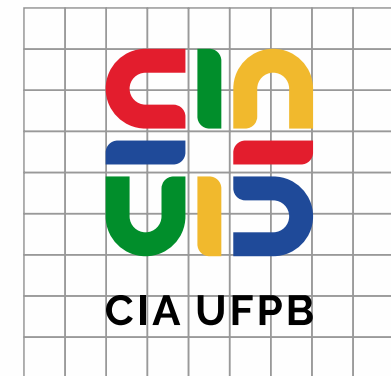
O símbolo visual do Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) foi desenvolvido a partir das letras que compõem sua abreviação, desse modo, mantendo a essência da identidade visual anterior.

A malha construtiva apresenta tal disposição e orienta a reprodução da marca na sua execução manual.



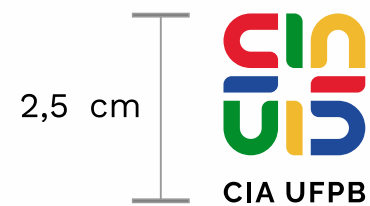
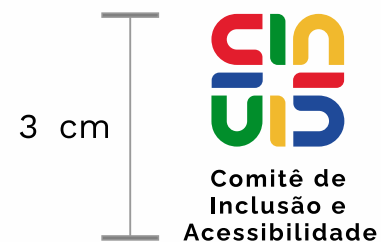
4.6 LIMITES DE INTERFERÊNCIA

Esta malha indica as áreas que circundam os elementos da marca, às quais devem ser mantidas livres de quaisquer outros elementos gráficos, a fim de preservar a integridade da marca.



4.7 LIMITES DE REDUÇÃO

Deve-se manter os tamanhos mínimos recomendados da marca, a fim de não comprometer a sua legibilidade.



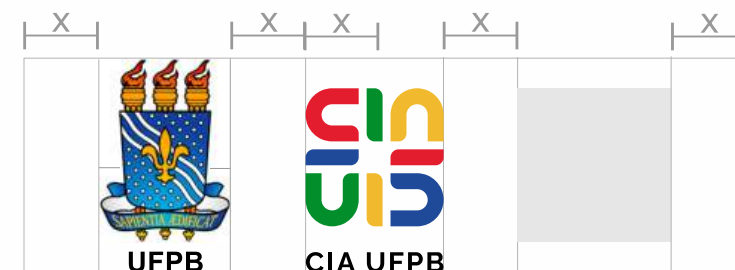
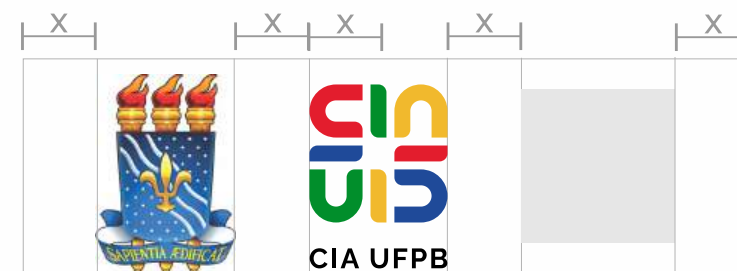
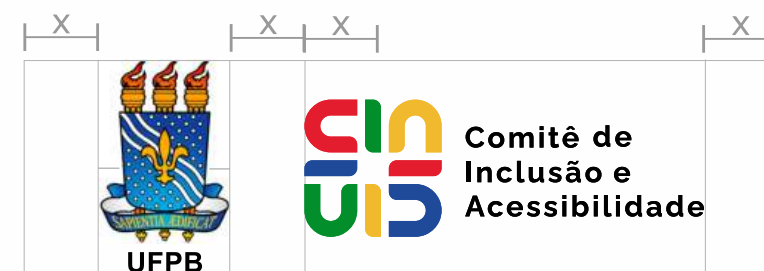
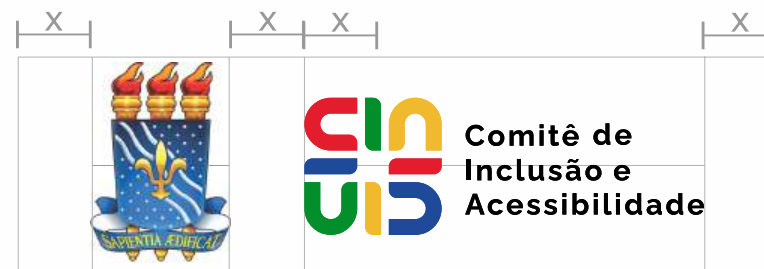


5 USOS

5.1 ASSINATURAS CONJUNTAS

No caso de utilização da marca juntamente com outras assinaturas, deve-se manter o espaçamento proposto, a fim de manter a hierarquia institucional.

Neste caso, deverá ser utilizada preferencialmente a versão principal da marca do CIA.



5.2 FUNDOS COLORIDOS

De acordo com a cor de fundo, a marca deve ser colocada na sua cor padrão ou monocromática.

No caso de imagem ou fundo com diversas cores, a marca deverá ser aplicada nas suas cores padrão em um fundo branco.



Em relação às assinaturas conjuntas, a relação figura e fundo deve seguir o mesmo princípio apresentado anteriormente.



5.3 FUNDO PRETO COM ALTO CONTRASTE

As imagens ao lado apresentam possibilidades de cor para obter um alto contraste no fundo preto.



5.4 USOS INDEVIDIDOS

A marca do CIA não deverá ser alterada em nenhum de seus elementos e/ou posicionamentos.

Assim, como o conteúdo deste Manual não poderá ser alterado por terceiros, cabendo apenas ao CIA conduzir futuras alterações e/ou atualizações.

Qualquer dúvida sobre possíveis aplicações que não estejam previstas neste manual, o CIA deverá ser consultado.

Alongar a marca



Comitê de Inclusão e Acessibilidade

Achatar a marca



Comitê de Inclusão e Acessibilidade

Rotacional a marca



Comitê de Inclusão e Acessibilidade

Diminuir ou aumentar o espaço entre os elementos



Comitê de Inclusão e Acessibilidade

Diminuir o símbolo



Comitê de Inclusão e Acessibilidade

Aumentar o símbolo



Comitê de Inclusão e Acessibilidade

Desalinhar os elementos



Comitê de Inclusão e Acessibilidade

Reposicionar e/ou redimensionar os elementos



CIA UFPB

Alinhar o tipo à esquerda



Comitê de Inclusão e Acessibilidade

Alterar a cor da marca



Comitê de Inclusão e Acessibilidade

Alterar a fonte do logotipo



Comitê de Inclusão e Acessibilidade

Aplicar a marca em fundos não contrastantes





FICHA TÉCNICA

CRIAÇÃO DA MARCA:

Samuel Regis e
Renato Fonseca Livramento da Silva

REDESIGN DA MARCA/PRODUÇÃO DO MANUAL:

Discentes:

Aline da Silva Monteiro
Fabiano Maciel de Melo
Filipe de Oliveira Martins
Isadora Kron Raposo
Izabela Carvalho Silva

Orientadores:

Prof. Dra. Angélica de Souza Galdino Acioly
Prof. Dr. Renato Fonseca Livramento da Silva

APOIO:

LabProj Design UFPB

SETOR RESPONSÁVEL:

Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA)

VERSÃO DO MANUAL: 1.0 (Outubro/2024)

